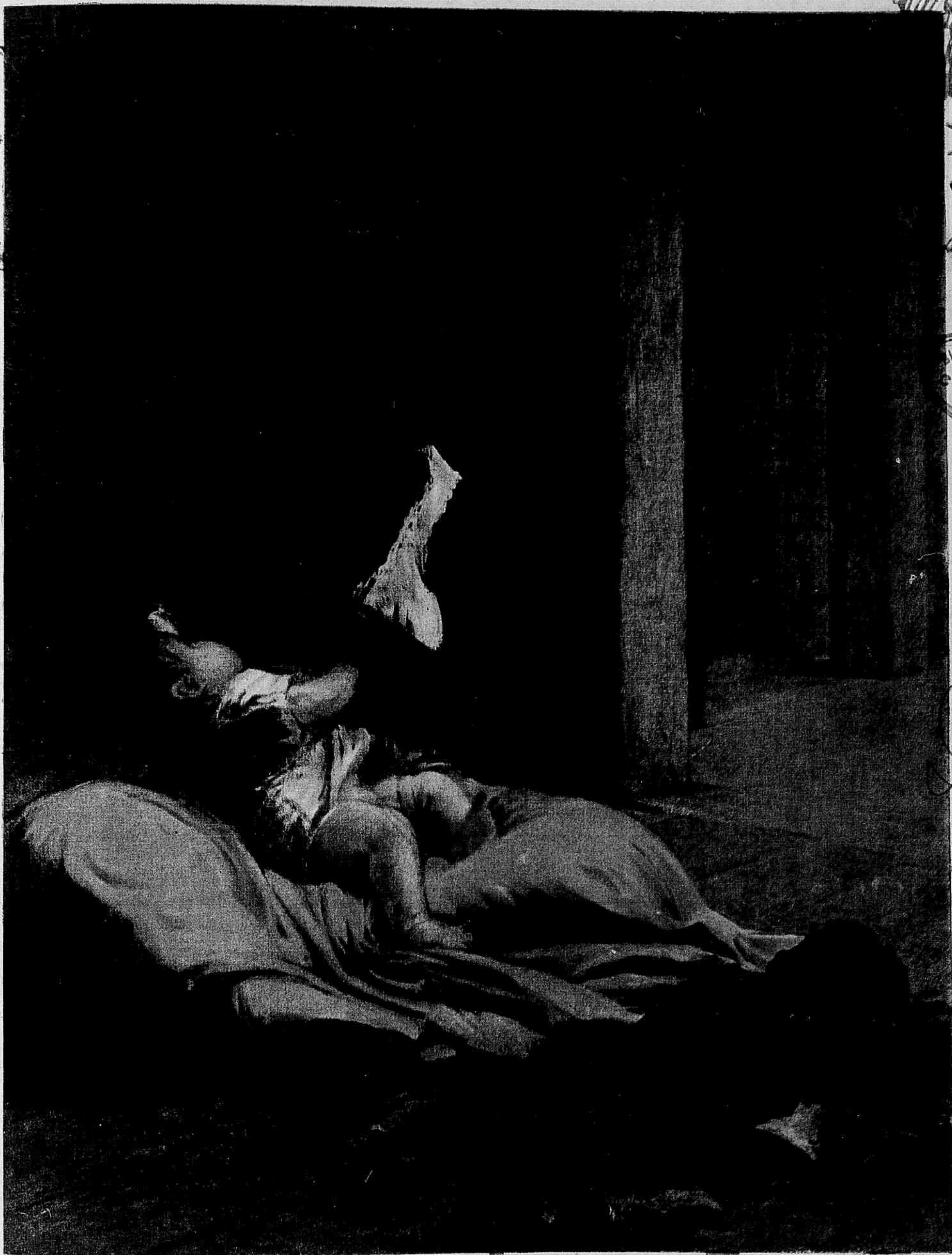


Revista da Semana

ANO XLIII - Nº 20 de Maio de 1942

1\$500 em todo o Brasil

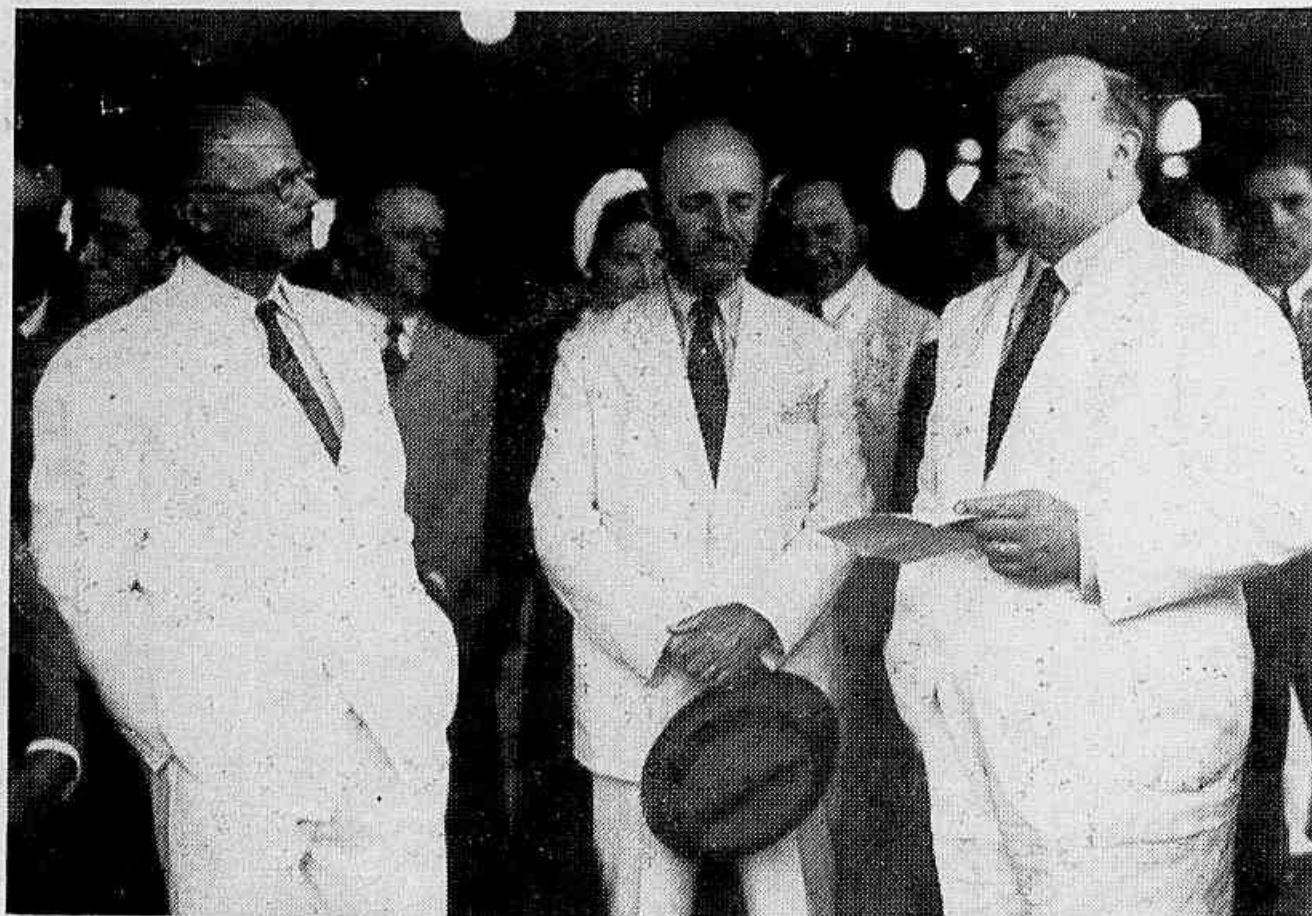


"MÃE PRETA"
Oleo de Lucilio
de Albuquerque.

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Sup

FIGURAS E FATOS



O BATISMO DO AVIÃO "BARÃO DE OLIVEIRA CASTRO"

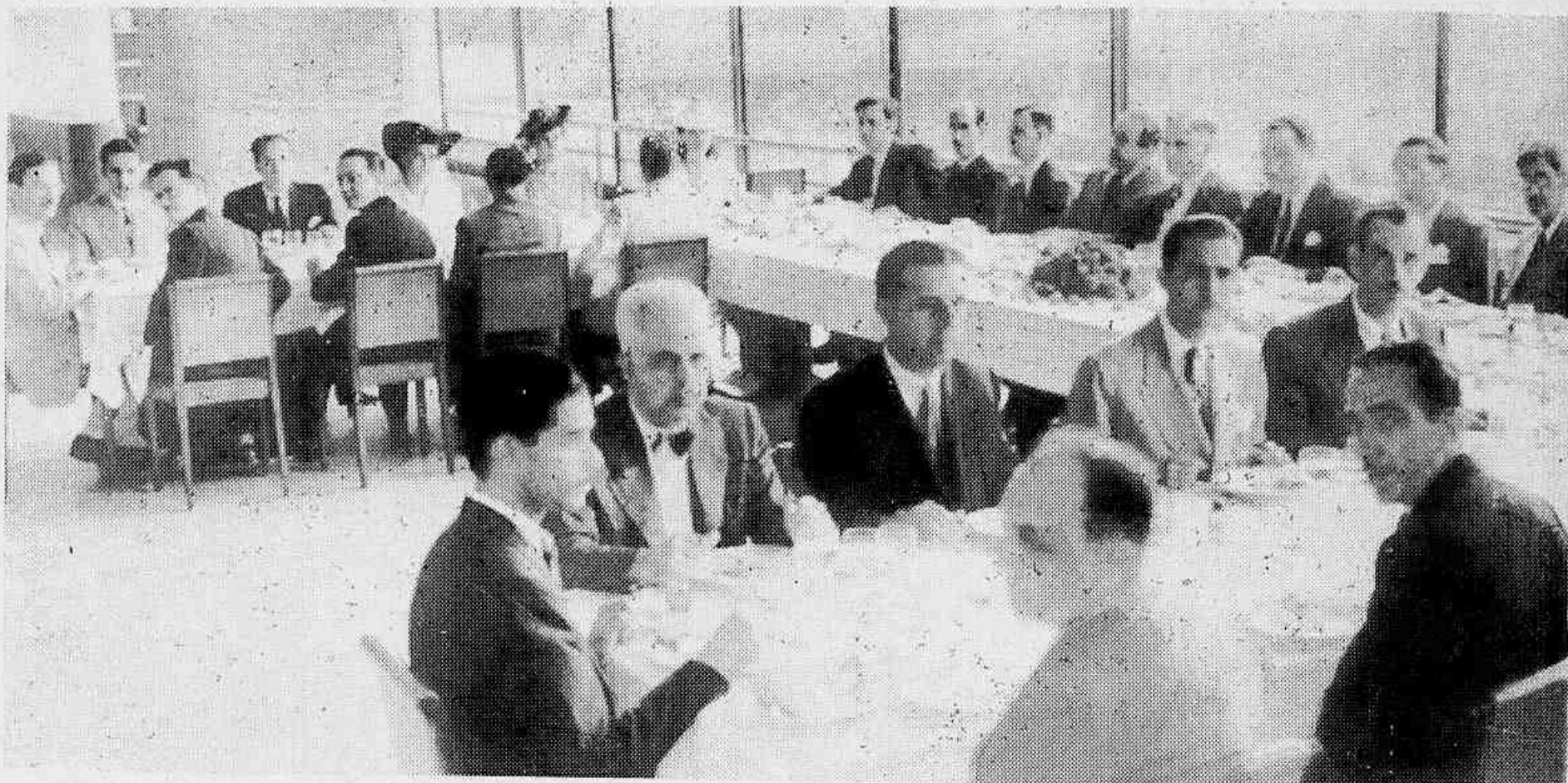
Castro". A' esquerda, o ministro Artur de Souza

Teve lugar no Yacht Club Fluminense, em dia da semana anterior, a cerimônia de batismo de um avião doado pelo sr. José Mendes de Oliveira Castro ao Aeroclube de Araguari. Estiveram presentes á solenidade, entre numerosas pessoas de alto destaque, os ministros da Aeronautica e da Fazenda. Damos aqui dois flagrantes do batismo do "Barão de Oliveira Costa usando da palavra; á direita o doador ao derramar o champagne na helice da nova unidade da aviação civil brasileira.

JOSE' MANOEL DE MELLO



Por alma do sr. José Manoel de Mello, comerciante, socio das firmas J. M. Mello & C. Ltda e Mello, Saraiva & C. Ltda., foram rezadas, na semana passada, missas de sétimo dia, às 9.30 horas, na matriz da Candelaria, mandadas celebrar: no altar-mór, por sua viúva D. Andréa Magalhães Mello, filhos, genros, noras e netos; no altar de S. Manoel, por seus parentes João Manoel de Mello e família; no altar de S. Miguel, pelo sr. Alvaro Saraiva e família; no altar de Nossa Senhora da Piedade, pela firma Martins do Amaral & C.; no altar de Nossa Senhora das Dores, pela firma J. M. Mello & C. Ltda.; no altar do Santissimo Sacramento, pela firma Mello, Saraiva & C. Ltda.; e no altar de N. S. da Conceição por D. Mathilde Magalhães Ma-



ALMOÇO DE CONGRACAMENTO. Damos acima um aspecto do almoço oferecido pela Diretoria dos LABORATORIOS RAUL LEITE aos chefes e assistentes dos seus Departamentos Tecnicos e Administrativos. Motivou a festividade o desejo de se firmarem ainda mais os laços de simpatia e amizade existentes entre os colaboradores dessa instituição, sendo que, para esse fim, realizar-se-ão periodicamente essas reuniões de conagração.

chado e família, sr. Alberto Herdy Alves, senhora e filhos e sr. Alvaro Guedes Nogueira, senhora e filha.

A NOSSA CAPA

Reproduzimos na capa deste numero de 16 de Maio corrente (data nela omi-

da por lapso) com o objetivo de comemorar de um certo modo a da'a de 13 de Maio, o celebre quadro "Mãe Preta", do saudoso pintor piauiense Lucilio de Albuquerque.

Essa valiosa tela, que o ilustre pintor executou em 1912, é hoje patrimonio do Museu do Estado da Bahia, na

cidade do Salvador. Reproduzi-la é proporcionar, através de mais uma divulgação, ensejo para que todos os nossos leitores que não a conheciam atentem nas qualidades do esplendido quadro.

Como evocação da data, parece-nos que nenhuma outra capa teria maior propriedade do que a "Mãe Preta".



VIUVA DR. EUGENIO DE BARROS FALCÃO DE LACERDA — Damos aqui dois flagrantes obtidos durante a missa de 7.º dia, mandada celebrar no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula em memoria de d. Anita de Barros Falcão de Lacerda, viúva do professor de Direito e conhecido advogado dr. Eugenio de Barros Falcão de Lacerda. Entre os presentes vê-se o dr. Mario de Barros, diretor do departamento de publicidade do «Moinho Inglês» e filho da ilustre e saudosa extinta.

Mês de Maria

Por

Fernando Pessoa

ESTE é o vosso mês, Senhora, e o das flôres, vossas irmãs. Toda a Terra é um templo em que se celebram as vossas virtudes e se cantam as vossas novenas. O perfume do incenso purifica os ares e santifica as almas.

As frases das ladainhas embalsamam o ambiente místico dos templos, enquanto as velas litúrgicas alumiam palidamente vosso augusto semblante... O latim da Igreja é um manto pontilhado de estrelas, que os mortais desdobram diante de Vós, para que vençais melhor o enorme trajeto da Eternidade...

Tendes, sob os vossos mimosíssimos pés, o Mundo cheio de misérias, e a Serpente, carregada de veneno... A ambos vencestes pela Fé, que imuniza, e pela Esperança, que salva. Mas, porque fostes Mulher e Mãe, não lograstes passar, ilesa, pelos ásperos caminhos do Mundo... Vosso coração sangrou e vossos olhos encheram-se de lágrimas... Tivestes um Filho e vô-lo roubaram; tivestes um Sonho e vô-lo tornaram pesadelo; amastes e fostes ferida no mais sagrado do vosso amor; vistes o vosso Filho sob o peso de uma Cruz e sob a cruz de uma Injustiça; e, um dia, tiveste-lo em vossos braços, mudo e frio, apalpado pelas mãos geladas da Morte...

Hoje, sei o que isso é: ter, nos braços, um filho morto... E, porque o sei, peço, Senhora, vos apiedeis de tantas mães que hoje não podem fitar a vossa imagem, por terem os olhos embaçados de lágrimas e cegos de amargura... Há 3 anos que as nações se degladiam e, hoje, mais que as nações, são as Raças, os Continentes, os Mundos que se matam entre si, por motivos que os desgraçados não sabem, ou não percebem... Treme a terra, ao peso das máquinas bélicas; subvertem-se os mares, nos naufrágios e nas explosões submarinas; descem, do Céu, toneladas de aço e vulcões de chamas; e todo o globo terrestre geme nos seus fundamentos, treme nos seus alicerces e estremece no seu arcabouço e estrutural

Como bestas ferozes, os homens saem do seio das nuvens, das entranhas do solo e das intimidades do mar, a espreitarem o inimigo que se descuida, ou o viajor que passa, no caminho pacífico da sua mercância — e, então, os aviões caem em destroços, os navios desfazem-se em pedaços e as ondas impassíveis guardam, nos seus braços tentaculares, os últimos segredos dos moribundos, os últimos adeuses dos que vão morrer...

Que fez, Senhora, esta geração desgraçada para que sobre ela caíam os raios das vinditas e os dilúvios da Fatalidade? Já os nossos pais haviam sofrido para que pudessemos viver tranquilamente, e pereceram para que sobrevivêssemos... Pouco mais de 20 anos passaram sobre a Grande Guerra e já temos outra, Grandíssima e Imensurável...

Cessado o toque dos clarins, emudecida a voz dos canhões, disperso o fumo do último incêndio, e apagado o rumor da última deflagração — que restará de toda essa epilepsia de odio e de toda essa convulsão de rancores? Cidades desfeitas em pedras, campos comburidos em incêndios, sementeiras perdidas, almas ludibriadas, corações órfãos, lágrimas que não cessam de correr e novos cemitérios em flôr... Quem lucrará com o domínio de Marte, senão os vermes — que igualam, na intimidade das decomposições, o corpo sagrado dos heróis e a carniça informe dos co-

vardes? Quem há de restituir, ao pássaro que voava, a asa partida; ao moço, a sua vida; ao velho, o seu passado; às mães, os seus filhos, e a todos — a sua esperança?

Quem montará guarda ao cenotáfio dos bravos, na hora pungente em que os povos depuserem as armas, por já não terem forças para matar, nem ânimo para morrer?

Quem semeará o trigo nos campos? Quem velará o sono dos mortos? Quem impedirá a vingança das nações oprimidas, a ruína dos opressores, o cumprimento da palavra eterna: *quem com ferro fere com ferro será ferido*?

Levantar-se-ão os soldados de suas tumbas, para pedir contas aos que os levaram, com falsas promessas, à morte breve e implacável; levantar-se-ão os punhos ameaçadores dos que foram presos sem culpa e torturados sem motivo; sairão as feras dos seus covis, despertadas pelo cheiro de sangue que embebe as entranhas da terra; far-se-ão em trevas os dias e em noites as alvoradas!... Não passará sem o castigo de Deus a tropilha feroz que desencadeou a chacina, em nome de uma "ordem" falsa e de uma divindade pagã e assassina; as pedras das igrejas em ruínas clamarão por vingança, e as próprias imagens dos santos erguerão para os céus os seus braços mutilados...

E, então, Senhora, de novo os lobos se vestirão de cordeiros e o Demônio enver-

gará o hábito de monge penitente... Pedir-vos-ão que intercedais junto A'quele de que parte toda a justiça e de que se exala toda a misericórdia... Como os defender, porém, se eles ajudaram a crucificar, de novo, Jesus Cristo?

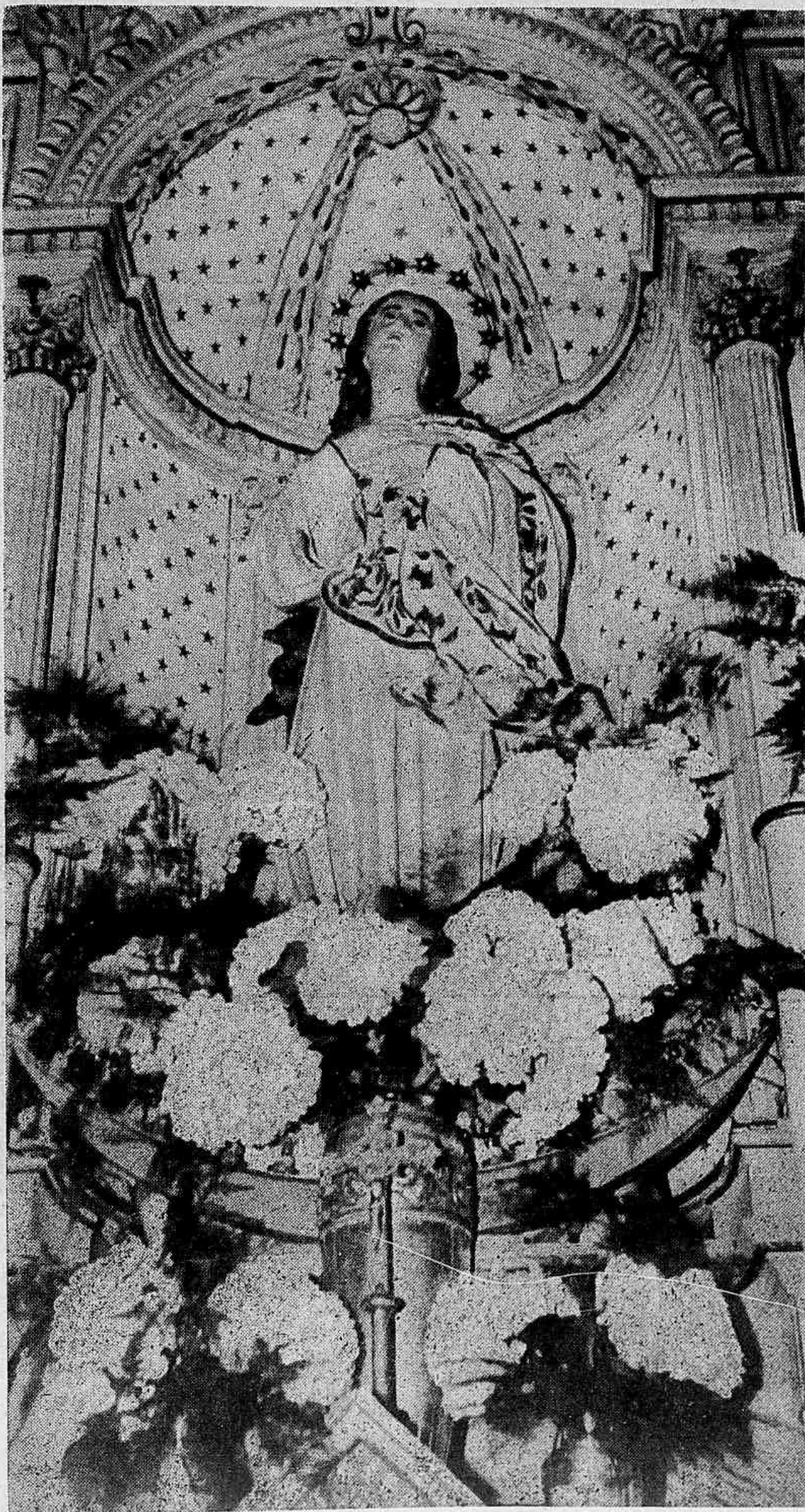
Que são os atentados às igrejas, senão afrontas ao vosso Filho e punhaladas no vosso seio? Que é a blasfêmia, senão a renúncia a Cristo e à sua doutrina? Que é a mentira dos chefes, senão a condenação dos povos? Que é o repúdio aos tratados, senão o esquecimento dos Evangelhos?

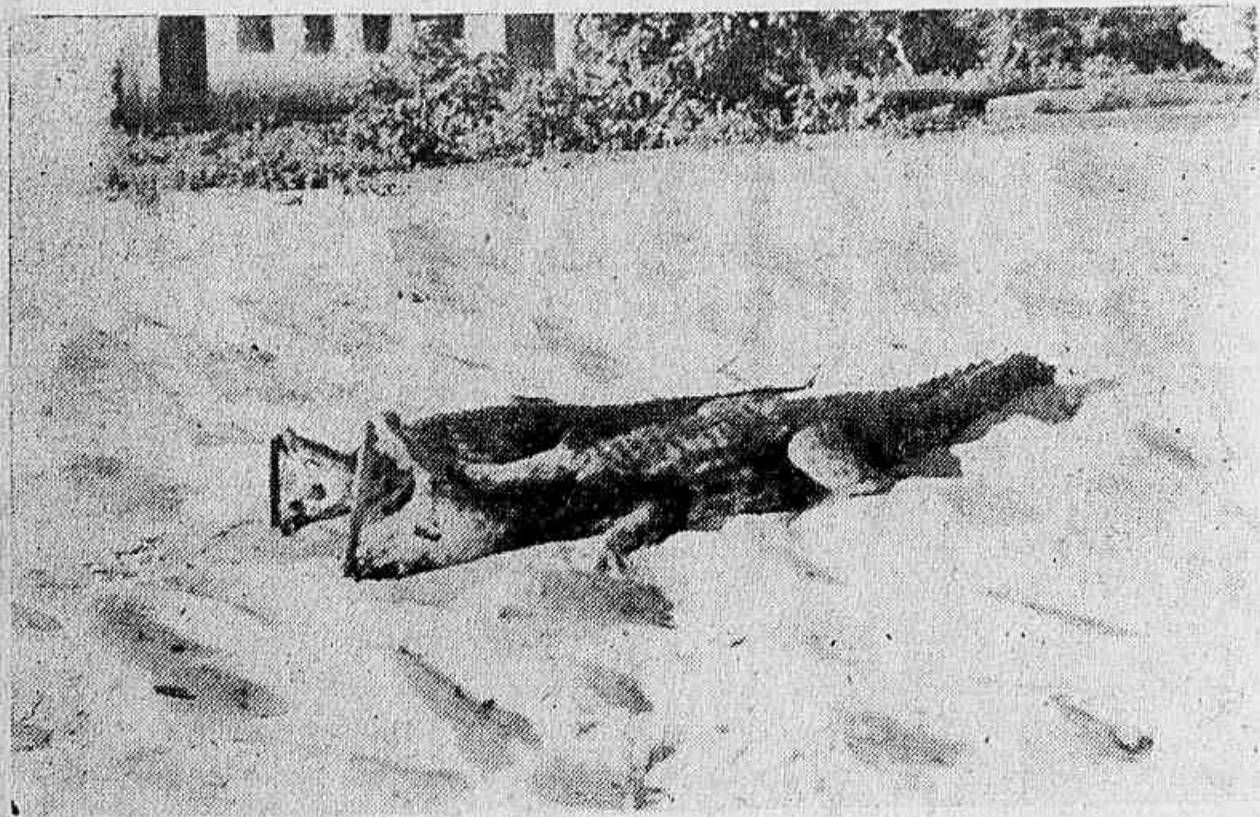
As nações, como os indivíduos, pagarão pelos crimes que cometerem contra a paz do mundo e o direito dos povos. Há, delas, que pretendem construir sua grandeza sobre milhões de cadáveres e montanhas de ruínas... Essa é a razão primária destas lutas e a origem fatídica destas lágrimas...

Por isso, Senhora, não terá o vosso mês florido as festas e alegrias com que é tradição universal o celebrá-lo... Muitos dos templos do Senhor jazem por terra, com o sino mudo e a cruz partida. Muitas das vossas imagens foram estilhaçadas pela metralha e consumidas pelo incêndio... Nem por isso, é certo, se apagará, no mundo, a chama da devoção por Vós — mas justo é que ajudeis o Senhor a pacificar as almas e apagar os odios...

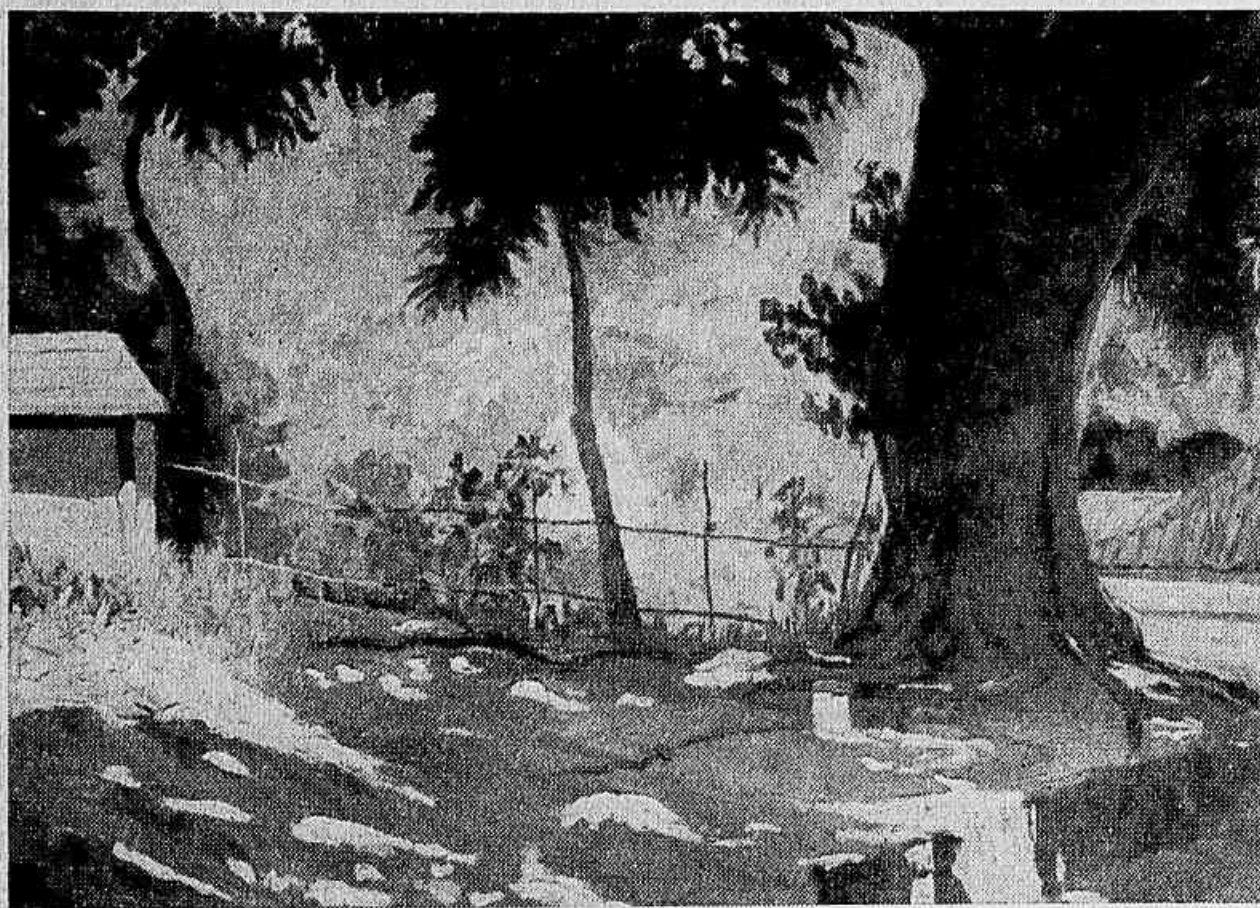
Que em Maio vindouro possamos, todos, celebrar festivamente o vosso mês, por entre as volutas balsâmicas do incenso e as vozes litúrgicas da Igreja! Que possais reinar, na terra, com a mesma absoluta soberania com que sois Rainha do Céu, Estrela do Mar, flôr mimosa dos jardins da Eternidade!... E que os vossos fieis, esquecidos dos dias sombrios que passaram, possam entoar a oração mariana, com serenidade no coração, o espírito em flôr, a alma tranquila, num mundo mais justo, mais belo e mais humano.

SALVE REGINA!

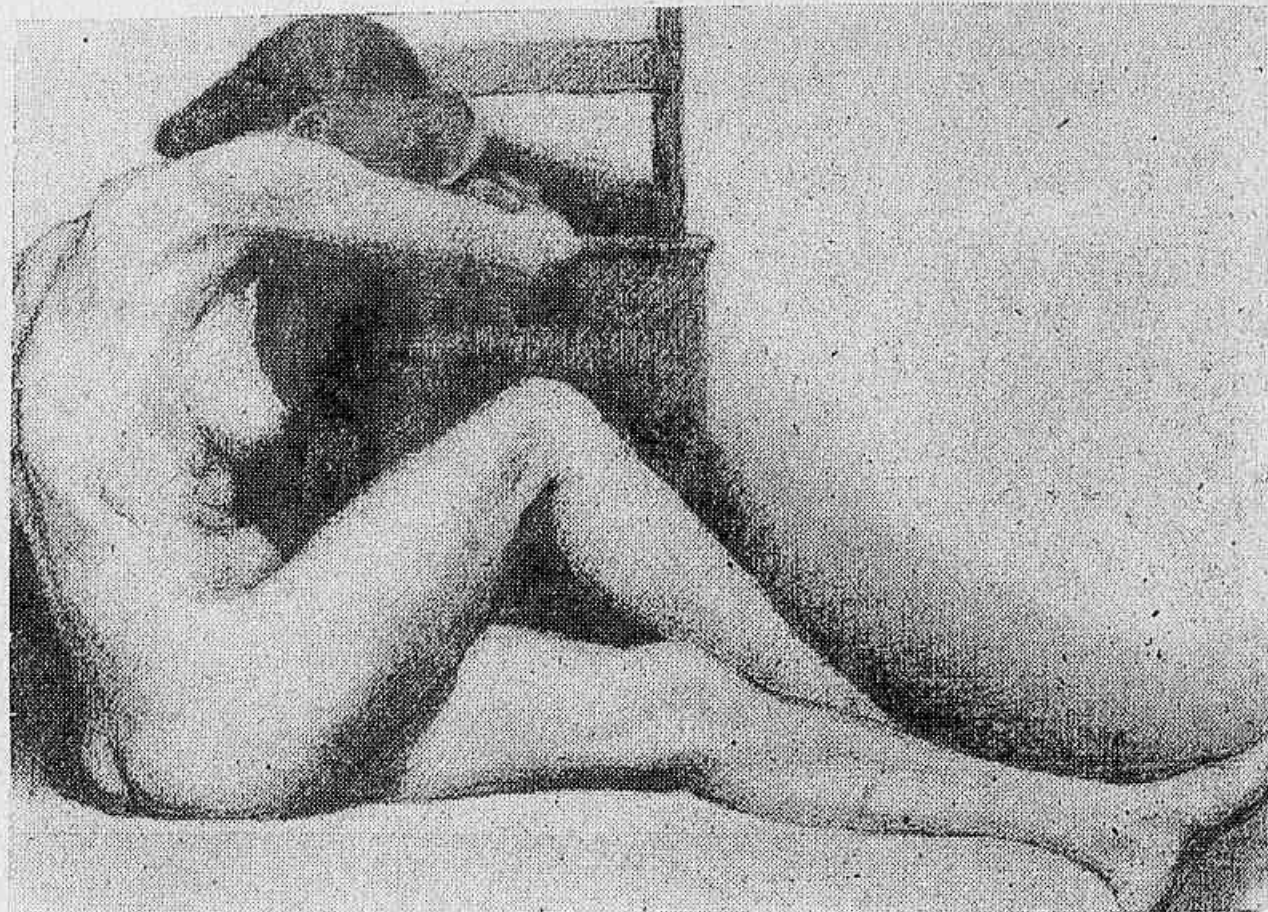




E. do Rio - Jacarés caçados nas imediações de Maricá — medindo um deles mais de dois metros — o que, de certo modo, não deixa de ser curioso.



Rio Grande do Sul -- Realizou-se em Porto Alegre uma exposição pró-construção do novo edificio para sede social do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. A Sociedade de Belas Artes emprestou sua solidariedade ao empreendimento, apelando para os artistas do Rio de Janeiro, que concorreram com a doação de 84 telas suas. Estampamos aqui dois dos quadros doados: "Manchas de sol", óleo de Fernando Martins, e "Estudo de nú", desenho do professor Carlos Del Negro.



PENSAMENTOS

A obra literária, que seja simples orquestração verbal, morre tão depressa quanto uma canção de rua. No seu oceano de sons, tudo flutua, nada de sólido, de pesado existe que demore no fundo, ancorado, quando as águas secarem...



Sente dores nos RINS e NAS COSTAS?

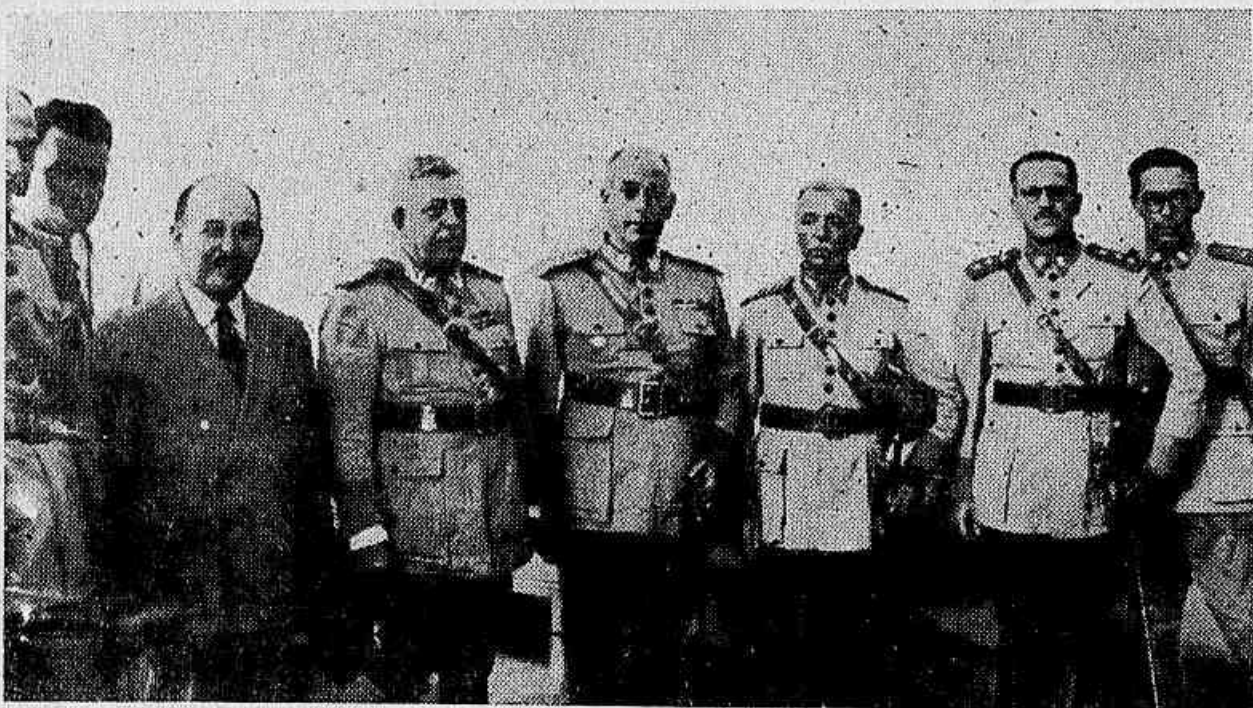
● *Reumatismos, dores nas juntas, pés inchados, olhos empapuçados* são alguns dos sintomas de uricemia, excesso de ácido úrico não eliminado que envenena o sangue. Para esta doença, tome Pímulas de Foster que lhe devolvem a saúde.

Pímulas de FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e cistites.



Rio Grande do Norte -- Grupo apanhado por ocasião da chegada do general Leitão de Carvalho a Natal. S. Ex., que vem de ser nomeado comandante do 1.º Grupo de Regiões Militares atualmente com sede em Recife, esteve na capital norte-riograndense em inspeção às tropas do exercito ali aquarteladas. Vê-se também na foto o general Cordeiro de Faria.

ODONTOLOGIA

Antonio Silva (Minas Gerais) — As informações solicitadas já foram enviadas.

Ernesto Silva (S. Paulo) — O 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia está marcado para Julho do corrente ano em Belo Horizonte.

E' presidente da Federação Odontológica Brasileira e do 3.º Congresso o major Pedro Penido.

Alvaro Bento (Rio Grande do Sul) — «A arte dentaria em medicina legal» do professor Oscar Amoedo está esgotada.

Carlos Novais (Alagoas) — A per-

gunta está confusa e não traduz fielmente o pensamento do meu consulente.

Pereira da Silva não foi professor de medicina e sim de odontologia.

Pertenceu ao Instituto Historico e Geografico do Rio de Janeiro e publicou varios e interessantes trabalhos, na qualidade de historiador e não de poeta.

Zilda Ferreira (Amazonas) — O pó de pedra pomes não deve ser usado como dentifricio, porque prejudica a superficie lisa do esmalte dos dentes. Limpa gastando-o.

Bento Lima (Rio Grande do Norte) —

— O livro a que o amigo se refere foi editado ha 93 anos passados.

Novais de Amorim (Alagoas) — O maior autor de obras sobre odontologia em toda a America segundo nos consta, é o professor Coelho e Souza.

Ha mais de 30 anos que o citado professor iniciou o seu imenso trabalho.

Xisto Vieira (Sta. Catarina) — E' opinião da maioria.

O «Brasil Odontologico» não tem sido publicado, não tendo até agora obtido registro no Departamento de Imprensa e Propaganda.

E' pena venha a ser definitivamente suspensa essa publicação, tão interessante quanto util para todos os odontologos nacionais.

Alexandrino Agra.

LEIAM

A CENA MUDA

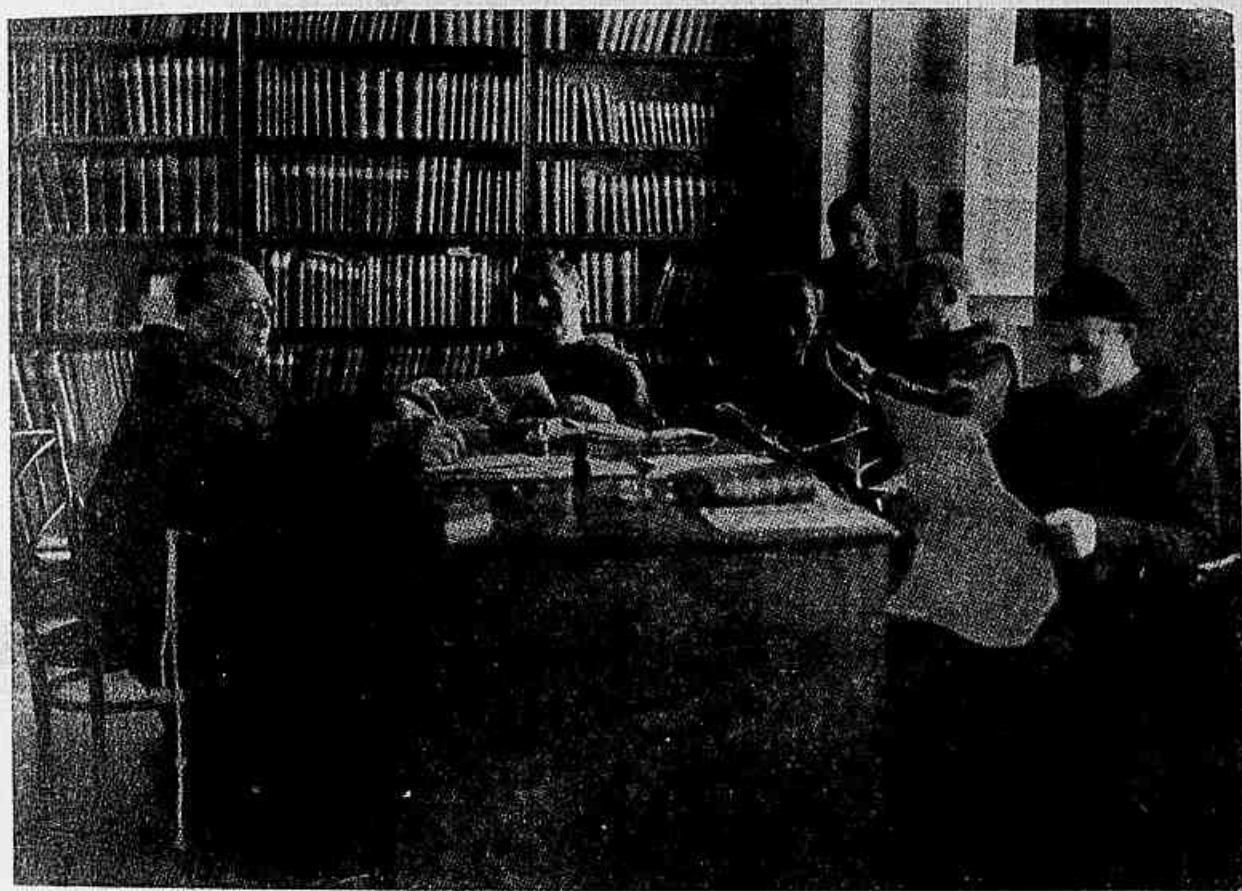
A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA



Publica em todos os números enredos dos melhores filmes.

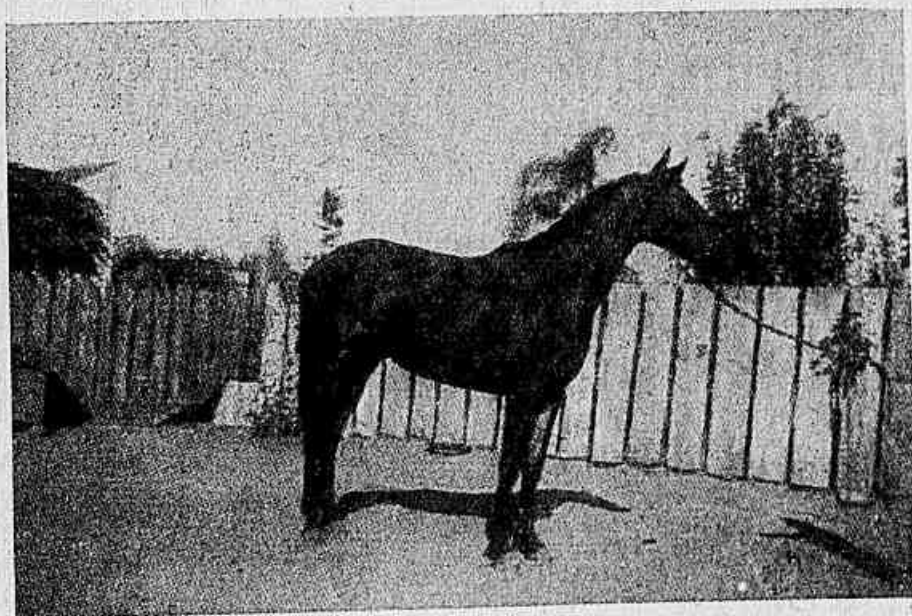


MINAS — A passagem do dia 1.º de Maio varias comemorações foram levadas a efeito em Belo Horizonte. O Conselho Regional do Trabalho, numa justa e merecida homenagem ao presidente Getulio Vargas, inaugurou o retrato de S. Ex. na sala de suas sessões. E' dessa cerimonia e quando falava da personalidade do ilustre homenageado o dr. Elenor Campos, procurador-adjunto da Justiça do Trabalho naquela capital, o flagrante acima.



BAHIA — Está comemorando o 40.º aniversario de fundação uma das mais poderosas e das mais interessantes casas editoras catolicas em nosso país, dos Frades Franciscanos da Bahia, que dispõe de uma forte irradiação por todos os Estados Brasileiros. Circunscrevendo-se á formação espiritual do nosso povo, distribuem seus trabalhos por jornais, revistas, livros e almanaques, que levam á nossa gente dos sertões a palavra cristã, a palavra eterna. "Mensageiro da Fé", "Amigo da Infância", "Almanaque do Mensageiro da Fé", numerosos devocionarios e livrinhos de ascetica e mistica — eis o que os franciscanos da Bahia produzem com apreciavel atividade, concorrendo assim grandemente para a elevação moral e espiritual da nossa Patria. Nossa gravura reproduz, no historico convento franciscano da Bahia, anexo á mais artistica igreja brasileira, um grupo de religiosos que compõem a diretoria da grande obra de Deus e da Patria tambem.

ÁGUA INGLESA
GRANADO
TÔNICA E APERITIVA
NA ANEMIA CLOROSE E CONVALESCENÇAS
T. TARQUINO



R.G. do SUL — "REVISTA DA SEMANA", filha de "Crisantemo" e "Batinga" laureada na recente Exposição de Potrancos Riograndenses, em Porto Algre. "REVISTA DA SEMANA" pertence á turma de Jornais e Revistas Brasileiras, com cujos principais nomes ioram batizados esses poldros, por Otavio Peixoto, decano dos criadores gaúchos, recém falecido em Pelotas.

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

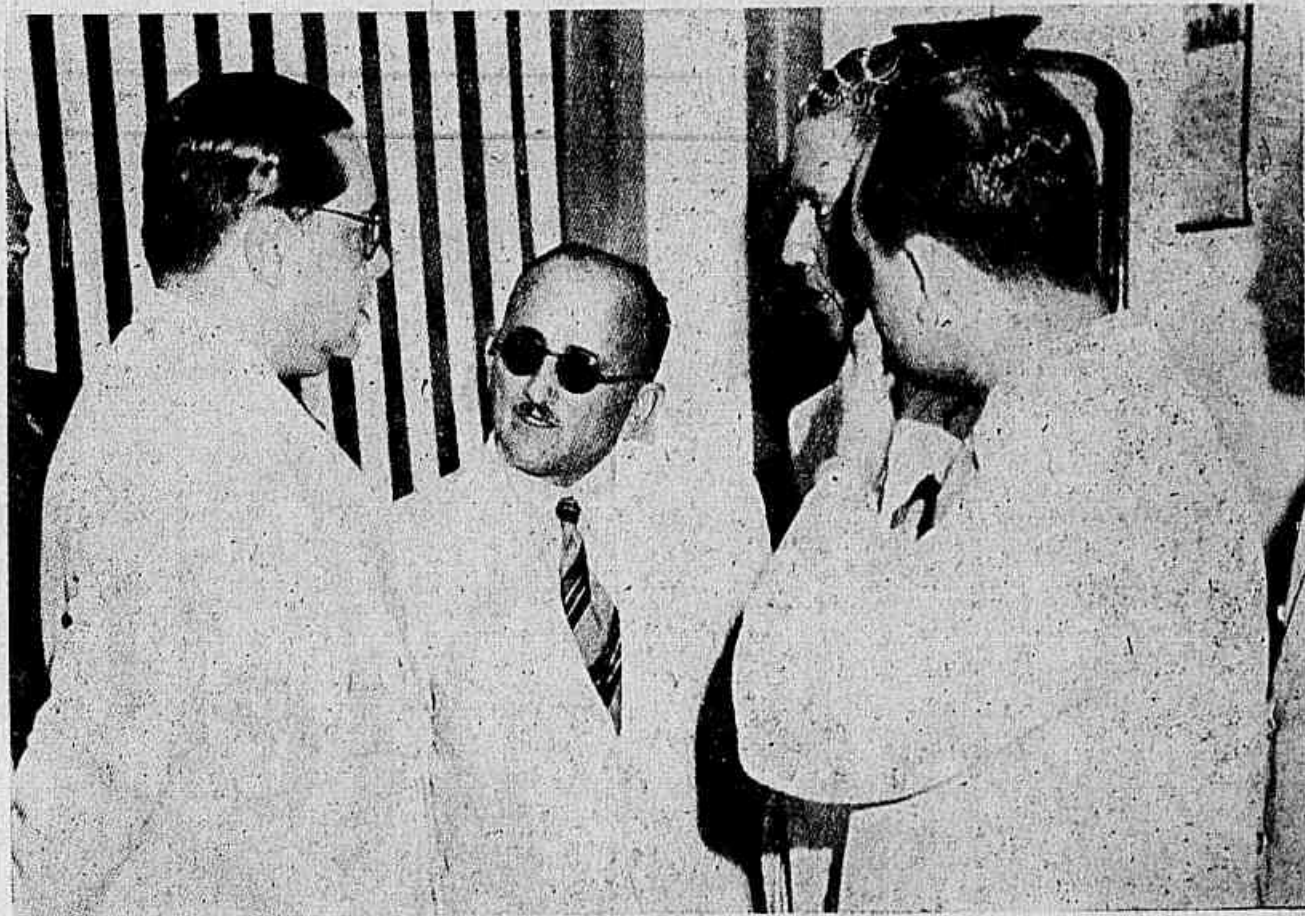
Estes sofrimentos intoleraveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre durante o periodo menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cãdeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**.



ESTADO DO RIO — O comandante Amaral Peixoto, interventor federal em visita á cidade de Paraíba do Sul.



OSCAR BORGERTH

A Liga Brasileira de Eletricidade, que já apresentou o

ilustre virtuose em seus programas "Ondas Musicais", em Março de 1941 p. passado, novamente contratou-o para os seus concertos do corrente mez, demonstrando dessa forma o seu interesse pela cultura musical do povo. O primeiro recital de Oscar Borgerth para os programas em apreço, realizou-se na terça-feira 12, tendo constado das seguintes peças: T. Vitale — Chaconne — Scarlatti — Capricho; Chopin — Wilhelmj — Noturno op. 27, n. 2; Achron — Melodia Hebraica; Villa Lobos — A Mariposa na Luz; Paganini — La Campanella.

Os acompanhamentos ao piano estiveram a cargo da professora Ilara Gomes Grosso.

O programa referido foi irradiado pelas PRF-4, E-8, D-2, A-9 e G-3, simultaneamente das 13 ás 14 horas.

OUTROS RIRAM...



— Marcela escreveu-me uma carta de vinte páginas.
— E que diz ela?
— Que, quando voltar, me contará tudo de viva voz.



— E's um homem inutil! Nunca serviste para nada!
— Oh, filha! Pelo menos evitei que ficasses solteira!



— Doutor, como encontrou meu marido, hoje?
— Deitado, minha senhora!



— Então, maroto, tomaste bomba outra vez?
— Mas, papai, a culpa não foi minha! Fizeram-me as mesmas perguntas do ano passado...



O mosquito — Isto são horas de te vires deitar, velho farrista? Não sabias que eu estava à tua espera para ceiar?



— Já sabes o que teus pais responderão ao meu pedido de casamento?
— Papai ainda não decidiu nada; e mamãe está à espera da resposta dele... para resolver o contrário.



A futura sogra, toda dengosa:
— Com que então, seu felizardo, vai ser meu genro?
— Não ha outra maneira de casar com sua filha...



— Diz você que sabe engomar e passar a ferro, na perfeição. Como conhece que o ferro está quente de mais?
— Porque então a roupa fica completamente queimada.



— Garçon! Um cenudo para este refresco!
— Um momento, cavalheiro. Estão todos ocupados.



— Os golpes mais cruéis são os que o próprio destino nos desferir.
— Ah, minha senhora, também eu assim pensei... antes de casar!



— Em vez de estares aí com esse cara tão triste, farias melhor em assinar um cheque. A empresa funerária faz questão de pagamento adiantado.

Metrofina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas senhoras modernas para a sua HIGIENE INTIMA.



— Como se chama?
— Otto Bernsteinwerwhan-Stringrosklwainber.
— E como se escreve isso?
— Com um traço de união no meio.



— Queira perdoar, doutor! O bichinho confundiu-o com meu marido.



— O médico recomendou-me que falasse o menos possível.
— Sempre me pareceu um homem extremamente simpático.

Santos e Efemérides da Semana

16 *São Peregrino*. — Cidadão de Roma elevado pelo papa Xisto II à dignidade de bispo e por ele enviado à Galia para aí pregar a fé. Tendo querido destruir os ídolos que os habitantes de Auxerre adoravam, foi agredido a pedradas, lançado numa enxovia e decapitado.

— *Santa Germana Cousin*. — Pobre, doente e órfã da diocese de Toulouse, ergueu-se a uma eminente santidade na humilde ocupação de guarda de rebanho. Morreu aos vinte e dois anos, em 1601. Realizou numerosos milagres.

— *Capitulação de São Bernardo do Brejo*, no Maranhão (1823). — Falece em Lisboa o conselheiro Tomaz Antonio de Vilanova Portugal, que foi ministro de D. João VI no Brasil (1839). — Falece Francisco Cardoso Ribeiro, ministro do Supremo Tribunal, que nascera em 17 de Abril de 1876 em Cachoeira, São Paulo (1932).

17 *São Tropez*. — Oficial que ocupava um posto importante em Roma, sob Nero. Convertido pelos apóstolos foi, por ordem de Sabelico, vergastado e exposto às feras no anfiteatro. Saindo vitorioso dessa prova terrível, foi decapitado, em 67, por não ter querido apostatar. Seu culto é especialmente celebrado na Provença.

— *Santa Restituta*. — Jovem cristã da África que foi martirizada em 255 por haver confessado a fé. O juiz Proculo, após ter mandado torturá-la em vão, fez amarrá-la numa barca cheia de estorça e pês, a qual foi acesa em pleno mar. Não foi ela atingida pelas chamas, e morreu orando.

— Nasce Dom Diogo de Souza, Conde do Rio Pardo, tenente-general (1755). — Falece na Bahia o brigadeiro honorário Antonio de Souza Lima, defensor da ilha de Itaparica na guerra da Independência (1846). — Falece no Rio, João Batista Gonçalves Campos, visconde de Jari, ministro do Supremo Tribunal (1890). — Falece no Rio, Valentim Magalhães, natural da mesma cidade, romancista, poeta, contista, jornalista, da Academia Brasileira (1903).

18 *Santo Erico*. — Filho de um poderoso senhor chamado Iwar, foi eleito rei da Suécia em 1150. Introduziu o cristianismo em seu país, governou sabiamente e viveu piedosamente. Explodiu uma cons-

piração anti-cristã, e os rebeldes, tendo se apoderado dele, decapitaram-no.

— *São Theodoro*. — Estalajadeiro cristão de Ancira, na Galatia. Deu sepultura a vários mártires da perseguição de Diocleciano. Preso por isso, foi cruelmente torturado e, por fim, decapitado (século IV).

— *Santa Cláudia*. — Virgem mártir morta na Galatia em 304, ao ser publicado o terceiro edito de Diocleciano contra os cristãos. Com ela, seis outras virgens que viviam em comunidade foram entregues ao suplicio.

— Nasce no Rio Mariano José Pereira da Fonseca, marquês de Maricá, ministro de Estado, senador, autor das "Maximas e Pensamentos" (1773). — Nasce em Vassouras (E. do Rio) Sebastião de Lacerda, ministro do Supremo Tribunal (1864).

19 *São Dunstan*. — Nasceu em 924 no condado de Wessex. Sobrinho do arcebispo de Cantorbéry, que o apresentou na corte, tornou-se logo o conselheiro íntimo do rei. Logrou uma grande influência sobre o espírito do rei, a qual não empregou senão para fortalecer e amparar a religião. Nomeado bispo de Londres, morreu em 9 de Maio de 988.

— *Santo Ivo*. — Nascido perto de Tréguier, em 1253, maravilhou os que o cercavam, desde a infância, pela piedade, penitências e obras de misericórdia. Foi ordenado padre e tornou-se cura de Trédez. Morreu em 1303, em sua casa natal.

— *Santa Prudenciana*. — Filha do senador São Prudente e irmã de Santa Praxedes. Ocupou-se unicamente de boas obras e deu sepultura a numerosos mártires (século II). Edificaram em sua casa em Roma uma igreja que tem seu nome.

— Nasce Antonio Augusto de Mendonça, poeta lírico bahiano (1832). — Falece em Macacú (E. do Rio) Gonçalves Ledo, natural do Rio, jornalista, figura da Independência, patrono da cadeia 15 dos sócios correspondentes da Academia Brasileira (1847). — Nasce no Rio Edmundo Muniz Barreto, ministro do Supremo Tribunal (1864).

20 *São Bernardino*. — Nascido em 1380, de uma ilustre família de Sienna, assinalou-se pela dedicação em tratar dos enfermos, especialmente quando de uma peste que assolou Sienna em 1400. Re-

cusou por humildade vários bispados importantes e morreu em 1444 no meio dos Franciscanos.

— *Santa Basília*. — Virgem romana, martirizada e morta em 257 na Itália.

— *Morte de Cristóvão Colombo* em Valladolid (1506). — Falece no Rio Francisco José de Freitas, ministro do Supremo Tribunal (1849). — Falece no Rio D. Anna Nery, natural da Bahia, a grande precursora da Cruz Vermelha no Brasil (1880). — Falecem os membros da Academia Brasileira Luiz Guimarães Junior, natural do Rio, diplomata, poeta, romancista, teatro logo, em Lisboa (1898) e Alfredo Pujol, natural do E. do Rio, orador, político, bibliógrafo, em São Paulo (1930).

21 *Santo Eutropio*. — Encarregado pelo papa de evangelizar as Galias, esse padre grego estabeleceu-se em Saintes onde, após haver operado numerosas conversões, foi martirizado em 122.

— *Santa Estela*. — Cultuada em Saintes. Converteu-se subitamente ao cristianismo pela palavra de Santo Eutropio. Logo após essa conversão que repercutiu largamente, seu pai renegou-a e a abandonou aos carrascos, e ao mesmo tempo fez martirizar Santo Eutropio, em 122.

— Henrique Dias repele em Estancia, perto de Recife, um ataque holandês (1648). — Deposição do general Pedro Labatut do comando em chefe do Exército Brasileiro que sitiava a Bahia, na guerra da Independência (1823).

— Nasce no Recife o marechal de campo, conselheiro de Guerra, Aires Antonio de Moraes Ancora (1831).

22 *Santo Emílio*. — Renegou a religião por temor; depois, voltando a si, sofreu o martírio na África, sob Setimo-Severo, em 205.

— *Santa Julia*. — Virgem e mártir. Nasceu em Cartago de uma família importante. Muito jovem, foi bruscamente arrebatada aos pais e vendida como escrava por ordem de Genserico, rei dos Vandalos. Em seguida, foi levada sucessivamente para a Síria e para a ilha da Córsega. Foi neste ultimo lugar que sofreu o martírio em 439.

— Combate naval de Martin Garcia (1737). — Combate naval de Olaria, na guerra da Independência (1823). — Combate de Ribeiro, no Maranhão (1840).



PAI E FILHO

Conto de
HENRI DUVERNOIS

A meio do seu passeio quotidiano, o sr. Chorut sentiu que a tarde descera rapidamente, o que lhe produzia um desconforto, uma especie de opressão deveras desagradavel. E disse consigo: "Felizmente, estou na rua em que meu filho mora. Vou entrar um momento lá em casa". Depois, hesitou. Era a primeira vez que visitava Emilio sem ser esperado. E a nora, tão elegante e tão altiva, intimidava-o. Mas de momento para momento a respiração se lhe tornava mais difficil. E o sr. Chorut tornou a falar consigo mesmo: "Ora adeus! Um dia não são dias. Suzana não me há de comer. Depois, não é este o seu dia de receber, talvez até ande por fora... E enfim, pouco me demoro. Entro, peço a Emilio uma xícara de chá bem quente, com uma gota de rum — e é quanto basta".

No momento de tomar o ascensor quase lhe faltou a coragem. Era um velhote modesto, apagado e que parecia estar sempre pedindo desculpa de haver tomado excessiva liberdade com as outras pessoas. A mulher, os filhos, a propria criada, toda a gente o tiranizava. Tinha adoptado o sistema de viver o mais possivel fora de casa. Caminhando devagar, rente às casas, percorria quilômetros e quilômetros. De repente o médico proibiu-lhe qualquer exercicio que o pudesse fatigar. Ficou apavorado. "Que vai ser de mim, si tenho de passar o dia inteiro em casa, com a voz da mulher a verrumar-me os ouvidos continuamente? Um belo dia, encontram-me morto!"

O ascensor parou. O sr. Chorut apreciou, como autoridade na materia, o arranjo do patamar, o cordão da campainha, com maçaneta cinzelada que dava certa nota artistica à habitação de seu filho. Puxou, com satisfação, com um pouco de orgulho, aquele cordão de campainha. E apareceu o criado grave: um figurão empertigado, que não sorria nunca.

— Vou perguntar à senhora si o senhor está... respondeu ele, diplomaticamente,

E introduziu o sr. Chorut na biblioteca, sala deserta, onde se jogava o bridge nas noites de grande recepção. O sr. Chorut examinou as sólidas encadernações de que seu filho tinha mandado revestir as obras completas de Thiers, Mignet, Henri Martin e Eugène Labiche. Nisto, estremeceu. Entrava na sala sua nora, mulher esplêndida, imponente, de feições corretas, clássicas, sob o penteado de estilo.

— Meu pai... disse ela — o Emilio vai ter muita pena, quando souber. Saiu logo depois do almoço, para ir ver umas obras importantes... e com certeza não voltará tão cedo.

— Não faz mal... respondeu o sr. Chorut. — Peço apenas que me deixe descansar aqui um pouco. Um frio esquisito... E o coração... uma palpação muito forte...

— Vou deixá-lo para ficar bem à sua vontade.

— Não, minha querida Suzana. Ficar-lhe-ia muito agradecido si me fizesse um pouco de companhia. E há de tambem ter a bondade de mandar buscar um carro...

— O que o senhor devia fazer era ir ao médico.

— Pois sim, irei.

Seguiu-se um silencio durante o qual a querida Suzana evidentemente se dizia a si mesma: "E esta agora? Não faltava mais nada! Quem

está doente deixa-se ficar na cama, é boa!" O sr. Chorut tinha-lhe tomado uma das mãos entre as suas; e gemia baixinho. Assim se passaram alguns minutos, ao fim dos quais o velho murmurou:

— Parece que me sinto melhor. Desculpe-me, sim? Bem sei que estas coisas...

Interrompeu-o a chegada súbita do filho. Emilio Chorut vinha do seu gabinete de trabalho, com o lapis atrás da orelha. E, não vendo o pai, perguntou brutalmente:

— Foi-se embora, não?

— Mas como é? exclamou a esposa, com fingida admiração — Estavas em casa?

— Estava... Quero dizer...

Foi um momento terrivel.

— A ordem, Suzana, não se entendia, não se podia entender com meu pai... explicou ele, em tom dubio e ao mesmo tempo que piscava o olho à esposa. — Papai, o senhor compreende...

— Compreendo, como não? disse o velho, todo a tremer.

Suzana eclipsou-se. E o velho, depois dum grande esforço para se dominar, para se apurar, caiu desalentadamente numa poltrona. Emilio precipitou-se a acudir-lhe:

— Papai, quer uma xícara de chá?

Mas o pai, com um gesto simples, recusou. Não queria incomodar. Não precisava de nada. Enquanto assim falava, contemplava Emilio, soberbo homem, talvez um pouco gordo, um pouco sanguineo de mais, que ostentava a alegria de viver e o egoismo triunfante.

— Vou indo... murmurou o velho. — Estimo saber que trabalhas a ponto de precisares de te fechar à chave. Por mim, nunca me pude fechar nem pude dar semelhante ordem. Hás de te lembrar de que em nossa casa só havia uma porta e esta sempre aberta: a da minha sala de trabalho. Mas, realmente, eu não sirvo de exemplo. E és tu que tens razão. Em suma: Andas satisfeito? Correm-te bem as coisas?

Admiravelmente. Realizo negocios magníficos. Nem sei para onde me hei de virar.

— Ainda bem! O teu grande êxito é a minha desforra. Porque tambem eu, meu filho, podia ter sido um grande arquiteto...

— Oh, com certeza, papai!

— E nunca te perguntaste, a ti mesmo, por que razão eu teria parado a meio caminho?

— Francamente...

— Não te esforces por adivinhar. Eu t'o digo: Foi por tua causa.

— Por minha causa!

— Sim. Tencionava nunca t'o revelar. E nunca realmente t'o revelaria, si... Mas que queres? Não gosto de que aqueles que estão em casa me mandem dizer que não estão... Por isso, meu rapaz, é forçoso que saibas... Nem sempre tiveste a saude e a boa disposição que hoje gozas. Em criança, a tua constituição era mais que delicada, era melindrosa deveras. Isto há vinte e cinco anos, na época justamente em que eu principiava a vencer... Sim, tambem eu tinha grandes idéias e ia fazer grandes coisas! Veio, porém, a tua doença. Tossias, tossias... E eu, desde que te ouvisse tossir, não podia dar ao trabalho a menor atenção. Não podia! Fosse embora para ganhar milhões ou entrar para o Instituto, ninguém me arrancaria da tua cabeceira. Um arquiteto de talento, eu? Qual! Um pai ansioso, aflito, eis o que eu era. Depois, sentia uma especie de remorso agudo, despedaçante... por seres meu filho e tão fraco assim. Não vivia, esperava. Esperava a hora do termómetro. E quando ele acusava peora no teu estado, a minha mão ficava longo tempo tremendo, tremendo tanto que me seria impossivel traçar uma linha ou escrever uma palavra. Tiveste sarampo, escarlatina e uma febre tifoide... Passei noites e noites espreitando a tua respiração... Pela manhã sentia-me prostrado; e como trabalhar — trabalhar bem, sobretudo — em tais condições? Errava, atrapalhava tudo. Até que, por certa época, tu ficaste completamente bom e eu doente. Foi como si, à força de querer ver-te curado, te houvesse dado a minha propria saude. Oh, não te censuro por isso! E são maneiras de dizer. Afinal, de qualquer modo tu ficarias bom, porque tinhas um coração admiravelmente resistente. Nisso saíste a tua mãe. Felizmente! Eu é que, a respeito de coração, fiquei um vidro. Si te parece, com as emoções que me deste! Daquella vez que tive de passar uma estação inteira contigo na Suíssa... O mal que a altitude excessiva me havia de fazer. Mas que me importava? Tinha uma única ambição na vida: ver-te rijo, robusto, um rapagão. E' quanto basta. E, em suma, o que eu quis foi simplesmente explicar-te... Sim, que tambem podia ser alguém na nossa arte. Nada mais. Volta para o teu trabalho. Vai. Não percas tempo a acompanhar-me. Eu sei o caminho...

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datillografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

A SEMANA QUE PASSOU

(De Segunda a Domingo)

A notícia de maior sensação da semana última não foi a extraordinária vitória da esquadra norte-americana sobre a japonesa, acontecimento que poderia demorar um pouco mais ou um pouco menos, mas que, no fim de contas, era esperado. Não foi essa estrondosa derrota das náus de guerra do Micado. Foi, sim, a denuncia dada da Rússia de que as tropas alemãs que agem na frente da Criméia estariam empregando minas com gases venenosos.

Parece verdadeira a notícia, porque serviu ela de tema a uma justa observação do sr. Churchill, o qual advertiu a Alemanha da possibilidade de represalias, que seriam tremendas agora, quando é notória a supremacia das forças aéreas da Inglaterra sobre as do Reich, e quando a R.A.F. está, incessantemente, fazendo devastadoras incursões sobre o território germânico propriamente dito e sobre o germanizado à força pela ocupação manu militari.

Chega-se, assim, à monstruosidade da guerra química!

Será possível?

Fica-se a duvidar de que o banditismo humano possa ir até esse ponto extremo, muito embora se compreenda o esforço que a Alemanha procura fazer para atingir o Cáucaso, hoje mais do que nunca ambicionado pelo estado-maior nazista, que se vê baldo de materias primas vitais.

Enfim, aguardemos os acontecimentos, para que, ao menos, possamos ter o relativo consolo de sentir que a infamia, a torpeza, a hediondeza dos humanos ainda se detem diante dos índices definitivos que sagram os bandidos.

PEIXE A DAR COM PAU... — A estiagem prolongada que vem atormentando grande parte do nordeste — como periodicamente acontece — teve um efeito surpreendente no Ceará. Fazendo baixar, como é natural, o nível dos açudes, a sua influencia se fez sentir mais visivelmente no velho açude de Quixadá, velado pelo capricho da natureza que é a celebrada "Galinha choca".

Dizem as notícias que as águas baixaram tanto aí, que se deu esta cousa extraordinária: hoje o açude tem mais peixe do que água!

Irá pesar sobre o caluniado matuto mais uma pilheria. Dizem que ele, de uma feita, se viu diante de tanto passarinho que chegou a matar mais de quinhentos com uma simples espingarda. E quando lhe perguntaram como carregava a arma para a blitzkrieg contra a passarinhada, ele respondeu: — "Cá dê tempo..."

Agora, o matuto tomará um fartão de peixe. Talvez chegue a realizar a pesca maravilhosa... com anzol. E quando lhe indagarem como é que carregava o anzol com isca para pegar tanto peixe, não vão dizer que é mentira: é verdade mesmo... "Cá dê tempo!"

CADAVERES INDUSTRIALIZADOS — Esta é de Portugal. Um cientista luso, após haver andado longe da patria por longos trinta e cinco anos, regressou a Lisboa com um plano para o "aproveitamento industrial" dos mortos da guerra.

Sabem quanto dará um cadaver industrialmente aproveitado?

Cem metros cúbicos de gás e hidrogenio; cerca de meio quilo de ferro; gordura que dará para meia dúzia de pacotes de velas; carvão bastante para sessenta e cinco grossas de lapis comuns; fósforo para encabeçar muito mais de meio milhão de palitos de madeira; meio quilo de açúcar; duas a três dezenas de gramas de sal; quarenta litros de água...

Chega!

E quanta gente a imaginar que os mortos não tinham valor!

Estamos, portanto, em vésperas desta coisa fenomenal: o cadaver, que era a última fase da materia, passará a ser materia prima!

Ainda mais: estou quase vendendo, ainda vivo, o meu cadaver, para pagar os meus "cadaveres" antes de estar morto...

O MAL ESTRANHO — Foi colhido na via pública, aqui no Rio, um sexagenario que, em estado grave, apresentava um mal estranho. Dormira ao relento e, como consequencia, estava quase enregelado.

E' extraordinario!

Os que se dão ao trabalho de coleccionar noticias fora do comum, veiculadas pelos jornais, terão nessa um exemplar bem curioso.

Só haverá uma hipótese que não nos pode ser agradável: é a de cair o retalho em mãos de certos estrangeiros que se comprazem em dizer mal da nossa terra. Felizmente, somos hoje mais conhecidos, e já é pequeno o número dos maledicentes. Entretanto, não faltará quem chegue a dizer que isto aqui é de tal maneira, que há gente que morre nas praças públicas, enregelada...

A grande questão é que muito menos gente faltará a dizer que as vítimas da temperatura não morrem de frio, mas de insolação...

SE A MODA PEGA... — Não há muito, referimo-nos aqui aos amores de uma velha, que tentou suicidar-se arrastada pela simpatia de um galã de cinema. Não há muito também, outra velha legou em testamento sua fortuna a um **speaker** de uma das nossas P.R., mas fê-lo sem protestos de amor, justiça se lhe faça.

Agora, uma terceira velha aparece às voltas com um segundo **speaker** de radio do Rio, oferecendo-lhe de um suburbio distante os seus trezentos contos depositados na Caixa Econômica, dois palacetes na Avenida Paulista, dois predios aqui mesmo, etc...

O **speaker** terá, entretanto, de convolar nupcias com ela e divorciar-se do radio... Se a moda pega... a rapaziada que às vezes chega a fugir das moças, terá de correr desabaladamente diante dos arreganhos das vóvós...

A MOÇA ROUBADA — Não roubaram a moça... Isto é, a moça não foi roubada... Sim, a moça sofreu um furto, num trem daqueles, pavorosos, que andam superlotadíssimos. Um amigo do alheio, prevalecendo-se do anerto, arrancou-lhe violentamente o manteau.

A jovem, pelos jornais, relata o episodio e diz conformar-se com a perda do manteau. Deseja apenas que o honrado gatuno lhe restitua umas cautelas da Caixa Econômica que, aliás, só para ela terão valor.

O gatuno, porém, dirá lá com os seus botões:

— Cautelas?! Isso é conversa fiada! Ela não tinha era cautela nenhuma!

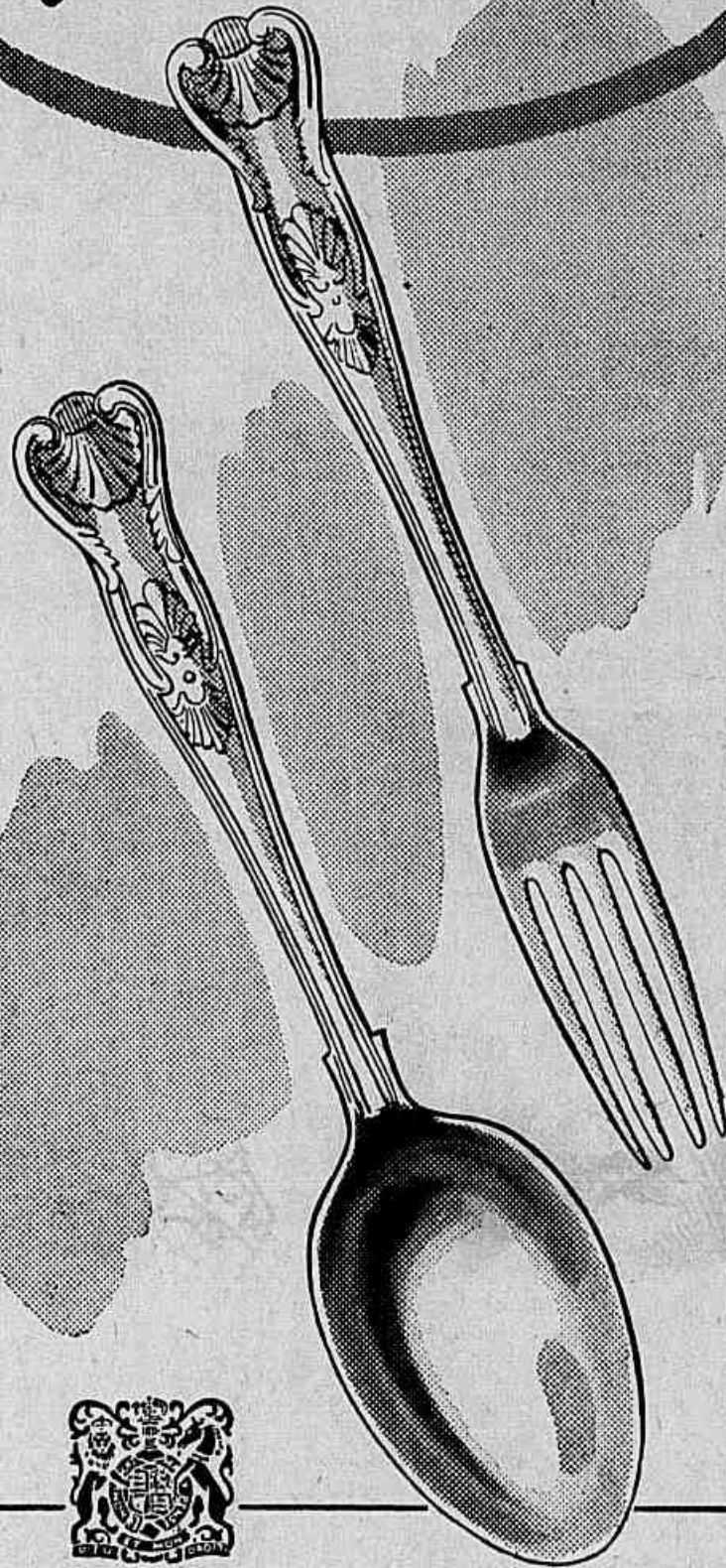
E, realmente, deixar levar o manteau é falta de cautela...

Rigadin.

Prata de Lei INGLESA

(CONTRASTADA)

*define uma alta
posição social!*



BY APPOINTMENT

PARA seu uso pessoal e para adorno do seu lar, Mappin & Webb dispõe de uma riquíssima coleção de objetos de Prata de Lei Inglesa, que pela sua beleza sóbria e pelo seu alto luxo, estão à altura da sua posição social. Belíssimos estojos para a "toilette" das senhoras, serviços completos de chá e café, talheres e baixelas, cigarreiras, lapiseiras, cinzeiros, isqueiros, etc., formam a série magnífica de artigos que V. S. encontrará à sua disposição nos mostruários da casa Mappin & Webb.

*Sirva-se onde a
Casa Real Inglesa é servida!*

MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO
Londres — Buenos Aires — Johannesburg — Bombay

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

NAÇÃO ARMADA

Temos sobre a mesa mais um numero de **Nação Armada**, revista civil-militar dedicada à Segurança Nacional. É a edição correspondente ao numero 30, do 3.º ano e que, como os outros, traz materia muito interessante, alem de carinhosa referencia a Aureliano Machado, a proposito do aniversario da Revista da Semana.

A **Nação Armada**, na pessoa de seu ilustre fundador e brilhante diretor, tenente-coronel Afonso de Carvalho, os nossos sinceros agradecimentos.



A vida preciosa

de seu filho pode ser ameaçada por uma perigosa diarreia. Contra este terrível mal existem como remedio sem igual os comprimidos de Eldoformio, um producto da casa «Bayer».

Combata as diarreias com os comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

Constitue dever sagrado cultivar a memória dos mortos, pensar com gratidão naqueles cuja vida se assinalou por atos de amor, de bondade, de dedicação, de inteligência ou de heroísmo.

R. Kehl



Senhoras!

CAPULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO

EVOLUÇÃO DO "CALÚNGA"



PAUL

LIVROS NOVOS

EDUARDO DE ARAUJO, ASSIZ BRASIL, VITOR RUSSOMANO, discurso acadêmico de Castilhos Goycochéa — Porto Alegre — 1942

Duma introdução e tres estudos biográficos se compõe o discurso com que o sr. Castilhos Goycochéa tomou posse da sua cadeira na Academia Riograndense de Letras. Competia-lhe, pela praxe brasileira que ampliou a norma franceza do panegírico do antecessor, louvar todos os vultos que o haviam precedido na poltrona da imortalidade: Eduardo de Araujo, Assis Brasil e Vitor Russomano. Mas o escrupulo intelectual e a dignidade literaria do sr. Goycochéa não lhe permitiram cumprir a risca o programa tradicional. Não sentia admiração alguma por uma das individualidades em questão, justamente o patrono da cadeira; e o seu temperamento, como o seu espirito, se recusava a render a homenagem convencional, mais ou menos hipócrita, que tantos outros, no Rio Grande do Sul e por esse mundo fóra, julgam dever prestar em condições análogas e sem por isso recearem diminuir-se aos olhos dos contemporâneos, muito menos perante a posteridade. Falou, pois de Eduardo de Araujo com altivez e desassombro, criticou-lhe e, para exemplificar o seu asserto, recitou-lhe os versos inferiores; recordou a sua neutralidade ou indiferença em política, a sua passagem tenue, velada, pela jurisprudência e a magistratura do Estado; concluiu opinando que a elevação de Eduardo de Araujo ás emências académicas só se explicava por certa fama, não comprovada, de sábio, e pela extrema bondade de quem lhe lera os versos e os julgara... E assim o recipiendário fez a um imortal — como se diz em linguagem de critica familiar — um enterro de primeira classe.

Essa primeira parte nos dispõe para ler com especial atenção o resto da obra. Trata-se, com efeito, dum escritor integralmente honesto e cheio de sinceridade. Não lhe importam os preconceitos mais solenes e mais acatados, se a eles simplesmente se opõe o seu critério. Coloca acima de tudo a lealdade para consigo mesmo. Nos termos em que celebra a figura de Assis Brasil, como político, estadista, diplomata, agricultor, «professor de energia e criador de riquezas»; nas referências, passageiras embora, que lhe faz como poeta, teatrólogo e jornalista, transparece sempre o fundo de nobre, impecável probidade. Do mesmo modo o vemos ocupar-se desse tipo gaúcho, extremado no seu cavalheirismo e na sua afetividade, insuperavelmente efusivo e generoso, que foi Vitor Russomano. E quem quer que tenha conhecido o adorável pelotense ha de ler comovidamente as páginas que o sr. Castilhos Goycochéa lhe consagra.

Em resumo: trabalho bem pensado, bem sentido e bem escrito. Trez qualidades distintas, formando uma superioridade verdadeira.

REFLEXIONS DU COMEDIEN, conferências e estudos de Louis Juvet — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Louis Juvet atribuir-se-ia legitimamente a qualidade de ensaísta ou de crítico. Para isso possui bastante cultura, seguros dotes de observador, e comentador — e aquele estilo de que todos os seus compatriotas se podem considerar senhores, pois a própria lingua os ajuda e guia sempre. Os francezes, disse Henri Heine, não precisam de aprender a escrever bem, porque a lingua mesma escreve por eles. Mas o sr. Louis Juvet faz questão de não ser escritor, e por duas fortes razões: porque só tem um officio, o de homem de teatro, e porque em caso nenhum se arriscaria a ser acusado de fazer concorrência aos homens de letras. Assim ele declara, na primeira das dissertações reunidas neste volume: Je n'ai qu'un métier, je n'ai été et je ne suis qu'un homme de théâtre. Je tiens à ne pas donner à

ceux qui font profession d'écrire
prétexte à m'accuser de concurrence...

Ora, admitindo-se embora que o sr. Juvet não dispuzesse de recursos literários e reduzido este livro à condição duma série de preleções feitas por um director teatral aos seus artistas, nada se perderia do interesse geral da obra nem diminuiria o nosso proveito em a penetrar e meditar. O autor das *Réflexions du comédien* considera o teatro, quer clássico quer moderno, do ponto de vista do intérprete. Trata de Molière, de Beaumarchais, de Victor Hugo, de Henry Becque, como se estivesse estudando ou representando um dos seus personagens. Em verdade, fala-nos sucessivamente de dentro de todos eles. E faz nos sentir

o teatro, não como se lêsemos uma peça ou a ela assistíssemos, mas perfeitamente como se a estivéssemos, nós próprios, representando.

O sr. Louis Juvet, comediante e mestre de comediante, transmite-nos a sua compreensão como nos obriga a reconhecer a sua autoridade. E, quando nos não ensina a melhor conhecer a arte para mais profundamente a prezar, mostra-nos o presente e o futuro da cena franceza e da mundial, ou nos conta episódios da carreira, como no capítulo *Le métier de directeur de théâtre*, traçado com um bom senso que se impõe e o mais simpático bom humor.

O IRREPARAVEL ENGANO, romance de Margaret Kennedy, tradução de Herman Lima — Rio de Janeiro, 1942.



E' o engano de muitos casais. Ele e ela se uniram na ilusão dum amor recíproco e perfeito. Com o tempo chegaram à conclusão de que não tinham sido feitos um para o outro. Desse ponto em diante, todos os dias surgiam entre ambos novos motivos de incompatibilidade. Viviam juntos de fato, porém moral, ou digamos «amorosamente», separados. (O titulo do romance é justamente *Together and apart*). Cumpria pôr termo a tal situação, desfazer a aparência mentirosa daquela concordância e daquela solidariedade. A esposa reclama o divórcio, o marido opõe certa resistencia a tal desfecho. E, bem no fundo do sentimento, nem um nem outro desejam apàrtar-se de todo... Talvez houvesse um meio de remediar o mal-entendido, conjurando o grande golpe, a catástrofe legal. E' a mãe da esposa, dama conservadora e puritana ao extremo, que, na ansia de evitar o divórcio, verdadeiramente o provoca e leva a efeito. Desligam-se os conjugues e ambos contraem novos

casamentos, na esperança de encontrar aquilo que o primeiro lhes negara... Mas tudo se repete. E o que prevalece agora nos dois corações é certa resignação sobre uma espécie de arrependimento.

O sr. Herman Lima traduziu, como verdadeiro escritor que é, este romance de Margaret Kennedy, a quem o nosso publico amante das boas letras e do bom teatro já admirava pelas duas obras superiores que no original se intitulam *The Constant Nymph* e *Escape me never*, a primeira adaptada à cena francesa por Jean Giraudoux: *La nymphe au coeur fidele*, a segunda representada pela Companhia Dulcina-Odilon: *Nunca me escapará*.

J. L.

OTTO GRANADO

O dia 3 de maio assinalou o transcurso de mais uma data anniversaria do farmacêutico Otto Granado, figura benquista nos meios comerciais e industriais-farmacêuticos do país.



Otto Granado

Na diretoria da Caixa Beneficente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, empreende s. s. os melhores esforços, demonstrando grande capacidade organizada a par de elevado sentimento filantrópico.

ORYGAM de GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GOSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

A VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

OS CRUZEIROS DE PENEDO

Um dia destes, nos "fatos diversos" de um jornal de provincia, li a noticia, muito laconica, sem quaisquer comentarios, de que se arruinara e, afinal, tombara por terra, misteriosamente, a horas mortas da noite, o velho Cruzeiro de pedra, que vinha ja desafiando os seculos, sempre firme, em frente ao tradicional convento dos Padres Franciscanos, na vetusta cidade do Penêdo, nas Alagoas.

E essa noticia, assim, me fez pensar, com tristeza, na precariedade a que ja hoje se acha reduzido o patrimonio historico daquela terra de tao gloriosas tradi-



Uma vista da Praça do Forte, vendo-se o convento dos Franciscanos e o Cruzeiro que lhe ficava em frente; a praça já se achava em remodelação ao ser tirada esta fotografia.

ções e onde se desenrolaram episódios assinaláveis e bastante significativos nos destinos de nossa propria nacionalidade.

Com efeito, Penêdo tem quase a mesma idade do Brasil. A ela se referem, amiúde, os mais remotos e distinguidos cronistas de nosso país. Referem-se, igualmente, a ela alguns dos mais curiosos viajantes estrangeiros, que percorreram as terras brasileiras, registando fatos e admirando belezas, com imparcialidade e exatidão de conceitos.

Na guerra dos holandeses, como quartel-general do principe Mauricio de Nassau, que a escolheu para centro de irradiação de suas ações militares visando a conquista da Bahia, o papel de Penêdo foi dos mais diretos e dos mais importantes, talvez mesmo decisivo, no curso dos acontecimentos.

Realmente, naqueles tempos agitados e confusos, de lutas e invasões, de incertezas e sofrimentos, hospedou Penêdo muitos dos mais destacados cabos de guerra neerlandeses, todos considerando-a excelente ponto estrategico do Baixo São Francisco, de ligação entre o Norte e o Sul. Foi por isso que Nassau mandou construir ali um forte de grandes proporções e com capacidade para abrigar numerosa tropa, dotando-o de elementos eficientes para resistir a quaisquer represalias do inimigo. No entanto, pouco depois, destruido este, numa investida inesperada e violenta dos portugueses e castelhanos, voltou a praça, mais tarde, a ser recuperada pelos holandeses, que insistiram na construção de outro forte, o qual, por ocasião da reconquista definitiva da cidade e expulsão dos invasores, foi tambem arrasado, completamente.

Daquella época tormentosa, mas brilhante, não resta, hoje em dia, em Penêdo, um unico monumento que lhe seja contemporaneo e ateste, indelevelmente, através dos tempos, a memoria de tais lutas e de tais glorias.

Parece que Penêdo esteve sempre, por força de um destino ingrato, colocado sob o signo da destruição dos seus padrões gloriosos e do esquecimento do seu honroso passado...

Velha cidade, como tantas outras velhas cidades do Brasil, Penêdo deveria conservar, em cada rua, em cada praça e em cada bairro, um testemunho, de pé, que falasse, com a propria eloquencia de sua presença, dos tempos, dos homens e das coisas que se passaram, sim, mas que honram a memoria de todos quantos foram obreiros anônimos e ardorosos de nossa nacionalidade e de nossa integridade.

E é certo que maior auxilio nem maior fator houve, nessa primordial tarefa de fazer do Brasil uma nação unida e verdadeiramente brasileira, do que a Religião. Nasceu a Terra de Santa Cruz, sob o fulgor estelar do Cruzeiro do Sul, e, inspirados por ele, o primeiro movimento dos descobridores, ao pisarem-lhe o sólo ardente e virgem, foi um ato solenissimo de fé — a Cruz plantada no alto do Monte Pascoal, e aí celebrada a primeira Missa. Com esse ato publico de fé, recebeu o Brasil as bênçãos do batismo cristão. E cristão, pelos tempos a fora, nunca deixou de ser, sendo cristã a civilização que assimilou e que tem defendido sempre, contra os assaltos da impiedade até a, pagã ou materialista, onde quer e como quer que se faça sentir a sua ação subversiva.



Procissão que, todos os anos, em Maio, se realizava em Penêdo, saindo do convento e fazendo a volta em torno do Cruzeiro, para se recolher logo em seguida.

E as cruzes, como aquela do Monte Pascoal, exemplo que frutificou esplendidamente, se foram multiplicando pela nova terra descoberta, à proporção que as povoações, as vilas e as cidades se iam formando e prosperando por toda parte.

Erguiam-se cruzeiros antes mesmo de se formarem as povoações.

E Penêdo teve os seus cruzeiros — baluartes de fé. Refere o cronista de Penêdo, dr. José Prospero da Silva Jehovah Caratá, num opusculo publicado há mais de sessenta anos, que, tendo os portugueses restaurado Penêdo, em 1645, cravaram, em sinal de posse, uma cruz de pedra, como padrão, no local onde atualmente se acha o cemiterio, a qual, em 1817, foi mudada de posição e, mais tarde mutilada, reduzida a pequenas dimensões, para caber no altar de uma capelinha de arrabalde.

Ainda neste seculo, restavam em Penêdo dois velhos cruzeiros, de pedras maciças, alevantados pelos nossos antepassados, como atestados eloquentes de fé. Ambos toscos, apresentavam, por isto mesmo, a vetustez magnifica e respeitavel das coisas antigas e veneraveis. Um ostentava-se na então tipicamente colonial praça de São Gonçalo Garcia, e ruuiu, faz cerca de trinta anos, quando o camartelo inexoravel do progresso achou que aquilo era um trambolho e fez da referida praça o que ela é hoje — moderna, talvez, mas absolutamente inexpressiva e inestetica. O outro velho cruzeiro, tambem semelhante ao primeiro, é aquele do qual recente noticia me dá conta de que tombou, no silencio de uma madrugada, inexplicavelmente, quando o Serviço do Patrimonio Nacional, tendo sabido de sua existencia e da triste sorte que o aguardava, acorria para ampará-lo, para não o deixar cair. Obedeceu, portanto, às coordenações de um destino implacavel, que nem sequer permitiu que ele tombasse, à luz meridiana, receando talvez que os autenticos penedenses, da velha e da nova guarda, pudessem evitar-lhe a queda desastrada.

Havia outrora, e não sei si veio até agora, um jasmineiro cheiroso, plantado num canteiro de pedra, ao pé desse Cruzeiro do S. Francisco. Quantas manhãs, ali, nos descuidados brinquedos de minha meninice, aspirei o perfume delicioso dos jasmims, tão brancos e tão meudos que eram um como balsamo purificador e proprio à santidade daquele lugar, onde se erguia, imponente na sua modestia e singularidade, aquela cruz — o simbolo maior da cristandade. De certo, a estas horas não restará mais, de tudo aquilo, pedra sobre pedra. No entanto, graças a Deus, haverá, ainda e sempre, vozes, embora fracas como esta, e lagrimas, não mais sinceras do que as nossas, para dizerem da sorte mesquinha das tradições de Penêdo, e lhe chorarem a perda deste Cruzeiro, que era, até agora, o ultimo baluarte de fé, plantado pelos antigos, em uma de suas praças publicas, e que acaba de tombiar, irremediavelmente, como traste inutil e sem significação, no conceito das gerações irreverentes e sem estima alguma pelas coisas do passado.

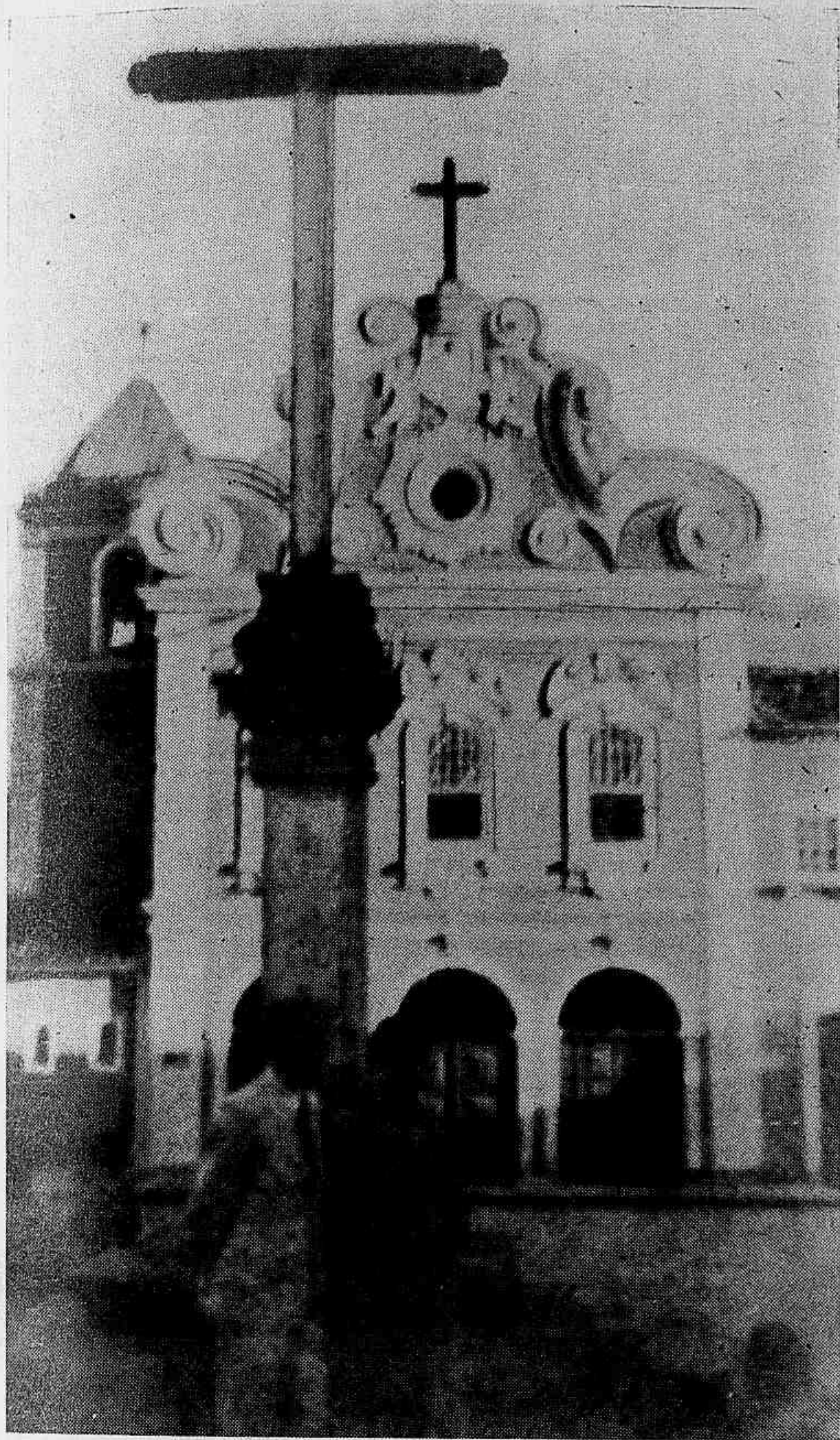
Outro Cruzeiro houve, aliás, em Penêdo, de vida ainda mais efemera. Erto nos primeiros anos deste seculo, no largo, em frente à igreja do Rosario, a sua construção, já em estilo moderno, de pedras e tijolos, foi levada a cabo por toda a popu-

A fragancia romantica

AGUA de COLONIA

Caixa Postal 4147 - S. Paulo

Em tôdas as boas
casas do ramo.



O Cruzeiro de S. Francisco, ainda firme, como baluarte de fé e sentinela avançada do Convento

lação da cidade, em auxílio de dois missionários capuchinhos, frei Gaudêncio e frei Gaudioso, que, após haverem pregado, com enorme sucesso, uma missão, quiseram deixar ali um marco que lembrasse a sua passagem e, ao mesmo tempo, desse ensejo ao povo de penitenciar-se de seus pecados. E foi assim que todas as noites seguidas, depois da pregação, a gente de Penêdo, homens e mulheres, mobilizava-se a carregar pedras, tijolos, areia, barro e cal, cada qual na medida de suas forças, entoando cânticos religiosos, sobretudo este que nunca me saiu da memória, apesar de ser ainda muito criança quando, então, o ouvi:

*"Bendito e louvado seja
O Santíssimo Sacramento...
Os anjos, todos os anjos,
Louvem a Deus para sempre, amen!"*

Esse Cruzeiro, embora moderno e imponente, durou pouco. Foi sacrificado ao progresso que transformou o largo do Rosario numa coisa qualquer, sem expressão de urbanismo, como aquela praça de São Gonçalo, a que me referi acima.

Foi um dia, pois, os Cruzeiros de Penêdo, que, perdendo-os, nada poderá ter ganho que possa atestar às gerações vindouras as suas virtudes de fé e de patriotismo, nos lances históricos de heroísmo a que serviu de cenário esplendido, marginado pelas águas tranquilas do São Francisco majestoso e belo, outrora como hoje testemunha única e indestrutível das glórias e lutas dos nossos antepassados e das nossas lutas e glórias também.

ANTONIO OSMAR GOMES



Um panorama da cidade de Penêdo, Alagoas, banhada pelo Rio S. Francisco, que se vê ao fundo.

TERRENOS



**OS MELHORES, MAIS
SAUDAVEIS E PITO-
RESCOS SÃO OS DO**

JARDIM GUANABARA

NA

Ilha do Governador

PEÇAM INFORMAÇÕES E PROSPECTOS A
COMP. IMOBILIARIA SANTA CRUZ

AVENIDA RIO BRANCO,
108 — 13º. ANDAR.
TEL. 22-6719 e 22-6752 —
RIO DE JANEIRO
(INSCRITO SOB O N.º 14 NO
7.º CARTORIO DE IMOVEIS).

POEIRA DE LEMBRANÇAS

Em poeira, aqui ficam lembranças cariocas de meio século atrás. Partem de 1885, chegam a termo da viagem em 1900. De 1885 a 1900 correm quinze anos. Quinze anos! quão celebrados foram pela poesia de outrora ao representarem idade das moças nesse um pouco de menina com um pouco de mulher que um verso de Machado de Assis magnificou.

De 1885 a 1900 muita cousa transcorreu no Rio de Janeiro, Cidade Maravilhosa de agora, sem se lhe fazer carga de suas verrugas.

Naquele quizenio os cariocas dormiram com a Monarquia e acordaram com a Republica, alguns servidores daquela mudados em servidores desta. Para tanto teriam suas razões; os que discordavam do aodado parecer também as tinham.

A reflexões preferimos recordações. Sempre é de melhor aviso não querer saber muito do que quer que seja e sobretudo de quem quer que seja.

Principiem festivamente as recordações pelo Ano Bom de 1885. Os ultimos dias de qualquer Dezembro, os primeiros de qualquer Janeiro, pela esperança de boa sorte, constituem talvez os periodos mais felizes da vida humana. As Bôas Festas não dizem senão desejo de melhorar.

Nas Bôas Festas de 1885 veio a publico uma revista literaria, mais uma. Publicar-se-ia aos sabados, tinha sede na travessa do Ouvidor onde tambem morava o Centro Positivista com o qual se desaviria a incipiente revista. Visinhos raro estão em paz, quanto mais proximos peor.

A *Semana* chamava-se a revista estreante, dirigida por Valentim Magalhães, tão lembrado na época, tão esquecido hoje. O novo órgão de imprensa preparara entrada na "arena do jornalismo". A frase feita tem seu quê de circense, mas frases feitas se aceitam, não se discutem, têm curso forçado.

A *Semana* distribuiu prospectos. Neles se lia a declaração de constituir a revista "uma novidade para o publico". No numero de estreia, a 3 de Janeiro de 1885, Valentim afirmava que, não sendo folha diaria, a *Semana* como tal podia ser considerada. A revista teria vida assás longa, desaparecendo para ressurgir. Republicou-se em 1893, deixando notoria lembrança de suas duas fases à nossa vida literaria.

O Rio de Janeiro de 1885, como o de todos os tempos, prezava o teatro e concorria aos teatros. No *S. Pedro de Alcantara* foi-lhe apresentada uma atriz italiana no palco onde a Ristori pisara para gloria da tragedia. A patricia chamava-se Eleonora Duse.

O publico carioca no teatro é gelo ou fogo, gelo quando hesita e desconfia, fogo ao reconhecer meritos para entusiasmar-se ou delirar. Para a Duse, em 1885, o publico principiou gelo, acabou fogo.

Em principios da temporada o *S. Pedro* conheceu casas vasias, expressão esta que os atores sabem cruel.

A Duse tomou da pena para dizer de tais casas. Em carta datada do Rio de Janeiro, a 25 de Agosto de 1885, carta dirigida à escritora espanhola Matilde Serau, a Duse escreveu: "O teatro (o *S. Pedro*) está praça de mercado, quasi vasio, ocupadas quatro ou cinco filas de cadeiras, quatro ou cinco camarotes, nos proximos à cena gente de imprensa. Havia aí um pouco de atenção".

Dos camarotes do procenio, dos seus ocupantes, partiria aviso ao publico carioca. A Duse era artista a considerar. No aviso salientaram-se Ferreira de Araujo na *Gazeta de Notícias*, Valentim Magalhães em *A Semana*. Depois, por parte do publico, que fogo, que aplausos à celebridade nascente, que de mãos esquentadas por palmas!

Não há Rio de Janeiro sem Teatro nem Carnaval, este dantes vivo em três dias, ora predominando o Entrudo com maior ou menor força liquida, ora o Carnaval com prestitos de meio genero ensaiados em festas da quadra do Principe Regente.

Em 1886 o Carnaval venceu em toda linha, na dos carros de critica e alegoricos. O carro de critica punha sempre o publico não em casquinada, sim em riso largo, em ninguém suposto alvar.

O carro alegorico de maior sensação em 1886 foi o do *Triunfo de Juno*. Exibiu a deusa num carro puxado por dois perús, sem protesto do pavão, ave querida de Juno, desobrigadas as sociedades carnavalescas de saber mitologia. As licenças poeticas não derogam regras gramaticais? E' mais grave.

No carro carnavalesco de 1886, o dos perús, distribuindo sorrisos, sem saber a quem tocavam, sentava-se uma peruana de grande formosura. Perdeu-se seu nome na noite do tempo ou antes nas noites da boemia carioca endinheirada, nelas muitos fazendo roda, nada de perús, à tal deidade.

A' roda, segundo os cambistas andavam tambem as loterias, umas da Côte, outras das provincias. Havia-as até com fins especiais, assim a destinada a erguer monumento no solo paulista do Ipiranga.

Choviam bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, prometendo sortes até de mil contos e, como o réis valia devéras, mil contos valiam bastante. Favoreciam principalmente quem sozinho podia comprar inteiros, tambem os adquiridos de sociedade para consequente divisão na hora bem de ouro do premio.

Corridas hipicas eis outra velha paixão do Rio de Janeiro. Realizavam-se outrora aos domingos, dias de féria geral. Iam dos ardores do meio-dia ao refrescar do crepusculo. A cavalos de corridas atribuiam-se nomes historicos, Babilonia, Marengo, nomes poeticos e sopradores, Ondina ou Bóreas. Tambem se apostava em Frinéa com pouco agrado da grega copiada como Venus nas estatuas de Praxiteles.

Lembrar 1888 no Rio de Janeiro é ser obrigado a dizer Abolição, esta nas brevíssimas palavras da Lei Aurea, de lembrança a Ferreira Viana.

Encheu a lei a capital do Imperio de festas de todo genero, muitas de rua num tempo em que o Rio não era Atropopolis.

Para que a princesa imperial regente D. Isabel subscresse assinaladamente a Lei Aurea, por iniciativa de professor do Colegio de Pedro Segundo, o dr. Luiz Pedro Drago abriu subscrição popular para compra de caneta de ouro, cada subscritor concorrendo com 500 réis. Em 1889, o Brasil Imperio, em breve fadado a desaparecer, duas lembranças luminosas legaria à Historia: no interior o baile-despedida da Ilha Fiscal, no exterior a presença na Exposição Universal de Paris.

Pelo obito do Imperio nasceu a Republica. Seja dispensado o historico da transformação subitanea. Dentro de novo regime politico, o Rio de Janeiro continuou a divertir-se ou desolar-se, espectador de muita cena, séria ou comica.

Uma tragi-comica foi a do Encilhamento em 1892. Encilhamento lembra quadripedes; não haja engano, trata-se apenas de bipedes empenhados em frenetico jogo de bolsa, enchendo ou esvasiando os bolsos de meia população aglomerada na rua da Candelaria.

Da noite para o dia organizavam-se companhias, bancos, sociedades anonimas, argentarios na vespera pobretões. Depois viria a reação para deixar ricos alguns e pobres quantos se haviam fiado em alguns.

O ano carioca de 1892 marcou duas estreias diferentes em tudo e por tudo, a estreia de Wagner e a do bonde electrico.

Enquanto o carioca se acostumava ao bonde sem burros, no Teatro Lirico, o do Bartolomeu, o empresario Ducci punha em cena opera nova de Mascagni, *O Amigo Fritz*, o oratorio *Colombo* de Carlos Gomes, e tambem o *Condor* do glorioso musico. Tudo entremeadado na temporada lirica com as operas do antigo repertorio, a *Traviata*, a *Gioconda*, o *Rigoletto* e para descanso de Verdi o *Fausto* de Gounod.

Entre o maestro italiano e o francês aparecia germanicamente Wagner. Pela sala do *Lirico*, de admiravel acustica, ecoavam os sons do *Tannhauser*. Ouvia-o o publico carioca pela primeira vez, a opera interpretada por Adalgisa Gabbi, Lina Wulmann, GabrieleSCO, Camera, Tansini e Nicoletti. Os que não compreendiam logo a musica do futuro desculpavam-se dizendo que se reservavam para segunda audição quando já intimamente tinham firmado o proposito de nunca mais ouvir a opera.

A' estação lirica de 1893 não faltou traço de historia. Na noite de 6 de Setembro de 1893, depois de ouvir parte dos *Huguenotes* meyerberianos, o contra-almirante Custodio de Mello deixava o teatro para a bordo do *Aquidaban* dar inicio à revolta naval contra Floriano.

O resto dos meses de 1893 e do principio de 1894 no Rio de Janeiro seria de guerra civil, cada dia trazendo aos habitantes da cidade horas de sobressalto, sobretudo quando começou o Rio a sofrer bombardeio. Já experimentara os efeitos de um, por uma noite de trovoadas, vento e copiosa chuva. O bombardeador fôra Duguay Trouin, em 1711, para vingar a repulsa de Duclerc em 1710. Em 1893, a não ser algum ledor de historia, quem se lembrava mais do bombardeio do século XVIII!

A principio os bombardeios diurnos e noturnos assustaram, depois a filosofia, nome mais pomposo que fleugma, do carioca aceitou os duelos de artilharia como espetáculo diario. Gente corria às praias e ao perigo para apreciação das colunas dagua levantadas por projeteis caídos no mar. Havia até apostas, quem resta da epoca que se lembre.

Veio 1895, não podia vir alegre para o Rio de Janeiro, nem para as provincias do sul onde imperava luta fraticida. O Ano Bom de 1895 perdeu o direito ao adjetivo.

Terminada a guerra no Rio de Janeiro, ele foi voltando aos poucos à normalidade da vida, a apetecido ramerrão. Na cidade havia tumulos de terra fresca, lagrimas em varios lares. Os cemiterios estavam longe das vistas, as lagrimas não vinham à rua.

Celebrava-se então o primeiro centenario da morte de José Basilio da Gama. Mas quem em 1895 choraria o cantor de Lindoya, o poeta epico-lirico do *Uruguai* senão por lagrimas literarias?

Lembrado Basilio da Gama, lembre-se que hoje o nome de Lindoya é o de localidade de aguas medicinas virtuosas. Tambem se não olvide que, em 1895, alguem estranhando que Minas Gerais, tão do gosto de mudar os nomes às cidades, ainda não houvesse dado a alguma o nome de Gonzaga lembrava dar, por motivo do centenario de Basilio da Gama, o nome de Lindoya a uma cidade. Quem tal lembrava das bandas cariocas? Machado de Assis.

Em 1896, S. Paulo celebrava outro centenario, este de Anchieta. Machado de Assis chamou-o de frade, embora o considerando "um grande missionario jesuita", dando ao burel o que competia à roupeta.

O Rio de Janeiro atual sabe o que são inundações, sabia-o em 1897. Colossal inundação assinalou o baile da Marinha Nacional no Itamarati, festa oferecida à Marinha Chilena na pluviosissima noite de 11 de Maio de 1897.

Deixemos em paz de olvido dois anos subsequentes a 1897. Não só o tempo corre, tambem os bancos sabem o que é uma corrida, a de Setembro de 1900, recordando a mais velhos a queda do Souto no sopro de um castelo de casas bancarias em 1864.

Em 1900 o Rio de Janeiro estava à beira de remodelações urbanas, as da presidencia Rodrigues Alves, remodelações admiradas no tempo, mas sem previsão do futuro alargamento da cidade. Os gigantes começam pelo berço, reclamando depois cama larga. Ao Rio de Janeiro a estão dando os suburbios, por onde ainda não se espalham, columbinos, os arranha-céus nos quais a altura compensa a falta de ar e de espaço.



Eleonora Duse — Retrato autografado (coleção E. D.).

Escregnolle Dorias

No bonde, a caminho da cidade, comecei a recordar a história romântica do homem a quem ia apresentar, naquele momento, uma carta de recomendação. Li, mais uma vez, o sobrescrito:

«Alcides Fagundes
Produtos do paiz por atacado
Rua do Ouvidor n...
Em mão.»

Tinham-se passado vinte anos, pelo menos. Antes de sair da minha terra, Alcides só aparecia por lá acidentalmente, de dois em dois anos, numa visita rápida à mãe, às irmãs e... a mais alguém... Depois que casou, nunca mais voltou à vila provinciana em que nasceu. Sabia-se, apenas, que se havia casado, como nas novelas, com a personagem principal do romance da sua vida.

E esse romance, como teve influencia sobre mim, rapaz, por então, na idade em que se vive a sonhar, quando as histórias dos paulos e virginias, as novelas lamartinianas e as damas das camelias quasi nos transtornam a mioleira!

Quando Alcides aparecia no lugar, eu me deixava ficar numa admiração tola, embasbacado com as suas maneiras citadinhas, encantado pelas suas calças muito estreitas, o casquinho rabão da moda e os sapatos exageradamente compridos e de bico aguçado.

Mas o que, sobretudo, me encantava nele, era a aureola romântica que lhe havia dado a história do seu amor, cochinçada por todas as meninas da terra.

Toda a sua vida tinha sido, aliás, desde o começo, um romance cheio de misterios e de lances profundamente dramaticos.

Alcides era muito mais velho do que eu. Ele já era homem de vinte e tantos anos, quando eu andava, ainda, de calças curtas, atirando de bodôque contra os passarinhos. Apesar disso, sabia a sua história, pois desde que nasceu ele sempre foi o caso mais interessante da terra.

Seu pai surgiu, não se sabia de onde. Um aventureiro que apareceu no lugar, cantando ao violão e jogando baralho pelas vendas. Palapatão, mentiroso, sabia cercar-se, com suas histórias maravilhosas, da admiração daquela gente simples da provincia.

No Rio Grande do Sul, sobretudo nas pequenas localidades do interior, a hospitalidade não permite que se pergunte a alguém de onde veio. Não importam as procedencias, para ter direito a um lugarsinho junto ao fogão do gaúcho.

O pai de Alcides foi mais longe, — arranhou um lugarsinho no coração da filha de um fazendeiro e aninhou-se nele.

Mas o aventureiro não foi leal. Poderia ter sido e talvez o recebessem, então, com carinho, apesar de ser contrario ás velhas praxes da familia o casamento fóra dos laços de parentesco proximo.

Aquela ave de arribação não estava habituada, ao que parecia, a proceder com lealdade em nenhum momento da sua vida. Tudo quanto conseguia era por meios tortuosos, usando de artificios, enganando, mentindo, roubando.

O coração de Leleia foi pois tomado de assalto, tão sorrateiramente que, quando o pai e os irmãos da moça deram pelo caso, foi necessario ensilhar os cavalos e bater o campo, á procura dos fugitivos. Quando voltaram, traziam, para o seio da familia, uma viuva e o futuro «Alcides Fagundes, produtos do paiz por atacado, rua do Ouvidor», em gestação.

O tempo correu sobre o drama a cortina do esquecimento. As feridas do coração cicatrizaram. Uma cruz, á beira da estrada, ficou marcando o lugar em que se enterrou a ultima aventura do jogador palapatão, que ninguem soube nunca de onde tinha vindo. Leleia tornou a casar-se — tinha tanto dinheiro! — e outros filhos nasceram.

Alcides e a cruz da estrada foram os unicos marcos que ficaram, pela vida afora, recordando a passagem do pobre diabo que nunca ninguem soube com absoluta segurança como se chamava.

O rapaz cresceu assim, como o patinho torto de Coelho Netto, ovo estranho incubado em ninho alheio, odiado pelos proprios parentes mais proximos — uma vergonha viva para a propria mãe.

O «filho do jogador», era como o chamavam na vila. Creou-se ao léu, entre a montada vagabunda, com essa liberdade de creanças que todo o mundo despreza.

O patinho torto do conto, nascido num galinheiro, cresceu e se transformou em cisne magnifico, quando transplantado para outro meio. Alcides era bem o filho do aventureiro. Não podia ficar toda a vida enterrado naquella logarejo do interior. Um belo dia, fugiu. Embarcou num dos vapores fluviaes como taifeiro

VINTE ANOS...

Conto de
VALENTIM SOBRINHO



DE SÃO PAULO



EM MEMORIA DO INDUSTRIAL FELIX GUIZARD — Mandadas celebrar pela Federação das Indústrias de São Paulo, realizaram-se na Basílica de São Bento, em dia da semana anterior, solenes exéquias pela passagem do trigésimo dia do desaparecimento do sr. Felix Guizard, industrial em Taubaté, onde residiu longos anos. O grupo acima foi fixado logo após a realização dessa homenagem postuma.

DE GARÇA — Durante a sua última visita à cidade de Garça, o general Maurício Cardoso, comandante da 2.ª Região Militar, sediada em São Paulo, percorreu as instalações do aero-clube local. Na foto ao lado vê-se o visitante ladeado pelo prefeito de Garça, sr. Durval de Souza, e pelo diretor técnico e instrutor do aero-clube, aviador Olydio de Alencastro Guimarães Corrêa.



SOCIEDADE POLONESA "JOSE PILSUDZKI" — A 3 do corrente realizou-se em São Paulo uma sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da Sociedade Polonesa "José Pilsudski" que igualmente festejou a data nacional da Polónia cuja constituição, aliás a primeira elaborada no mundo, data de 3 de Maio de 1792. Na Basílica de São Bento celebrou-se igualmente, naquela mesma manhã, missa festiva com a presença dos representantes do sr. Interventor, Secretário da Justiça, Segurança Pública, representantes do corpo Consular bem como o Consul da Polónia.



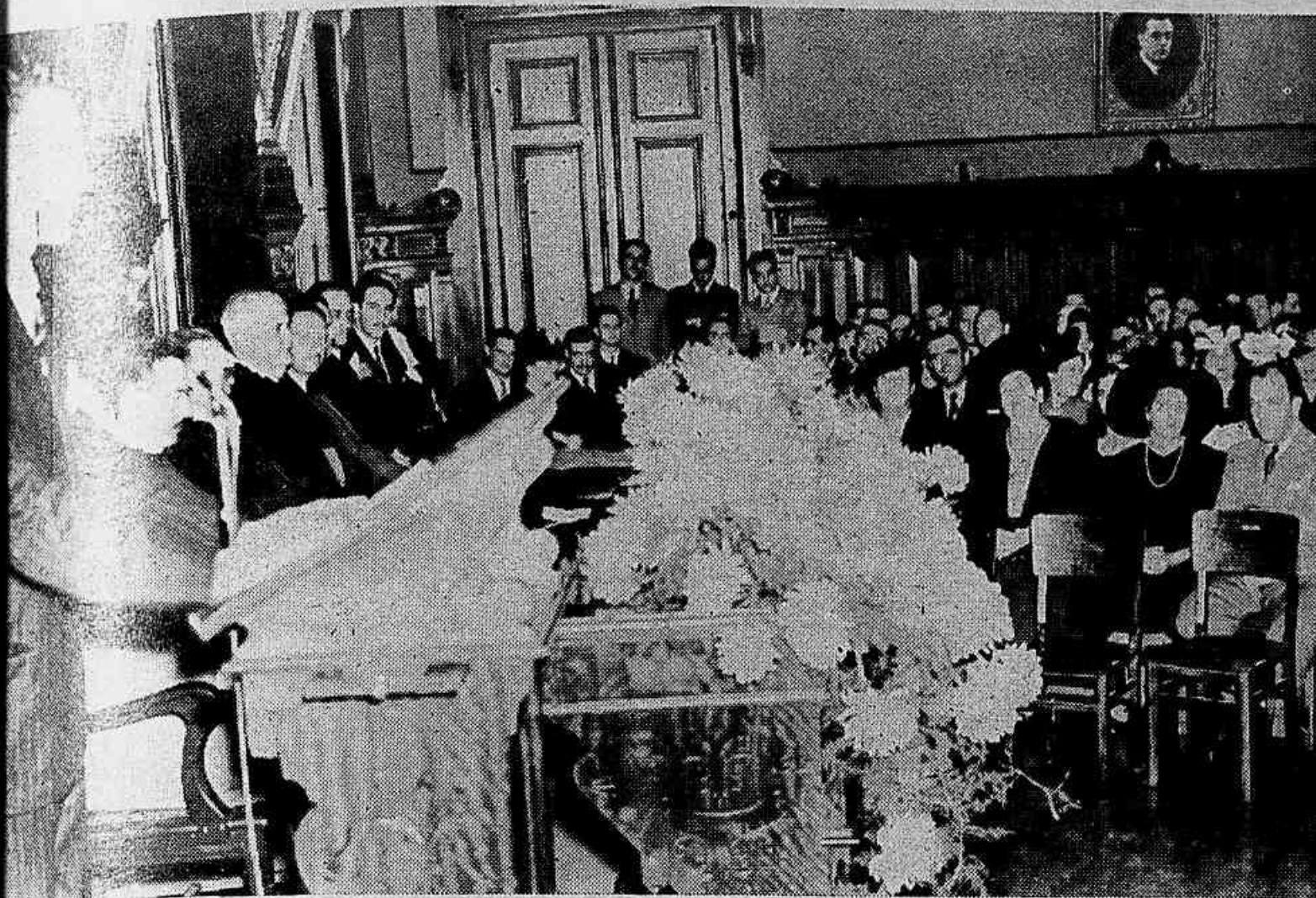
ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO, EM PIRAQUARA.



QUARENTA ANOS DE MAGISTERIO — Constituiu um acontecimento de relevo social a cerimônia, realizada na Congregação Politécnica da Universidade de São Paulo, d' entrega ao professor Lucio Martins Rodrigues de uma medalha de ouro oferecida pelos seus colegas, e o título de Professor Insigne, como tributo aos serviços por ele prestados ao magisterio paulista. O professor Lucio Martins Rodrigues, que vem de completar 40 anos de magisterio efetivo, é uma figura conhecida em todo o país. Exerce atualmente o cargo de professor catedrático de mecânica racional, tendo anteriormente lecionado todas as cadeiras da secção de Matemática. Ocupou recentemente o cargo de reitor da Universidade de São Paulo e de diretor da Escola Politécnica. Na foto á direita vê-se o homenageado recebendo a medalha de ouro das mãos do professor Cintra de Prado.



Ao lado e em baixo — Na igreja de São Bento, na capital paulista realizou-se, na semana anterior, uma comunhão pascoal promovida pela Liga das Senhoras Católicas. São dessa cerimonia, que alcançou bela expressão como festa religiosa, estas duas fotos.





Ex-Libris Oswaldo Cruz
(Col. Mario Viana Dias).



(Col. Nuno Smith de Vasconcellos).



(Col. Clado Ribeiro de Lessa).



Ex-Libris de Joaquim Nabuco
(Col. Alberto Lima).

Primeira Exposição

O Ex-Libris, que surgiu da necessidade de se identificarem os livros de cada biblioteca, constitui hoje uma arte especial em torno da qual se publicam livros, se constituem sociedades e realizam-se exposições. Primitivamente o ex-libris visava um fim exclusivamente pragmático: era a marca de posse de um livro, "a rubrica demonstrativa da propriedade da espécie bibliográfica, a que anda conjugada". Assim, a forma mais elementar do ex-libris é uma assinatura — a assinatura do possuidor do livro aposta sobre qualquer parte do mesmo. O carimbo, geralmente usado nas bibliotecas públicas, é outra modalidade elementar de ex-libris. No entanto, somente sob a forma de gravura a preto ou a cores, é que o ex-libris chegou a constituir objeto de atenções como meio de expressão artística.

O ex-libris manuscrito, bem como o carimbo, tem contra si a circunstancia de reduzir o valor do livro. A ninguém agrada uma obra sobre a qual exista assinatura alheia; a menos que o assinante seja uma celebridade. O carimbo é exequível apenas em bibliotecas públicas, uma vez que estas são organizadas para existirem sempre. O mesmo não sucede com as bibliotecas particulares, que, morto o seu proprietário, poderão ou não subsistir. Nada obstante, o uso do ex-libris manuscrito é ainda hoje vulgarizadíssimo em todo o mundo. É fato quotidiano encontrarem-se em livrarias de obras de segunda mão livros autografados por pessoas que teriam destruído esses volumes se pudessem prever o seu destino. Quanto ao carimbo, que algumas décadas atrás foi deveras apreciado, presentemente só em bibliotecas públicas, ao que supomos, é usado.

Toda a importância do ex-libris, e todo o seu futuro, reside no valor artístico

que encerra. Ele nos fala diretamente daquele que representa; por intermedio de um símbolo, de uma alegoria, de uma representação qualquer o ex-libris revela o que foi, o que desejou ser, ou o que supôs ser um homem. Tem uma filosofia profunda. Por seu intermedio, tanto como por intermedio de outra qualquer arte, podemos sentir e compreender o espírito dos homens em fases diversas da historia. Mais particularmente, fala-nos o ex-libris desta ou daquela pessoa. A riqueza e variedade de inscrições que, expressas em todas as linguas, se lêem nos ex-libris, é apenas superada pela força simbólica que em alguns deles é admirável.

CLASSIFICAÇÃO DE EX-LIBRIS

Classificam-se comumente os ex-libris quanto ao seu sentido intrínseco, em religiosos, heráldicos e comuns. Os primeiros trazem geralmente emblemas eclesiásticos, dignidades, nome, etc. Entre os segundos, também chamados aristocráticos, encontram-se ex-libris com escudos, armas, corôas ou quaisquer distintivos heráldicos. Finalmente os comuns são todos aqueles que não se inspirem na heráldica ou na dignidade eclesiástica. Há-os simbolizando uma profissão, reproduzindo o retrato do possuidor, os cívicos, os políticos, os puramente artísticos, etc. A cada pessoa é deixado fazer o seu ex-libris como melhor lhe pareça, e daí a variedade e beleza de uma coleção de tais obras.

OS SEUS ARTISTAS

Os ex-libris, na forma como hoje são conhecidos — pois já na Idade Média era comum o mar

se com iluminuras as obras, então manuscritas — nasceram em Nuremberg, Alemanha. E não deixa de ser notável que o mais antigo exemplar



Ex-Libris do Imperador Guilherme II
(Col. Nuno Smith de Vasconcellos).



(Col. Acyr Pinto da Luz).



(Col. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro).



(Col. Paulo José Pires Brandão).



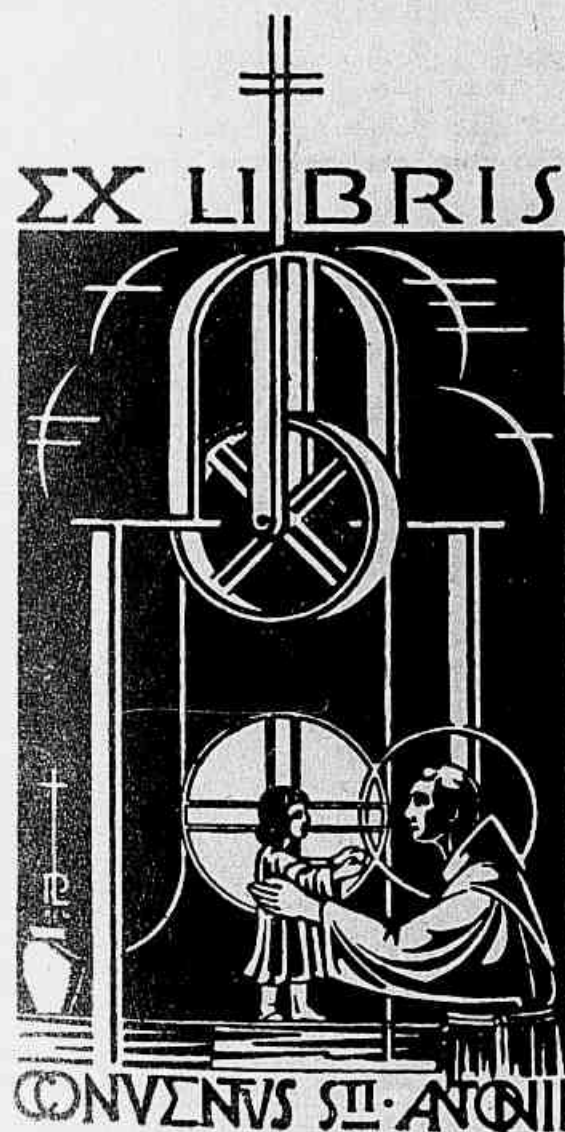
Ex-Libris do Conselheiro Candido de Oliveira
(Col. Homero Pires.)



Ex-Libris de D. Manoel II
(Col. Nuno S. Vasconcellos).



Ex-Libris de Maurice Maeterlinck
(Col. Nuno S. Vasconcellos).



Ex-Libris do Convento de Santo Antonio
(Col. José Heitgen).



Ex-Libris
Miguel Calmon de Azevedo
(Col. Clinio de Carvalho Costa).

Brasileira de Ex-Libris

de ex-libris identificado seja da lavra desse grande mestre da gravura que foi Alberto Durer. Artistas outros de valor universal como Holbein e Burghmair deixaram-nos também belíssimos ex-libris. Modernamente, todos os grandes mestres do desenho teem firmado trabalhos dessa natureza.

As mais antigas Sociedades dedicadas ao ex-libris datam da última década do século passado. Também são dessa época as primeiras revistas voltadas para o assunto. Hoje em dia há em todo o mundo colecionadores dessas pequenas obras de arte. Entre nós destacam-se as coleções do sr. Nuno Schmidt de Vasconcellos, que é apontado como possuidor da segunda coleção de ex-libris em todo o mundo, e a do sr. Abraão Carvalho, que é detentor de primorosa coleção especializada em assuntos musicais.

A Primeira Exposição Brasileira de Ex-Libris, que é também a primeira a realizar-se na América do Sul, deverá inaugurar-se hoje em um dos salões do Museu Nacional de Belas Artes. Esta exposição, uma vez que no Brasil se encontram algumas coleções realmente notáveis de ex-libris, exhibirá exemplares raros e alguns realmente curiosos, entre eles "super-libros", Carimbos e Etiquetas de nossa Biblioteca Nacional. Aparecerá também o ex-libris do sr. Getulio Vargas, obra que lhe foi oferecida por um grupo de intelectuais argentinos. O público também terá oportunidade de apreciar as peças da coleção do Instituto Genealógico Brasileiro.

COMISSÃO ORGANIZADORA
DA PRIMEIRA
EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA
DO EX-LIBRIS

Presidente —
Professor Oswaldo Teixeira, diretor do museu de Belas Artes.
Secretarias —

Maria Torres Carvalho Barreto e Lygia Martins Costa.

Membros da Comissão — Paulo José Pires Brandão, Clado Ribeiro de Lessa, Floriano Bicudo Teixeira, Garcia Junior e Alberto Lima.

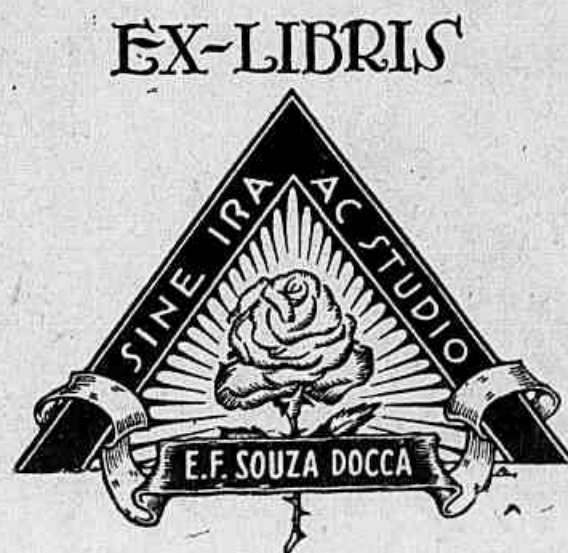
ARTISTAS
CUJOS
TRABALHOS
FIGURAM
NA
PRIMEIRA
EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA
DE
EX-LIBRIS

Alvaro Cotrim (Alvarus), Alberto Lima, A. Mello, Armando Magalhães Corrêa, Armando Pacheco, Casimiro Ramos Filho, Carlos Oswald, Castro Silva, Corrêa Dias, Elyseo Visconti, Eurico Alves, Hons Steiner, Henrique Cavalleiro, Jurandyr Paes Leme, Lassance, Luiz Gomes Loureiro, José Heitgen, Meinhard Jacoby, Orozio Belem, Oswaldo Silva, Oswaldo Teixeira, Raul Pederneiras, Sylvio Freitas e Valmir Ramos.

COLECCIONADORES
QUE
PARTICIPARAM
DA
PRIMEIRA
EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA
DE
EX-LIBRIS

Abraão Carvalho, Acyr Pinto da Luz, Alberto Lima, Americo Jacobina Lacombe, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Clado Ribeiro de Lessa, Clinio de Carvalho Costa, Ernesto Luiz Hirschler, Garcia Junior, Homero Pi-

res, Instituto Genealógico Brasileiro, José Heitgen, J. Leite, Mario Viana Dias, Nuno Smith de Vasconcellos, Oldemar Alvernaz de Oliveira Cunha, Paulo José Pires Brandão.



Ex-Libris do general Souza Docca
(Col. Alberto Lima).



(Col. Nuno S. Vasconcellos)



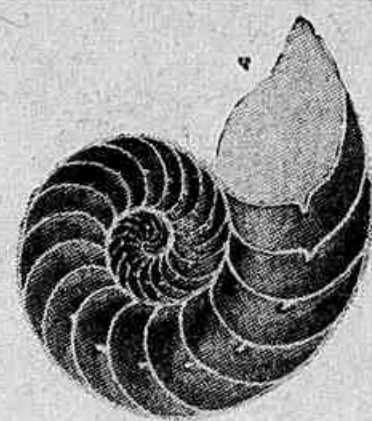
Ex-Libris do Principe Purachatia
(Col. Nuno S. Vasconcellos).



Ex-Libris de Alice, Duchess of Teck
(Col. Nuno S. Vasconcellos).

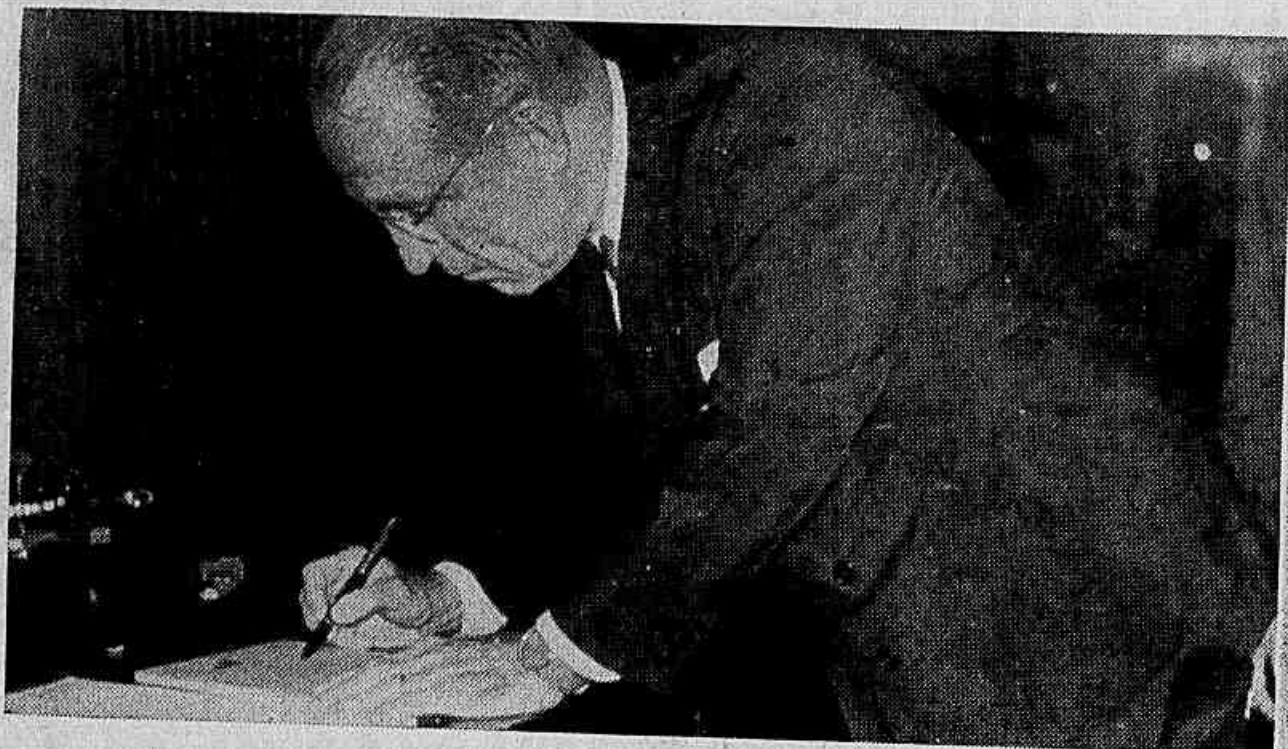


DI TULLIO MUSSOLINI
(Col. Nuno S. Vasconcellos).



Ex-Libris de Oliver Wendell Holmes
(Col. Nuno S. Vasconcellos).

BANCO DO BRASIL - Agencia Metropolitana da Praça Tiradentes



○ presidente do Banco do Brasil, dr. Marques dos Reis, abrindo a primeira conta de deposito naquela agencia.



○ presidente Marques dos Reis em palestra com o diretor Vilobaldo Campos e o inspetor geral Edgard Soares.



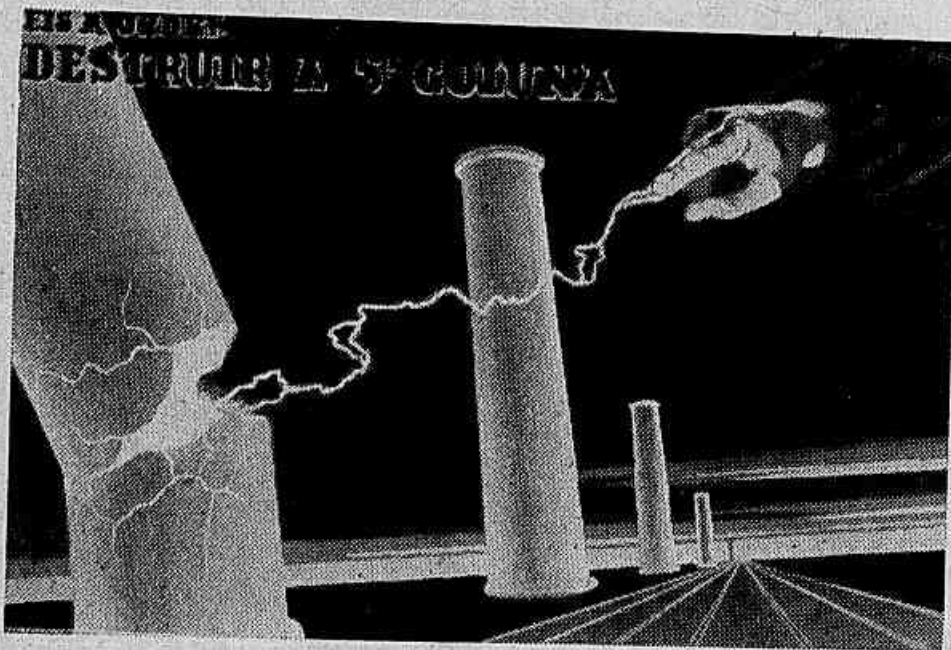
Funcionarios da nova agencia posando para a REVISTA DA SEMANA.



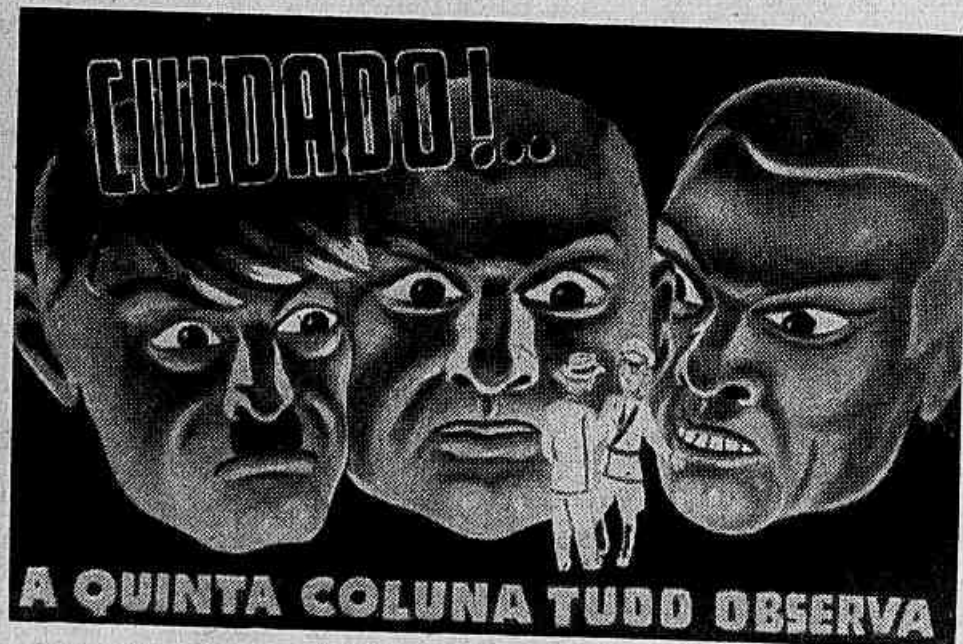
Grupo feito após o ato inaugural, vendo-se ao centro o presidente do Banco do Brasil.

Sob a presidencia do ilustre dr. Marques dos Reis, tendo a ajudal-o uma equipe de tecnicos notaveis, o Banco do Brasil vem correspondendo ás suas altas finalidades, prestando incalculaveis servicos ao país, á economia publica e particular. As agencias multiplicam-se por todo o territorio nacional, para melhor atender á imensa clientela do Banco do Brasil. No dia 7 do corrente tivemos, aqui no Rio, a inauguração solene da Agencia Metropolitana da Praça Tiradentes, localisada á rua Visconde do Rio Branco 52 e entregue á competencia e probidade do sr. Antonio Arraes de Alencar, na qualidade de gerente, estando a contadoria a cargo do sr. Bento Luiz Moreira Lisboa. Ao ato inaugural compareceram, alem do exmo. dr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, altos funcionarios do mais prestigioso estabelecimento de credito do país, e figuras representativas da industria e do comercio. E' dessa inauguração que estampamos nesta pagina alguns flagrantes expressivos.

A campanha contra a 5.ª Coluna

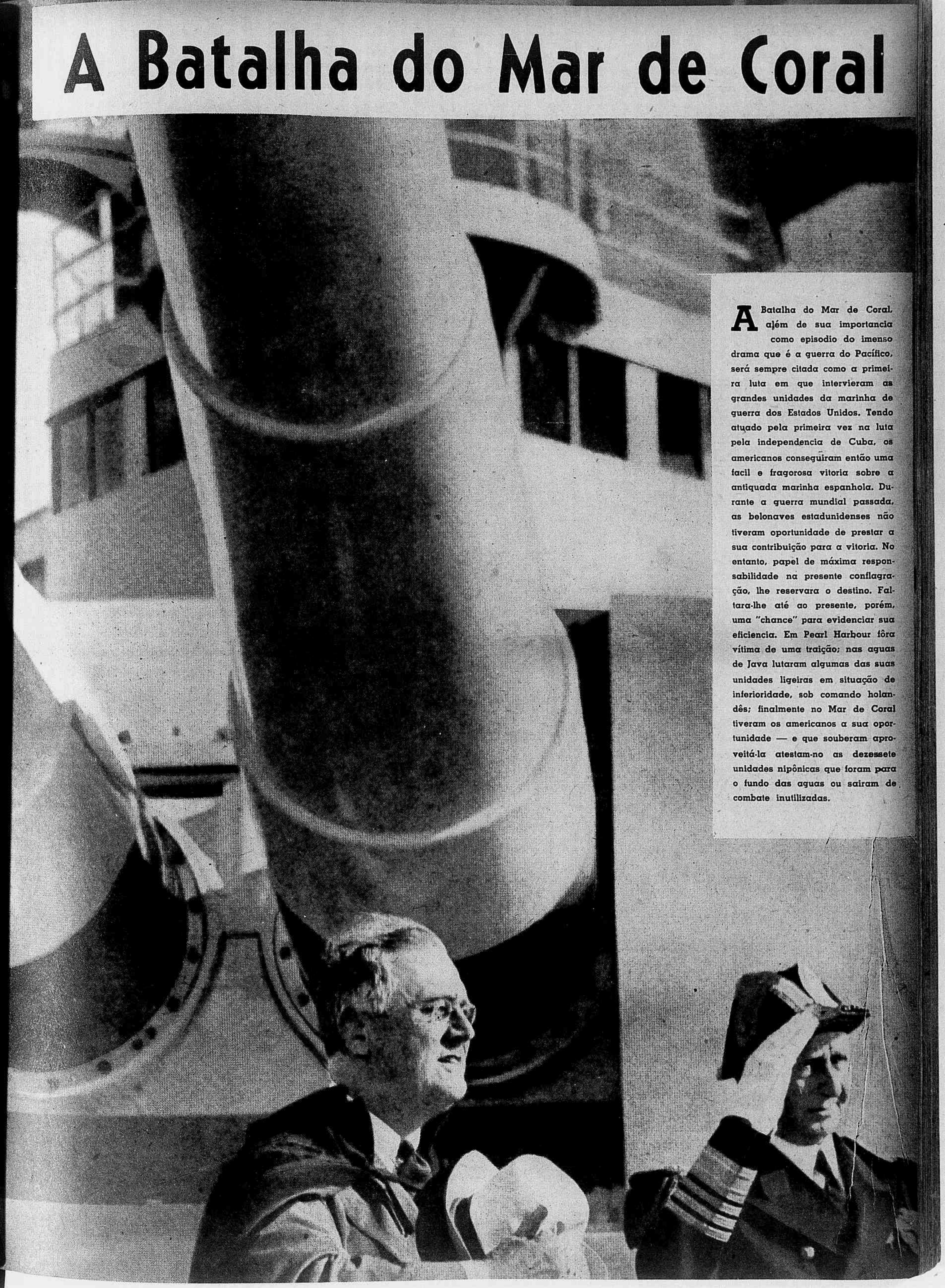


Os cartazes da
Radio Publicidade
Prosper S. A.



A secção de desenho da RADIO PUBLICIDADE PROSPER S. A. que teve a honra de ver elogiado pela senhora Franklin Roosevelt, em recente exposição realizada em New York, o cartaz que ofereceu para a campanha do nosso recenseamento, cartaz que foi reproduzido em varias revistas americanas tendo ao lado a ilustre dama, compôs os magnificos desenhos que acima reproduzimos, para a campanha, que se intensifica, contra a atuação entre nós da 5.ª coluna.

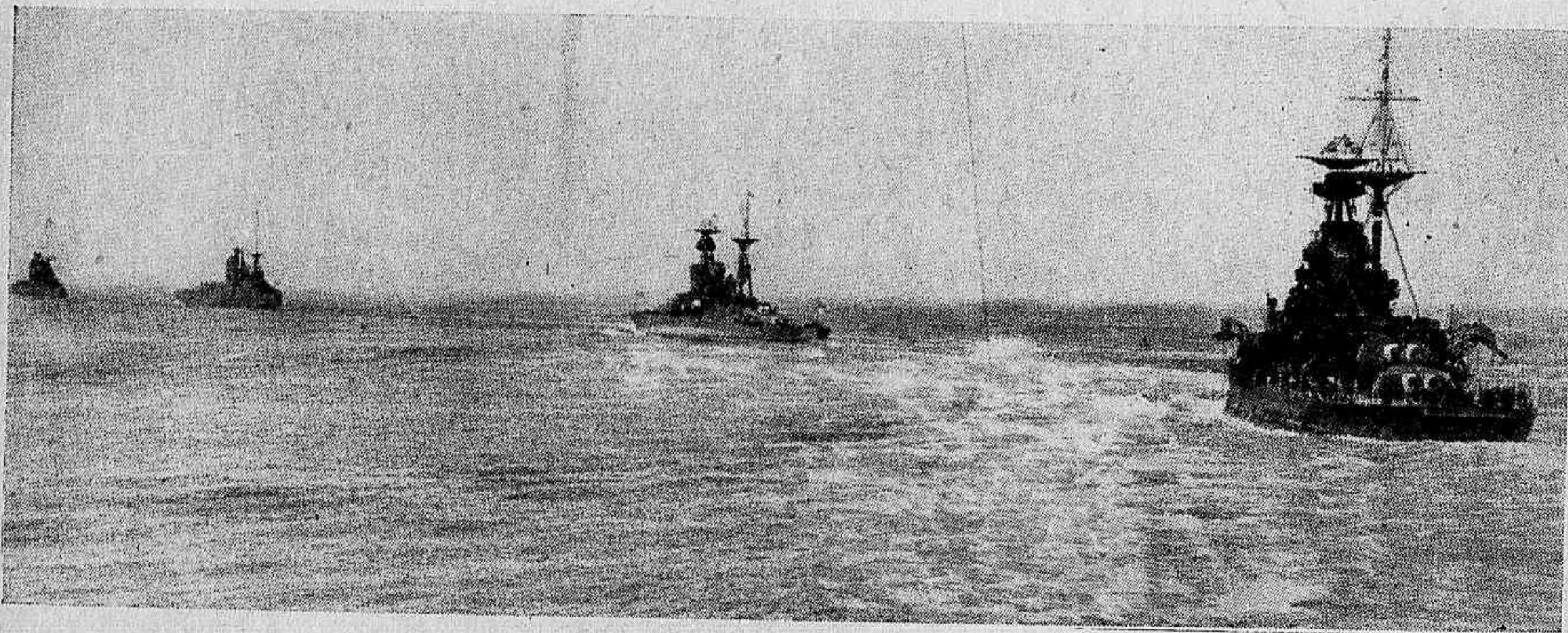
A Batalha do Mar de Coral



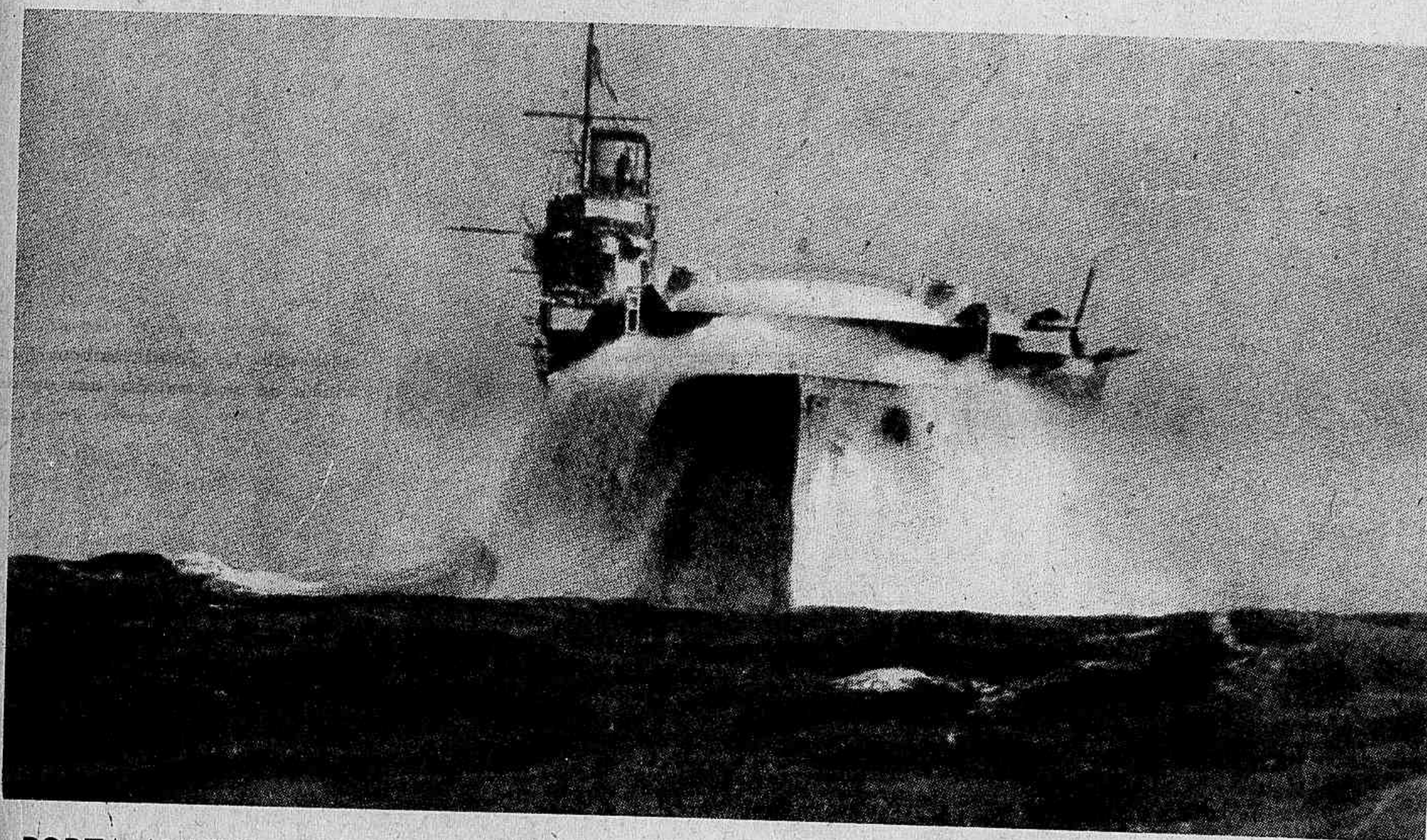
A Batalha do Mar de Coral, além de sua importância como episódio do imenso drama que é a guerra do Pacífico, será sempre citada como a primeira luta em que intervieram as grandes unidades da marinha de guerra dos Estados Unidos. Tendo atuado pela primeira vez na luta pela independência de Cuba, os americanos conseguiram então uma fácil e fragorosa vitória sobre a antiquada marinha espanhola. Durante a guerra mundial passada, as belonaves estadunidenses não tiveram oportunidade de prestar a sua contribuição para a vitória. No entanto, papel de máxima responsabilidade na presente conflagração, lhe reservara o destino. Faltara-lhe até ao presente, porém, uma "chance" para evidenciar sua eficiência. Em Pearl Harbour fôra vítima de uma traição; nas águas de Java lutaram algumas das suas unidades ligeiras em situação de inferioridade, sob comando holandês; finalmente no Mar de Coral tiveram os americanos a sua oportunidade — e que souberam aproveitá-la atestam-no as dezessete unidades nipônicas que foram para o fundo das águas ou saíram de combate inutilizadas.



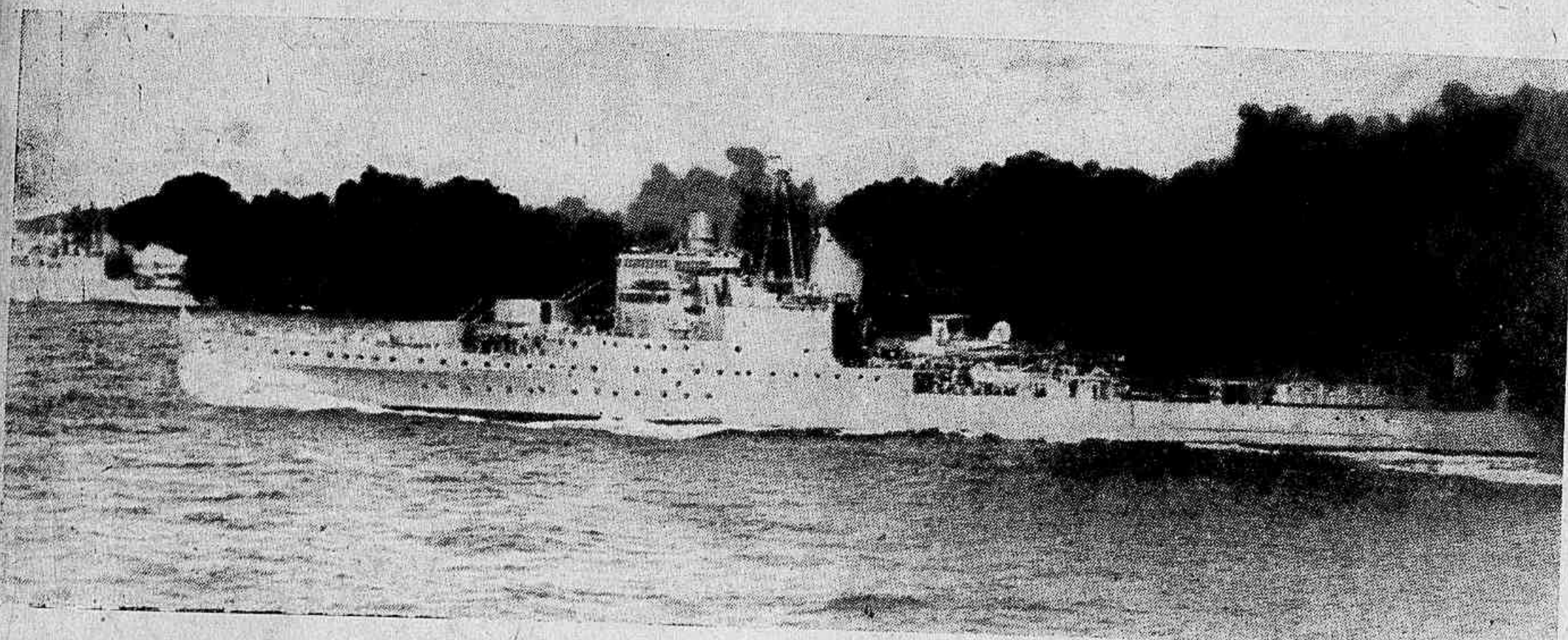
Numa guerra como esta, em que estão envolvidas todas as grandes potências, é natural que estejamos prevenidos para receber notícias de "batalhas maiores da história". Na verdade, onde iríamos buscar comparação para batalhas como a da Noruega, Bélgica e Holanda, das quais participaram todas as armas conhecidas, secundadas por



ENCOURAÇADOS — Não obstante o que dizem os japoneses, as fontes oficiais americanas afirmam que nenhum encouraçado foi afundado no Mar de Coral. E' desconhecido o potencial das forças que atuaram nessa batalha; no entanto, a presença de navios de linha deixa patente que se trata do maior encontro naval em que tomou parte a marinha americana.



PORTA-AVIÕES — Ao contrario do que se supõe geralmente, o porta-aviões já era conhecido na guerra passada. Em Jutlandia esteve presente um pequeno porta-aviões inglês. O grande número de aviões americanos que atuaram no Mar de Coral eram, ao que parece, provenientes em parte das bases terrestres, situadas a menos de mil milhas de distancia.



CRUZADORES — Cruzadores americanos haviam combatido com a esquadra japonesa no Mar de Java, mas em inferioridade de forças e sem o devido apoio aéreo. Encontram-se na frota estadunidense alguns dos mais velozes cruzadores do mundo.

outras menos vulgares tais como a traição militar e civil, a perfeição? Onde um similar — batalha dirigida não com o povo de cinquenta milhões para a guerra russo-alemã — mil milhas de extensão onde instantes centenas de divisões de tanks e aviões? Luta que quer descanso e que já causou criaturas humanas!

Realmente nada mais do que meia indiferença que receberia a siva nazista serão utilizados sob uma nova combinação mental imediata ao pobre se os telegramas nos anunciam des com gases asfixiantes e as armas que passaram à categoria de

Entretanto, tem sido com relação à luta no mar. é grande potencia naval: o si um tão vasto campo de seus navios de guerra. que suas belonaves em um único só tempo, defende as aguas russas em Vladivostok, atuando as mercantes que trafegam as tístimas do Império, combatendo a tarefa é superada apenas se divide entre todos os mares, ao Antártico, na Nova Darwin. A esquadra americana de todo o Hemisferio Ocidental, o trulhamento de comboios atra

Ora, em tais circunstâncias a travar um choque naval de Jutlandia. Um choque que um dos contendores. Entretanto, a "batalha da Australia", o recente portancia excepcional. Na vez ou a esquadra japonesa abria — e foi frustrada; ou as unidades uma esquadra aliada que para a Australia — e não o conseguia encarada a vitória aliada no adiamento da tentativa japonesa ou uma concentração de um enfraquecimento na frente de Coral deixou bem claro que para emprender uma ofensiva na Australia. Daqui ser facil deduzir seja para onde fôr, os nipões estarão diante de irremediavel

As noticias até aqui divulgam deixam entrever uma serie de superficialidade de aguas. Não tem linha hajam entrado em ação. as afundadas empresta fundamentos deixa de ser uma das mais vastas guerra.

A comparação que se tem e a de Jutlandia é, no entanto. Não serão as duas batalhas iguais sequencias — pois, si depois atuou como potencia naval; o resultado igual advirá para o Japão

aquedismo, o quintacolonismo, dirigido com absoluta calma aérea da Grã-Bretanha, mas contra todo um paralelo onde ainda um paralelo de frente de mais de duas choques num determinado de dezenas de milhar em ano se trava sem qual- mais de cinco milhões de

preender, e é mesmo com as de que na nova ofensiva, tendo até sido des- capaz de trazer a paralisia com muita fleugma que bombardeamentos de cida- bas explosivas e incendia- vulgares.

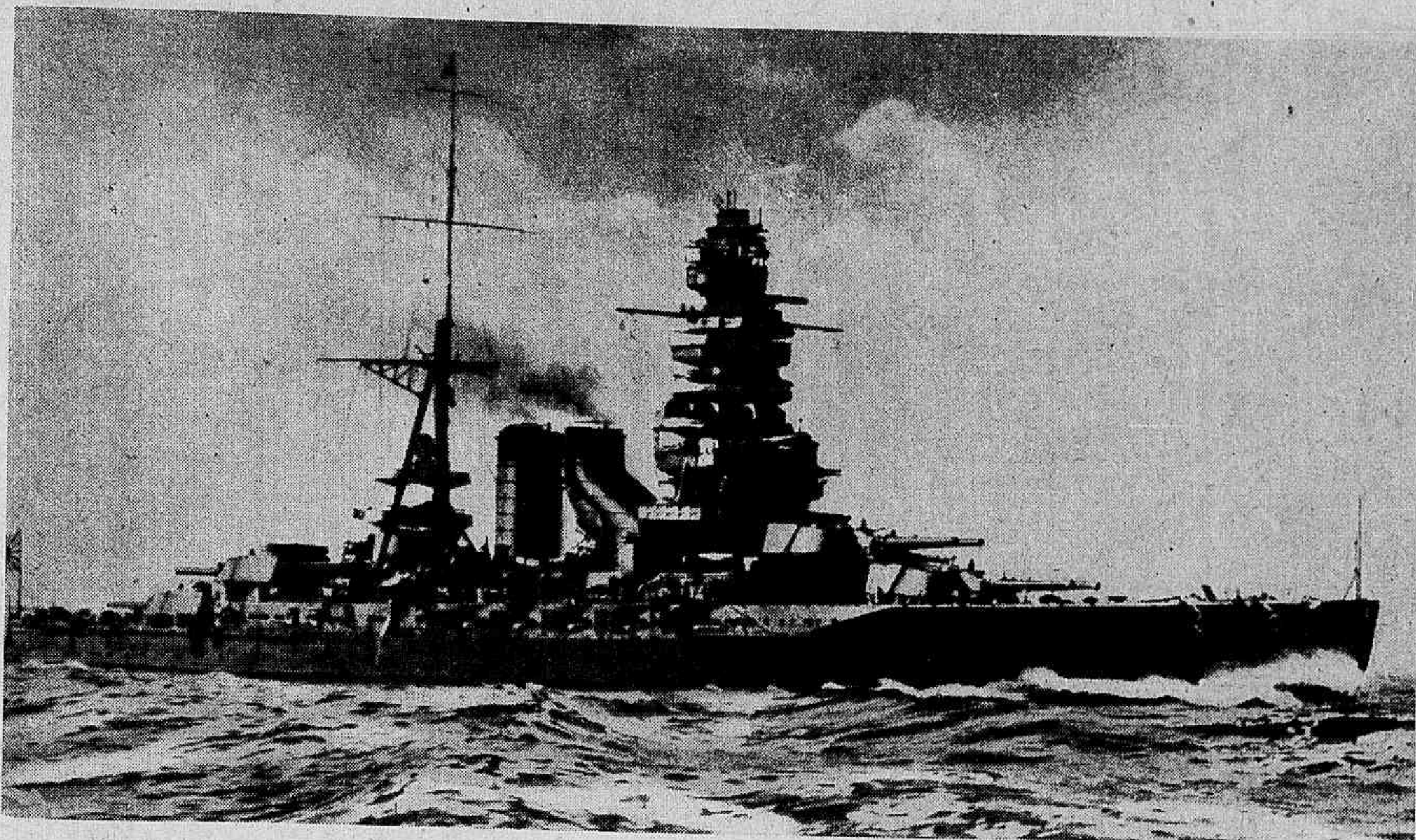
notícias da presente guerra asções do Eixo apenas uma a potencia tem diante de as posições a defender com a empenhar o grosso de a esquadra japonesa, a um o Japão, vigia as unidades Bengala, comboia as uni- partes atualmente distan- e Coral... Tão fantástica e à esquadra inglesa, que o — do Artico, em Spit- de Terra Nova a Port- urno, cabe o policiamento não é pouco, e mais o pa-ífico.

inverosímil que se venha do de Trafalgar ou mesmo domínio dos mares para como episodio da "ba- do mar de Coral é de im- duas hipóteses a sugerir: para as tropas de invasão icas tentaram interceptar a de abastecimento para or este lado que deve ser al. Dela poderá advir um são do continente austra- onicas no sul, o que traria Bengala. A luta no mar eses não teem elementos contra a Índia e a Aus- a sua próxima investida, o melhor de suas forças, e dela não se saírem bem. batalha do mar de Coral encontros numa vastíssima certeza de que navios de to, o número de unidades ncia a essa luta, que não as aero-navais da presente

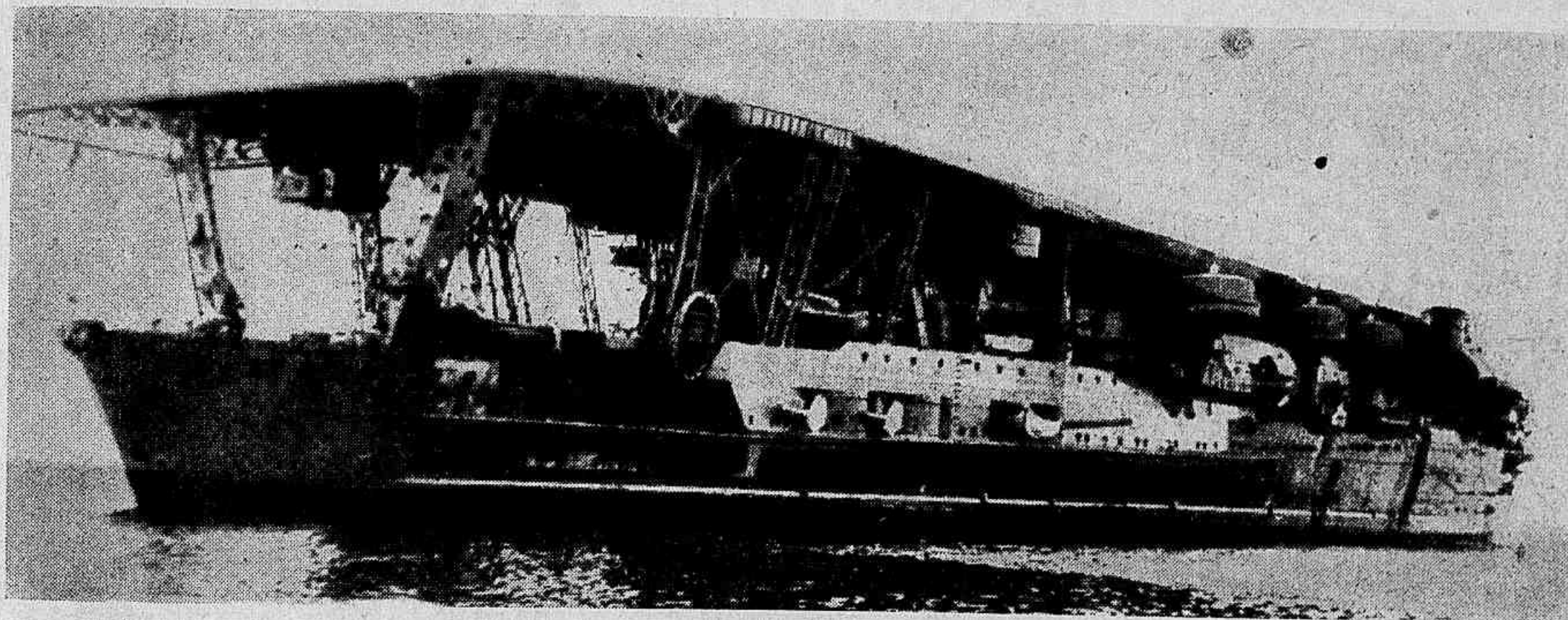
do traçar entre essa batalha dos os lados improcedente. importância das suas con- dia a Alemanha não mais ocorrerá acreditar que re- encontro do mar de Coral.

Por outro lado as unidades que se encontraram em Jutlandia representavam um global superior a qualquer das frotas de que as atuais potencias podem dispôr em uma das frentes de luta. Basta que tenhamos em conta que a esquadra inglesa que na tarde de 31 de Maio de 1916 Jellicoe comandou compreendia nada menos de 151 unidades, inclusive 28 grandes encouraçados; e que o almirante alemão Scheer teve sob suas ordens, na mesma ocasião, 110 unidades, inclusive 22 encouraçados.

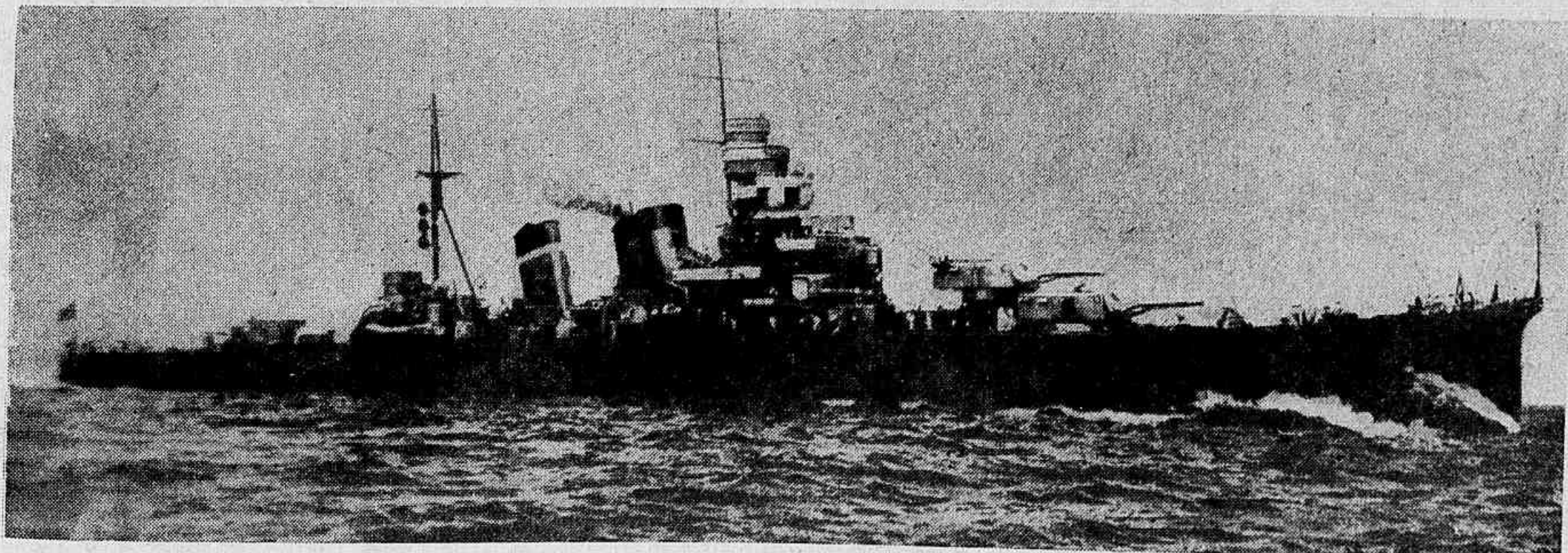
Convenhamos portanto que a "Jutlandia" da presente guerra ainda não veio, si é que virá algum dia...



ENCOURAÇADOS — O número, a tonelagem e o potencial de fogo dos navios de linha nipônicos não podem ser precisados. Sabe-se que antes do Tratado de Washington os nipônicos tinham em construção cinco vasos de guerra de tonelagem superior a 25 mil. Na construção dos navios de linha japoneses foi levado em conta, acima de tudo, o potencial de fogo. Até ao presente nada se sabe quanto a navios dessa categoria que tenham entrado em ação no Mar de Coral.

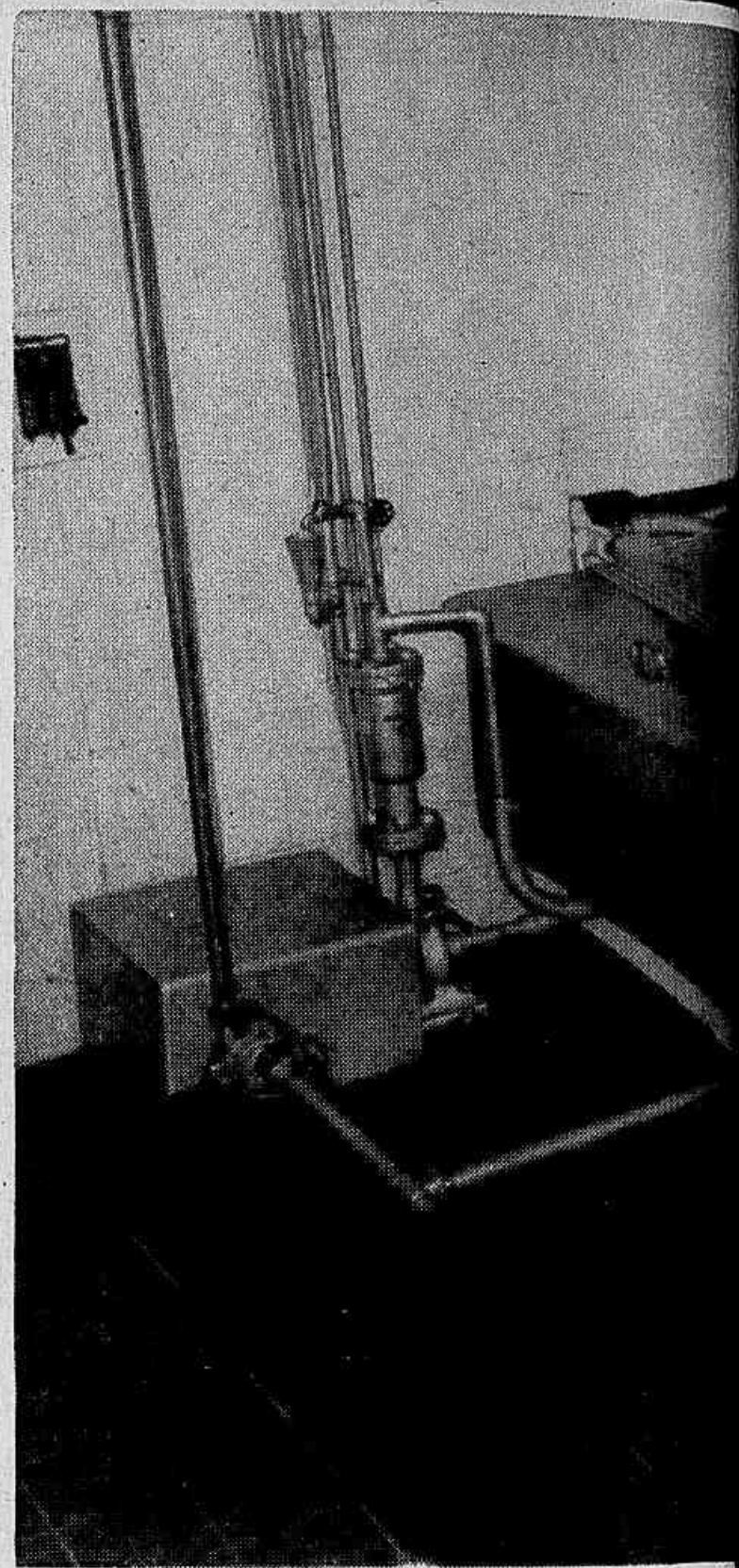
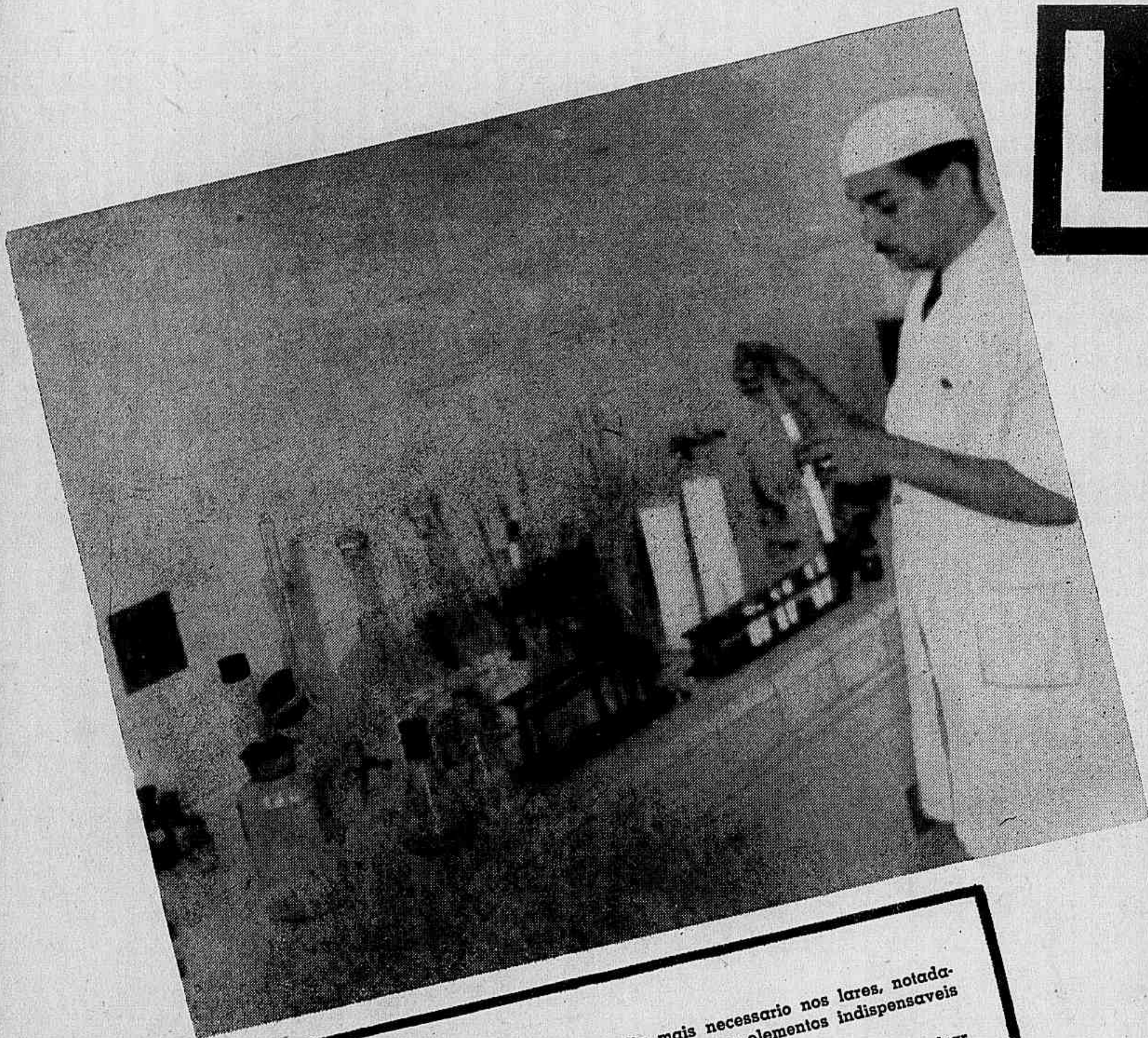


PORTA-AVIÕES — Os navios desta classe japoneses não se podem comparar aos anglo-americanos. Quase sempre são barcos re-formados, e se destinam mais a transportar aviões do que a funcionar como bases flutuantes. As inúmeras bases terrestres de que dispõem os japoneses no Pacífico e no Índico eliminam a necessidade de porta-aviões. No Mar de Coral foi posta a pique uma belonave nipônica dessa categoria e inutilizada outra.



CRUZADORES — Na batalha do Mar de Coral os nipônicos perderam um cruzador de 10 mil toneladas. As unidades desta categoria são de real importância pela sua utilidade no serviço de comboios. Os cruzadores japoneses são poderosissimamente armados. No começo desta guerra eles eram em número de 46, contra 37 norte-americanos.

LEITE



Entre todos os alimentos, o leite é o que se torna cada dia mais necessário nos lares, notadamente nas grandes cidades, onde nem sempre é possível encontrar todos os elementos indispensáveis à existência.

A Comissão Executiva do Leite foi instituída pelo sr. Presidente da República, para organizar o mercado interno, anotar o consumo e centralizar a higiene do leite, serviço esse de grande importância. A Comissão, dando cumprimento a uma das suas principais finalidades, vem de proporcionar à população carioca o consumo de um leite puro e rico em propriedades alimentares, mediante distribuição feita em todos os bairros da Capital, através de diversos postos, em garrafas com fecho de alumínio inviolável.

O produto C.E.L. é pasteurizado a baixa temperatura, ficando isento de todos os germes patogênicos, devendo ser consumido sem levar fervura. A pasteurização e engarrafamento efetuam-se sob rigorosa inspeção, por moderníssimo processo mecânico, sem contacto do ar e da mão do operador. Rico em vitaminas e albuminóides, o Leite C.E.L. é apresentado ao consumo público com todos os requisitos de absoluta garantia.

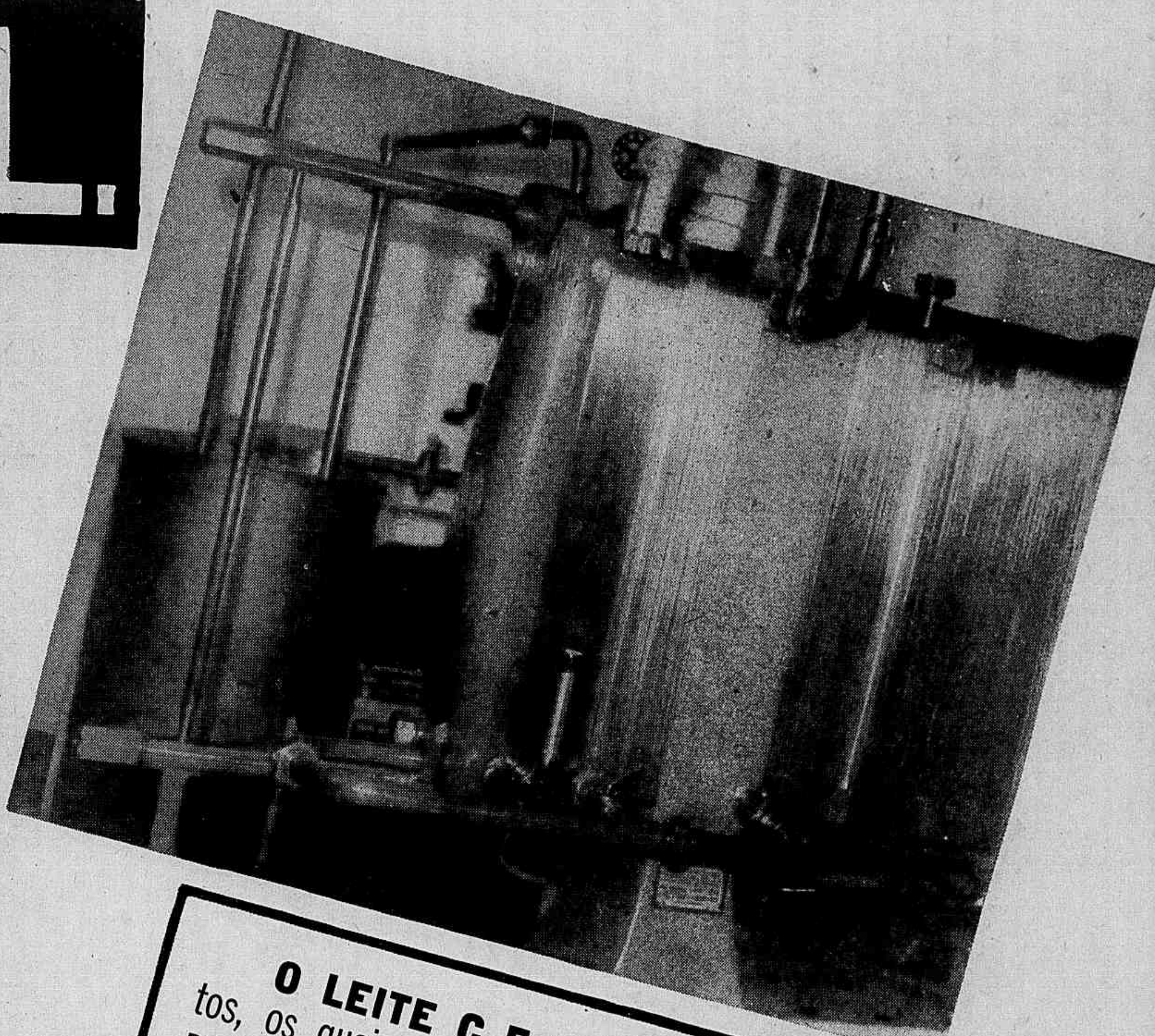
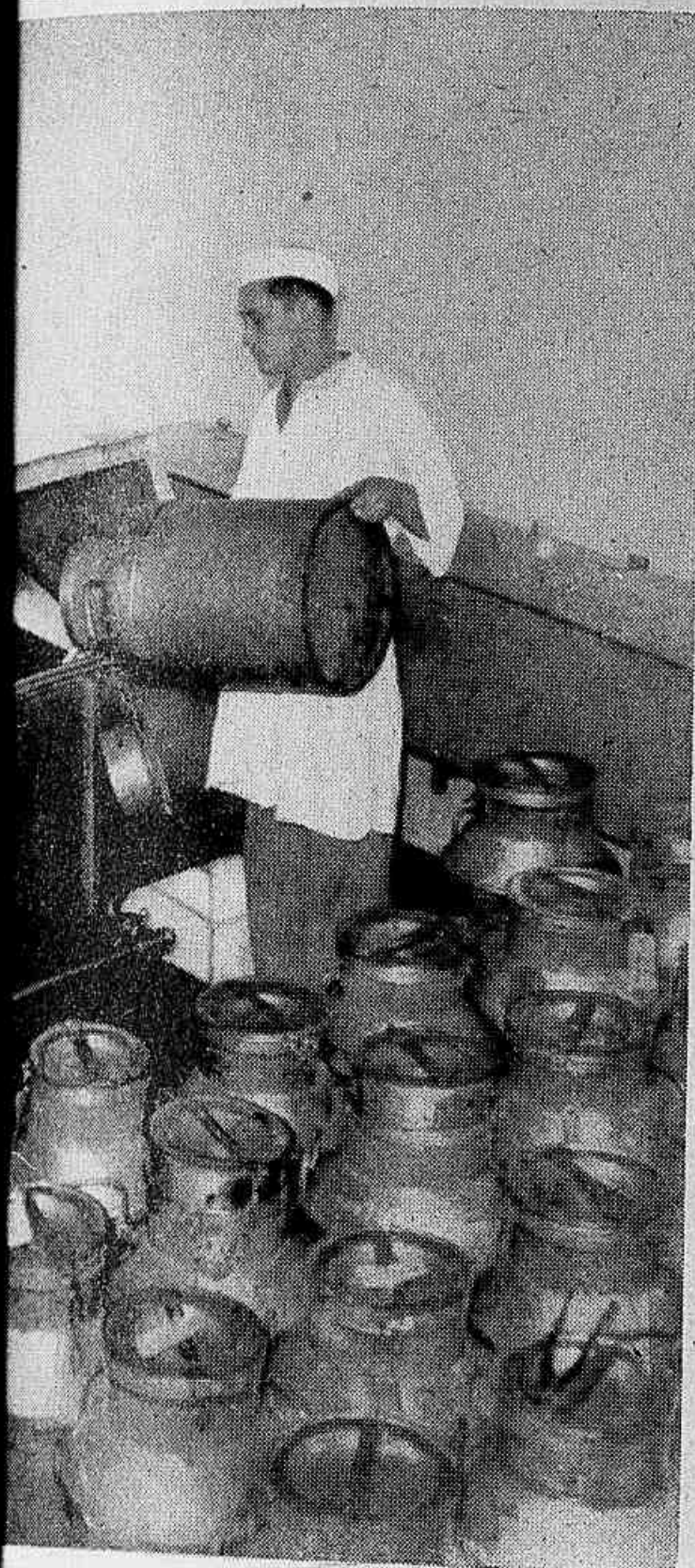
Dentro de breves dias serão inaugurados os postos do Catete e da Estação D. Pedro II, da Central do Brasil, os quais, além de venderem o leite engarrafado a preço comum, venderão, também, o produto a granel e em copos de papel, apropriados para consumo imediato.

A distribuição a domicílio será feita duas vezes ao dia, a fim de melhor servir aos interessados, sendo que uma se procederá às primeiras horas da manhã e a outra à tarde. Os pedidos extraordinários de leite, bem como de manteiga, creme, mel, etc., poderão ser providenciados pelos telefones.

Quando adquiridos nos postos, tais produtos têm o seu preço reduzido.

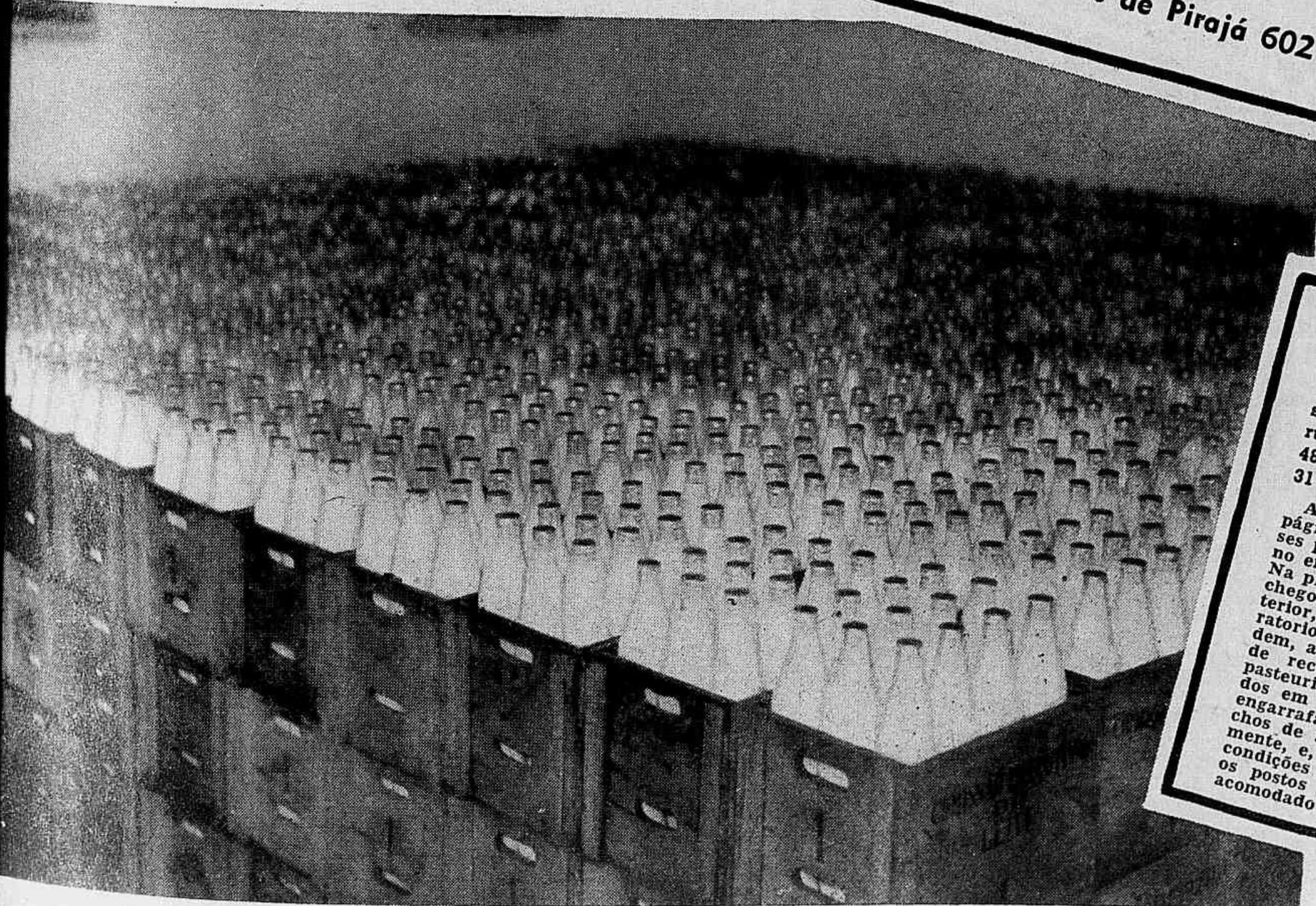


C.E.L.



O LEITE C.E.L. é encontrado nos seguintes postos, os quais são dotados de balcões frigoríficos especiais:

BOTAFOGO	— Rua Real Grandeza 176	— Tel. 26-9911
LARANJEIRAS	— Rua das Laranjeiras 60	— Tel. 25-2216
TIJUCA	— Rua General Roca 801	— Tel. 48-1947
COPACABANA	— Avenida Copacabana 492	— Tel. 27-5683
MEIER	— Rua 24 de Maio 1357	— Tel. 29-4217
LAPA	— Rua do Riachuelo 106	— Tel. 42-9326
RIO COMPRIDO	— Rua da Estrela 86-B	— Tel. 28-8911
IPANEMA	— Rua Visconde de Pirajá 602	— Tel. 47-3797



AS ASSINATURAS, QUE SÃO QUINZENAIS OU MENSAIS, DEVEM SER TOMADAS PREVIAMENTE.

Quaisquer reclamações poderão ser feitas nos próprios postos e à rua Jorge Rudge 98 — Telefone 48-1232, ou à rua Sotero dos Reis 31 — Telefone 48-4950.

As gravuras que ilustram estas páginas focalizam as diversas fases pelas quais passa o leite C.E.L. Na primeira, vemos o leite chegar completamente cru, que, depois de examinado em laboratório, segue-se, na respectiva ordem de recepção do leite à câmara de pasteurização e descongelamento, engarrafamento e colação dos fcos de alumínio, tudo mecanicamente, e, afinal, o produto já em condições de ser encaminhado para os postos de venda, devidamente acomodado na câmara frigorífica.



JOCKEY CLUB MUNDANO

No último domingo realizou-se um chá dansante no Jockey Club Brasileiro, tendo a abrilhantá-lo o concurso de artistas de nomeada, entre os quais Fernando Montel e Linda Batista. Estampamos aqui alguns flagrantes dessa festa aristocrática, onde se reuniu o que a sociedade carioca possui de mais seleta.

Abaixo, à esquerda, vê-se a mesa da Diretoria do Jockey Club Brasileiro.



JORNAL DAS FAMILIAS



Elegantíssimo casaco de lã bege com grandes bolsos marron escuro, aplicados.

CRONICA DA MODA

Tudo o encanto da moda manifesta-se nos lindos tecidos de fantasia e na escolha dos coloridos mais finos, auxiliando nisso os **drapés** da saia. As saias com muito pouca roda na parte de baixo são também mais curtas na frente devido ao **drapé**. Nota-se novamente a guarnição rosa nos vestidos pretos que tanto sucesso já teve na estação passada. Mangas **kimono** tanto curtas como longas são tão empregadas nos vestidos como as pregadas nas cavas, mas estas geralmente sem franzidos na parte de cima, mas vendo-se algumas ainda com esses franzidos sobretudo quando se trata de tecidos leves. A maior fantasia reina nos acessórios. Os modelistas dão grande importância aos **coiselets** incrustados e aos cintos; com efeito nada mais interessante para dar relevo a um vestido singelo que um cinto original,

por exemplo: um cinto de camurça guarnecido com flores de tons vivos recortadas no mesmo material, ou então em fita ou tecidos de dois ou três coloridos. Muitos são os vestidos alegrados por **viezes** de **organdi** ou de fustão. Costumes e **manteaux** também pedem esta nota imprevista, que lhes dá a brancura imaculada do branco, ou os tons pastelizados dos **organdis** e crepes **georgette**. Os laços e as flores, sobretudo estas últimas, mudam o aspecto dum costume ou dum vestido; estas fantasias encantadoras dão graça às toilettes.

Chapéus grandes com **ruches** de tule, mantilhas de tule-filet rodeado de rosas. Pequena toque coberta de renda.

Marinette.

Vestidos Modernos

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



Costume de crepe azul marinho, guarnecido o casaco com babadinhos plissados de fita branca. Para manequim 44: 3 metros e meio de tecido de 94 centímetros de largura.

2 — Elegante vestido de crepe georgette amarelo palido, abotoamento nas costas. Para manequim 44: 3 metros e meio de tecido de 94 centímetros de largura.



1 — Vestido de crepe verde claro com desenhos de dois tons de vermelho, faixa de veludo vermelho. 2 — Manteau de lã branca ou verde claro. 3 — Vestido de rayonne branca com pintas pretas, guarnecido com babadinhos plissados.

PENSAMENTOS

As modalidades do presente devem cristalizar-se acompanhando as formas do passado.

G. B.

O tédio é o aguilhão da vontade e esta, por sua vez, é a expressão básica da existência; vida e vontade se confundem no desejo incessante de lutar contra o enfado da despreocupação.

Renato Kehl.

MODAS E CONFEÇÕES
Mme. GAMOUR
MODISTA DIPLOMADA

Executa qualquer figurino com o máximo gosto e esmero. Aceita alunas de corte.
Rua Sampaio Ferraz, 8 ap. 201
Edifício Haddock Lobo Tel. 28-2404

Michel
O BATON
MULHERES BONITAS

VESTIDOS PARA PASSEIO



LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
Da Mme. Campos.
A VENDA EM TODA A PARTE

Amor Se Escreve Sem Agá

A descoberta mais
sensacional do século
A nova aspirina
do coração —
O amor sem dor.
Não nas farmácias —
Nas livrarias.

1 — Vestido de crêpe de fantasia, guarnecido com viezes e laços. Para manequim 44: 3m. 85 centímetros de largura.

2 — Vestido de crêpe vermelho com desenhos pretos, guarnecido com viezes vermelhos ou pretos. Para manequim 44: 4m.85 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 3 — Vestido de toile de seda branca, enfeitado com um galão bordado. Para manequim 46: 3m.75 centímetros de tecido de 80 centímetros de largura. 4 — Vestido de shantung branco ou de tom suave. A pala cortada junto com as mangas, corselet e bolsos aplicados na saia. Para manequim 46: 4m. de tecido de 90 centímetros de largura.

VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchão) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

Noticiário Elegante



Enlace Antonio Sanchez Larragoiti Junior - senhora Rosalina Coelho Lisboa — A embaixatriz Regis de Oliveira, madrinha da noiva, assinando o termo do registro civil.

ANIVERSARIOS

16 as sras. Rosalina de Almeida e Maria Carolina Vinhais, a senhorita Hilda Neto dos Reis; os drs. João Antonio Leite Gouvêa e José Dantas de Souza Leite.

17 as sras. Jesuina Peixoto de Carvalho, Lybia Margarida Barbató e Laura Gomes de Carvalho; as senhoritas Consuelo Pitanga e Lucíola de Noronha, o escritor Albertus de Carvalho; os drs. Leite de Castro e Manoel Petrarca de Mesquita.

18 as sras. Fernandina Goulart de Andrade e Maria Amália da Costa; as senhoritas Maria Noêmia de Sousa e Maria dos Santos Pereira; os drs. Aloisio Neiva e Moraes Jardim.

19 as sras. viúva Costa Miranda e Augusta Martins; as senhoritas Sofia Camarão e Maria Sena Caldas; o general dr. Ivo Soares; os srs. Carlos Alves de Sousa, Ladyr Gonçalves Pontes e Maurício Pereira Lessa.

20 as sras. Carlinda Jouvin Lamêgo, Marieta Rezende e Maria Bandeira de Gouvêa; a professora Lourdes Gill, a escritora Rachel Prado; as senhoritas Maria Autran e Laura de Oliveira Castro; o escritor Temudo Lessa; os drs. Gudesteu Pires, Eurico do Vale, José de Carvalho Cardoso e Estêvão Carneiro da Cunha.

21 as sras. Ignezita Felix Pacheco de Brito, Silvia Sampaio, Marcília Afonso de Barros Bevilacqua e Milton Bastos; as senhoritas Laura T. de Oliveira e Maria Luiza Proença; os drs. Francisco Bevilacqua, Odilon Portinho, Melo Barreto Filho e Feliciano Pereira Pinto.

22 as sras. Trinidad Alvarez Bayma e Maria Idalina Gomes da Silva; as senhoritas Lucia Wolf, Olga Pio Dutra e Helena Fagundes Varela; os drs. Fernando Falcão e Camilo Guerrero; o almirante Carlos Augusto Gaston Lavigne; os srs. Luiz Paulo Flores e Mario Guaraná de Barros.

VINTE ANOS...

Conclusão da pág. 15

e foi arranjar a vida pelo seu próprio esforço em Porto Alegre.

Passaram-se cinco annos sem que se tivessem notícias dele.

Quando essas noticias chegaram, pela primeira vez, foi uma surpresa para certa familia. Quando se soube que Alcides estava na capital do Estado muito bem collocado numa casa comercial, os Ribeiro tomaram providencias urgentes para que Marina, a filha que estudava na Escola Normal de Porto Alegre, regressasse imediatamente, abandonando os estudos. Tinham compreendido as verdadeiras razões da fuga do «filho do jogador». Marina tinha sido enviada para os estudos para afastal-a daquele namorado indesejavel. O namorado seguira na sua esteira. Sorrateiramente, caladinho, como o pai. Aquilo, estava na massa do sangue.

E, no ano seguinte, Alcides appareceu na casa da mãe.

Como no patinho torto, a transformação que se havia operado nele era fantastica. Alcides tinha os olhos e os cabelos negros do pai. Era alto, elegante, um rapagão da cidade, com modos refinados. A propria mãe, que sempre o desprezara, encheu-se de vaidade ao tel-o em casa. Estava viúva pela segunda vez. As irmãs passaram a ser procuradas a todas as horas do dia pelas outras meninas da terra, inflamadas pela elegancia citadina do «filho do jogador».

Na casa dos Ribeiro, porém, foi um verdadeiro panico. Ninguém ignorava que o rapaz tinha vindo por Marina.

E começou, então, a historia romantica que cercou os dois namorados de um halo de legenda.

Naquele recanto do Brasil, reviveram os tempos medievos, com princesa encerrada em torre de granito. E houve versos inflamados escritos com sangue num lençinho de seda branco, suspiros escutados na calada da noite, quando uma guitarra misteriosa chorava, ao luar, as tristezas de um amante perseguido.

Não faltou o bacamarte, abatendo o trovador sob as janelas do seu grande amor. E as brachadas de flôres que lhe levaram, ao leito de dôr, as meninas da terra, indignadas contra a truculencia dos algozes. E o amor venceu. A crueldade dos perseguidores abrandou. O receio de perder a filha, que ameaçava meter-se num convento, decidiu os pais a aceitarem o «filho do jogador», que, de qualquer modo, além do dinheiro que lhe caberia, por parte da mãe, estava bem empregado na capital do Estado.

Como nos filmes americanos, casaram-se e foram felizes. E a historia acabou.

Sim, a historia acabou... Mas eu estava ansioso por ver mais alguma coisa dela. Queria uma especie de «Mão do finado», uma continuacão do romance.

Abençoei, pois, aquella carta de apre-

sentação que me ia pôr novamente em contacto com os heróes de um romance «lido» vinte annos atraz... que bom! Rua do Ouvidor... Não era na Rua do Ouvidor elegante, no lado chic da Rua do Ouvidor, aquele que uma perfumaria enche de bons odores e as mulheres bonitas enchem de graça. Era o outro, aquele lado das peixarias e dos armazens de secos e molhados, depois da 1.º de Março.

Carroções... lixo... poeira... cheiro de bacalhão... E' aqui...

Cebolas... cebolas... cebolas...

A casa era velha, suja...

A' frente da casa, um caminhão descarregava cebolas. Eram restes e mais restes. Não acabava mais.

Quando entrei, um carregador estúpido me esfregou na roupa um saco de farinha de trigo.

A casa era suja, os empregados eram sujos, tudo estava coberto de pó.

— O senhor Alcides Fagundes?

— E' aquele ali. O' Alcides!

Era aquele? Não podia ser...

O homem se aproximou. Era careca, barrigudo, cheirava a cebola... Era aquele, o Alcides do romance, o rapaz elegante e fino que encantava as moças da minha terra!

Vinte annos... que tristeza!

Ele leu a carta que lhe apresentei, ofereceu-se, amavel, para o que precisasse.

Eu o olhava idiotizado, apatetado, sem compreender, sem acreditar...

Tinha tido a intenção de falar-lhe da nossa terra, de recordar coisas daquella tempo romantico. Mudei de ideia. Para que? Aquelle homem não se importava mais com o seu passado romantico, não se lembrava mais... Como eu me demorasse um pouco a contemplal-o, abobalhado, assombrado, notei-lhe um começo de impaciencia.

Tinha razão. O homem do caminhão estava esperando, naturalmente para fazerem conta do carroto das cebolas. Chegava, naquele momento, um carregamento de carne do Rio Grande...

Vinte annos... que tristeza!

Para evitar os submarinos

O comércio dos Estados Unidos com a América Latina poderia ser feito pelos portos do Golfo do México

O sr. Wayne C. Taylor, sub-secretário de Comércio dos Estados Unidos, aconselhou que grande parte do comércio da América do Norte com a América Latina, que se efetua presentemente pelos portos do Atlantico, passasse a ser feita pelos portos do Golfo do México, afim de evitar os submarinos inimigos. Para facilitar essa transferencia e atender aos diversos problemas que a mesma acarreta, sugeriu que fosse criado um porto livre em um dos portos do Golfo. Em sua opinião, há três maneiras de resolver o problema da perda de navios: o patrulhamento pela marinha americana, que está empenhada na procura e destruição dos submarinos inimigos; a construção de novos navios; e a transferencia acima citada. Afirmou o sr. Taylor que a utilização dos portos do Golfo do México não só diminuiria a extensão das rotas, mas representaria uma vantagem pelo fato da zona do Golfo do México e do Mar das Antilhas ser a mais policiada pela marinha americana, devido ao Canal do Panamá. Em 1940, 5.044.810 toneladas de mercadorias foram embarcadas de portos latino-americanos, situados no Pacifico, nas Antilhas e no Golfo do México, para os portos do Atlantico Norte, percorrendo os navios 12 bilhões de milhas marítimas aproximadamente. Se essas mercadorias tivessem sido transportadas para um porto do Golfo do México, cerca de 2.500.000.000 de milhas marítimas seriam poupadas nas respectivas rotas. O mesmo montante de mercadorias poderia ter sido transportado com 20% a menos de navios. Os navios normalmente empregados no tráfego poderiam transportar mais 25% de carga, caso se dirigissem aos portos do Golfo do México, como Nova Orleães, por exemplo. O senhor Taylor afirmou que, se os interesses particulares não agirem, o Departamento de Comércio promoverá a legislação que permita ao Governo Federal tomar a iniciativa.



REGINA GRANADO VIEIRA DE CASTRO MAGALHÃES BASTOS

O espetáculo da morte sempre confrange, por seu mistério, mas a trágica interrogação desse mistério avulta a inquietação do nosso espirito, quando a parca corta com sua tesoura fatídica o fio de uma existência primaveril. Este é o caso do desaparecimento prematuro de D. Regina Granado Vieira de Castro Magalhães Bastos, figura das mais encantadoras da sociedade carioca.

Tanto pela linhagem paterna como materna, pertencia a familias tradicionais e altamente consideradas pelo seu labor e concurso na vida brasileira, sendo filha do comendador Armando Vieira de Castro, um dos chefes da firma Granado & Cia. e D. Manuela Granado Vieira de Castro.

Era, pois, sobrinha do sr. Otto Serpa Granado e do comendador João Bernardo Coxito Granado e neta do saudoso comendador José Antonio Coxito Granado.

Diplomada em 1939, no Colégio Sacré Coeur de Maria, onde a sua personalidade se vinco entre as mais interessantes de sua geração, casou-se, pouco depois, com o sr. Helio Magalhães Bastos.

E um pensamento melancólico e absurdo se lia no olhar de toda aquela numeroso concurso, que acompanhou o seu fêretro ao jazigo da familia Granado, no cemitério de N. S. do Carmo.

Pensamento que parecia reclamar, para tradução da vida efêmera e luminosa daquela ex-aluna de freiras francesas, o verso famoso de delicada elegia da filha de Malherbes:

Et, rose, elle a vécu ce que vivent les roses,
L'espace d'un matin.



1 — Vestido de crepe preto, gola de crepe rosa claro. A toque de rosinhas cor de rosa cobertas com véu preto. Luvas de camurça rosa. Sapatos de pelica envernizada preta. 2 — Vestido de crepe preto, com pala, mangas, cinto e tira da saia de crepe verde, botões pretos. Grande chapéu de palha verde, guarnecido com fita preta.



1 — Costume de crepe preto, o casaco debruado com galão de seda verde, blusa branca ou verde claro. 2 — Costume de crepe vermelho com pintas brancas, o casaco debruado com galão ou fita vermelha. Blusa branca.

Elizabeth



UMA CUTIS SADIA

Quando a beleza da cutis se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha o uso da "Loção Acné" para tornar sadia a cutis.

A "Loção Acné" utilizada em pequena quantidade, por meio de leves golpes sobre as partes a serem tratadas, acalma e faz desaparecer todas as irritações da pele. A "Loção Acné" amaciando as imperfeições, conserva perfeita o maquillage de uma tez afetada e constitui uma base adequada para o pó de arroz.

A "Loção Acné" deve ser aplicada após uma limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pele", preparados indispensáveis a todo o tratamento de beleza.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Vestido para a noite, de setim branco, saia com drapés, corpo decotado, com ordens de franzidos pespontados.

Costume de linho azul, a gola e punhos de linho azul claro bordados com linha do tom do costume. A' direita: — Original costume de crepe marocain, o casaco abotoado nas costas tem a pala bordada.



Ardente!

Viva!

**A côr
VERMELHO
AMAZONAS!**

Vermelho-Amazonas é a côr inspirada no vermelho vivo da flora da Amazônia! O Baton Colgate, importado de Norte América, apresenta, exclusivamente, esta tonalidade de Baton!

Vermelho-Amazonas é uma tonalidade viva, suave de dia e... romântica, encantadora de noite! Baton Colgate é feito com Karanuva, o sensacional emoliente embelezador dos lábios. Colgate, agora, apresenta *dois batons* distintos... o tipo normal e o tipo oleoso, especial para lábios secos!

Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas, e torne seus lábios atraentes, cálidos, mais beijáveis!

Baton Colgate é maior — mais econômico e custa só 5\$000!



Importado de
N. AMERICA
5\$000

Colgate

**BATON
COLGATE**



Manteau de crepe ou
lã leve.



Costume, o casaco de crepe
ou lã bege, a saia do
mesmo tecido escocoz, fun-
do bege com listas
marrons e verdes.



Que diferença!

Cilion dá aos olhos
a sedutora moldura
dos cílios perfeitos

Cilion

um produto
Moura Brasil

Novo tipo
muito
mais barato

CILION combate caspas e terçóis.



Vestido de crepe verde, com grandes amores perfei-
tos, roxos, amarelos e brancos.



Toilette para a noite, de crepe georgette verde jade
com incrustações de renda preta.



Vestido de crepe de fantasia de feitiço muito singelo.
Abotoamento na frente.



Modelo original e muito moderno. Vestido de crepe preto com pala e mangas de crepe branco. Na cabeça um capuz-earche de crepe branco guarnecido com rosas cor de rosa.



Durma Confortavelmente...

com as ROUPAS DE CAMA do enorme e moderno sortimento da "NOTRE DAME".

São realmente encantadoras as belíssimas **Guarnições de Puro Linho** com admiráveis bordados da Ilha da Madeira.

COLCHAS, EDREDONS, COBERTORES DE PURA LÃ

Faça uma visita à

NOTRE DAME de Paris



O UVIDOR, 182

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

O Apóstolo do SS. Sacramento

«O APOSTOLO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO», Revista mensal eucarística, editada pelos Rev. Padres Sacramentinos de Rio de Janeiro, no Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus, é o órgão oficial da Obra da Adoração Perpétua do Brasil nos seus quatro centros de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza.

Esta pequena Revista tem por fim único, falar de **Nosso Senhor Jesus Cristo Sacramentado** «oportuna e importunamente, a tempo e contratempo», para usar dumas expressões do Apóstolo São Paulo.

Quizera, portanto, **O Apóstolo do S.S. Sacramento** ser o modesto, humilde, mas fervoroso porta-voz, **arauto de Jesus Sacramentado**, pregando a sua Eucaristia, vivo e perene memorial de sua Incarnação, Paixão, Morte, Ressurreição, de todos os mistérios da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deseja **O Apóstolo**, penetrando em todos os lares, espargir o delicioso odor de Jesus Sacramentado, os divinos perfumes da Santa Eucaristia.

Por ocasião dos 15 anos de atividades da Revista, S. Em. Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, Arcebispo do Rio de Janeiro, abençoou-a com o seguinte telegrama:

«Com exuberância de bênçãos afetuosamente me associo júbilos preces votos da grande família brasileira pelo decimo quinto aniversário da pequenina e benemérita revista «O Apóstolo do Santíssimo Sacramento» que eu desejaria lida e meditada em todos os lares Cristãos.

Cardial Arcebispo.»

Fortes com a Bênção do Cardial Eucarístico, dirigimo-nos a todos os Católicos brasileiros para que assinem, propaguem e façam da Revista «O Apóstolo do Santíssimo Sacramento» a leitura assídua dos seus lares.

A assinatura da Revista é a seguinte: **anual simples 8\$000; anual auxiliar 15\$000.**

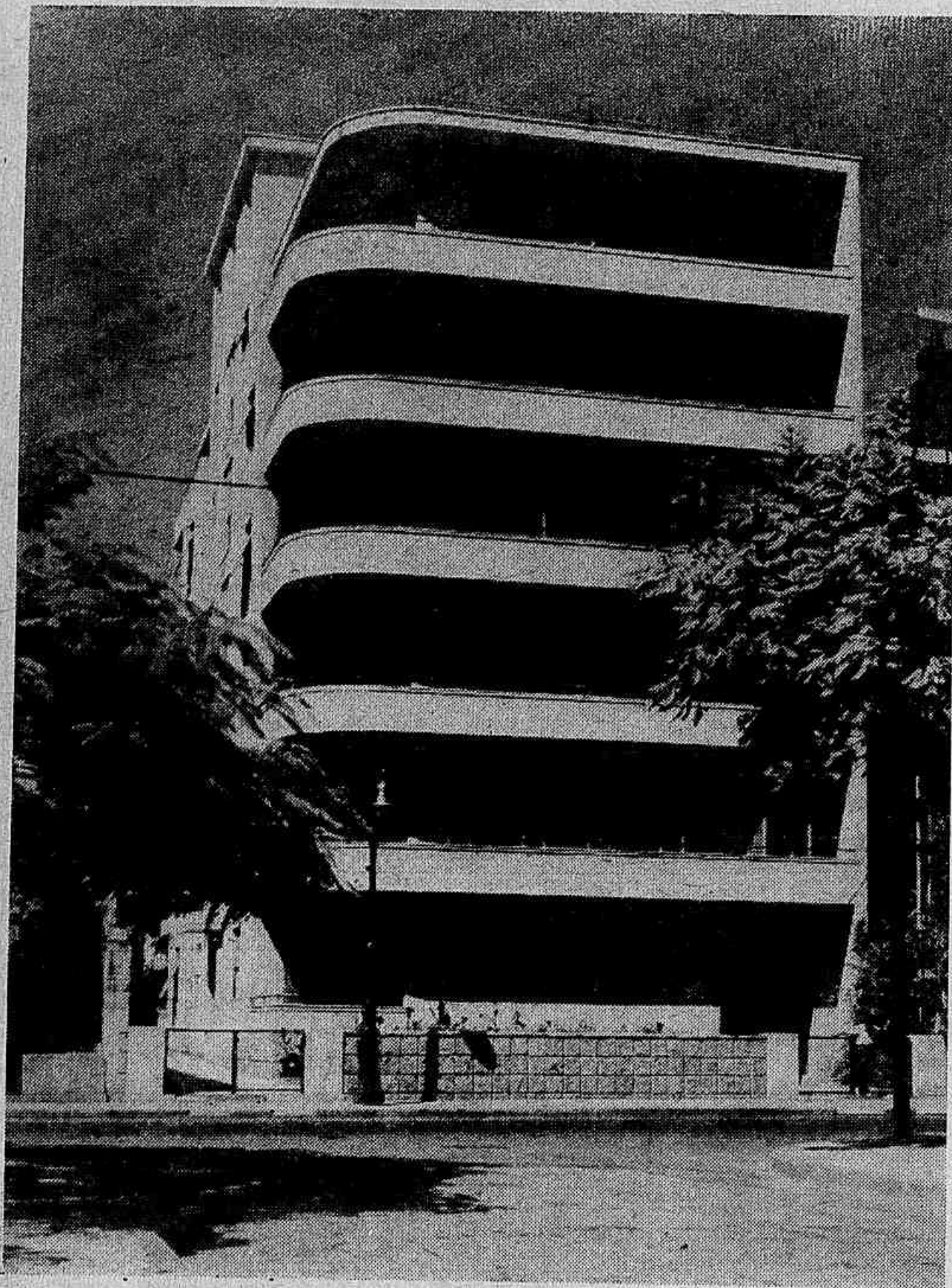
Acceptam-se anúncios na Revista, como também auxílios para as despesas dos clichés etc. no seguinte endereço: **Redação de «O Apóstolo do S.S. Sacramento» — Rua Júlio do Carmo 22 — Rio de Janeiro.**

LEIAM A' QUINTA-FEIRAS
O ESPORTE ILUSTRADO



Blusa de zefir listado.

COMO PROJETAR SUA CASA



Edifício de apartamentos á rua Voluntarios da Patria n.º 181.
Angelo Bruhns, architeto e constructor.

**CORTINAS
STORES E
TAPETES**

**DECORAÇÕES
PASSADEIRAS**

**O MAIS
VARIADO
SORTIMENTO**

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

As aglomerações humanas, como acontece em casas de habitação coletiva, determinam não só aqueles problemas de higiene que já sabemos em relação a esgotos, água, luz, etc. como ainda muitos outros cujas soluções escapam ás exigências legislativas, mas que nem por isso dispensam atenção, uma vez que está em jogo o bem-estar coletivo. Outro dia tivemos ocasião de nos referir á necessidade da presença de um porão ou depósito afim de guardar toda a carga e bagagem refugada pelos moradores. Hoje observamos que os parques de recreio constituem uma necessidade para o desafogo das crianças que geralmente vivem estioladas nessa especie de habitações. Amanhã

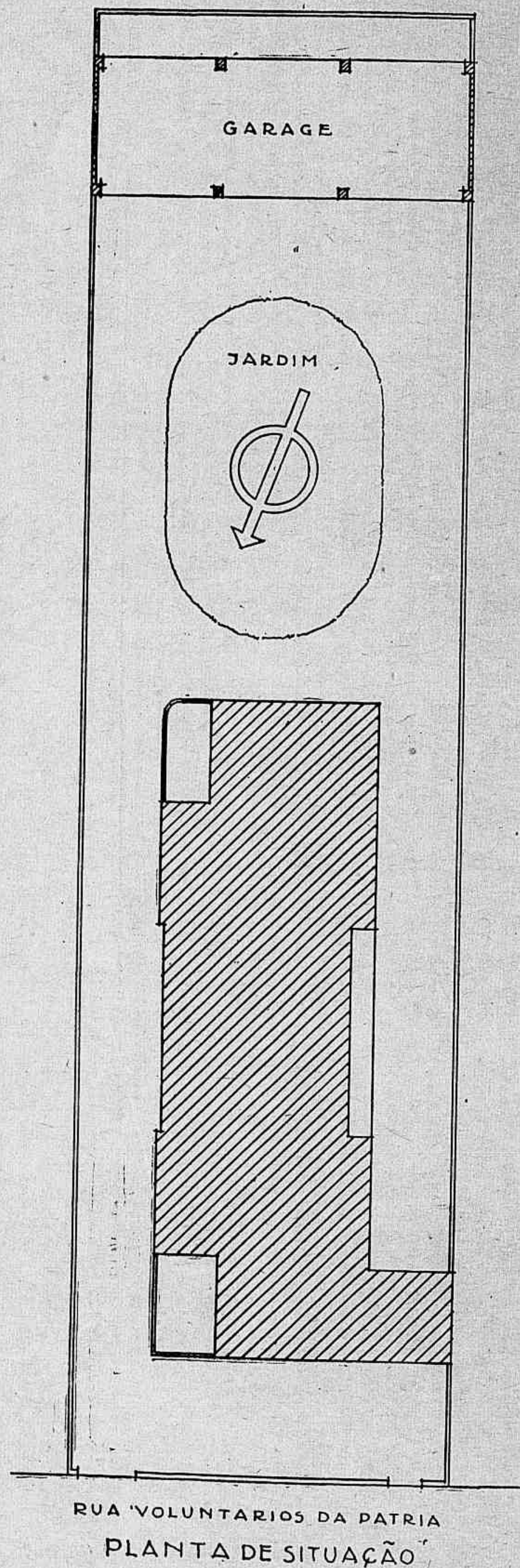
cairá em exigencia irredutivel a construção de abrigos anti-aéreos (aliás já existe um Decreto nesse sentido). Emfim, novas situações irão crear-se com o decorrer do tempo e só mesmo a experiencia poderá indicar o meio de atende-las.

Em edificios de apartamentos que não disponham de terreno livre como este — projetado e construido pelo arquiteto Angelo Bruhns, á rua Voluntarios da Patria n. 181 — pöde parecer extravagante a idéa da construção de um jardim na cobertura, mas tem perfeito cabimento, desde que se considere as condições da infancia que os habita. E, para tornar mais util ao fim a que se destina, deveria esse jardim ser protegido á volta por uma armação de tela de arame relativamente alta. Construtivamente nenhum inconveniente haveria, de vez que uma camada de 0m,60 de terra constitue excelente isolante termico e, além disto, um bom protetor do feltro impermeabilizante, pois, como se sabe, é o sol o seu peor inimigo. Arquitêtonicamente, sim, a enorme armação de tela deveria dar dôr de cabeça aos arquitêtos; e, financeiramente, a mesma ou peor sensação deveriam ter os proprietários.

Outra solução seria a de fazer suspender o edificio por meio de colunas, á maneira de le Corbusier, deixando livre o piso do terreno, o que vem confirmar a utilidade cento por cento do apro-

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Móveis "Lamas", expõe em seu grande mostruario anexo ás oficinas, á rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo á estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuizo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario anexo á fábrica.



veitamento que aquele arquiteto sustenta em suas doutrinas.

O fáto é que, na falta destes elementos, a creangada póde crear, como tem acontecido, graves embaraços dentro de uma destas casas. Assim, por exemplo, um dos divertimentos preferidos são as incursões no elevador. Em consequencia, não só fica ele ocupado, com prejuizo do trans-

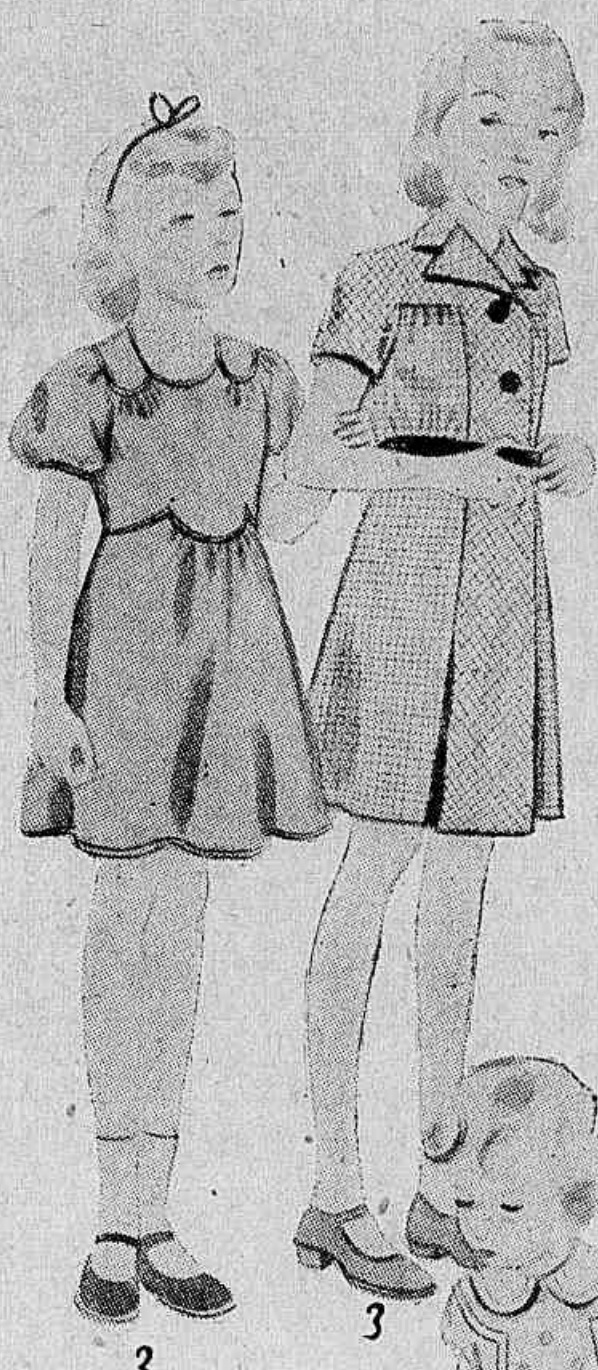
porte dos moradores, como ainda verifica-se despesa superflua de energia elétrica. Outro divertimento são os botões de campainha. Portanto, basta citar estes dois para se reconhecer a necessidade de uma solução no sentido de remediar as condições de um estado social aliás naturalissimo, pois pelo menos 60 % das familias possuem creanças.

Figurinos

para
crianças



1 — Short e blusa de linho branco; saia de zefir escocês.



2 — Vestidinho de linho vermelho, debruado com viézes brancos.

3 — Vestido de zefir branco com xadrez azul marinho. Botões e cinto azul marinho.

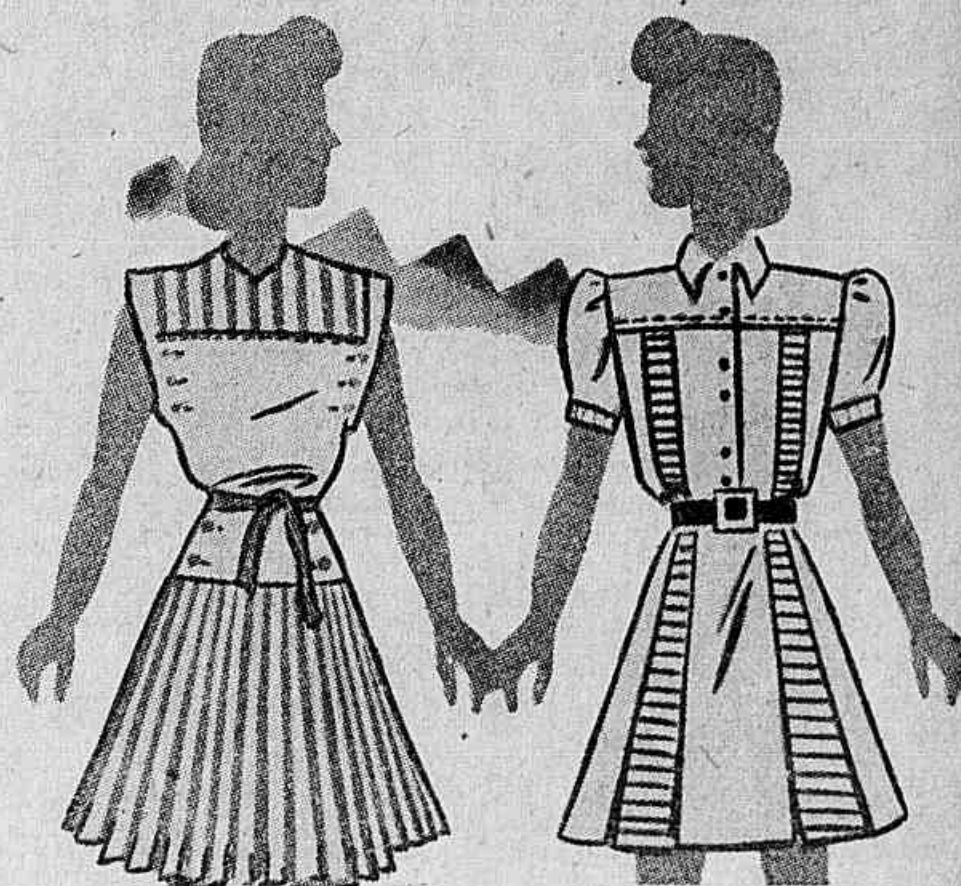
4 — Vestidinho de fustão branco enfeitado com fustão branco com bolas vermelhas.



Vestidos de tecido de linho ou de algodão, fundo branco com desenhos multicôres.



Manteau de veludo rosa com gola e punhos de arminho.



1 — Vestido cuja saia e pala são de linho branco com listas azues; saia plissada, blusa de linho branco com botões azues.
2 — Vestido de linho branco, guarnecido com linho branco listado de vermelho.

SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO DN S.P. DORIO DE JANEIRO EM 31-12-924. 508 no 3348
PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTÍFRICIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!



Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...

★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

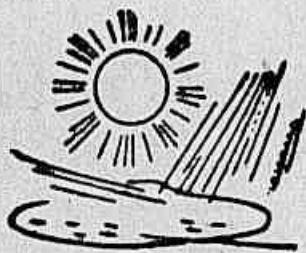
★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.



Permaneça jovem com o uso de um só creme que protege a sua cutis!...



Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e poros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!



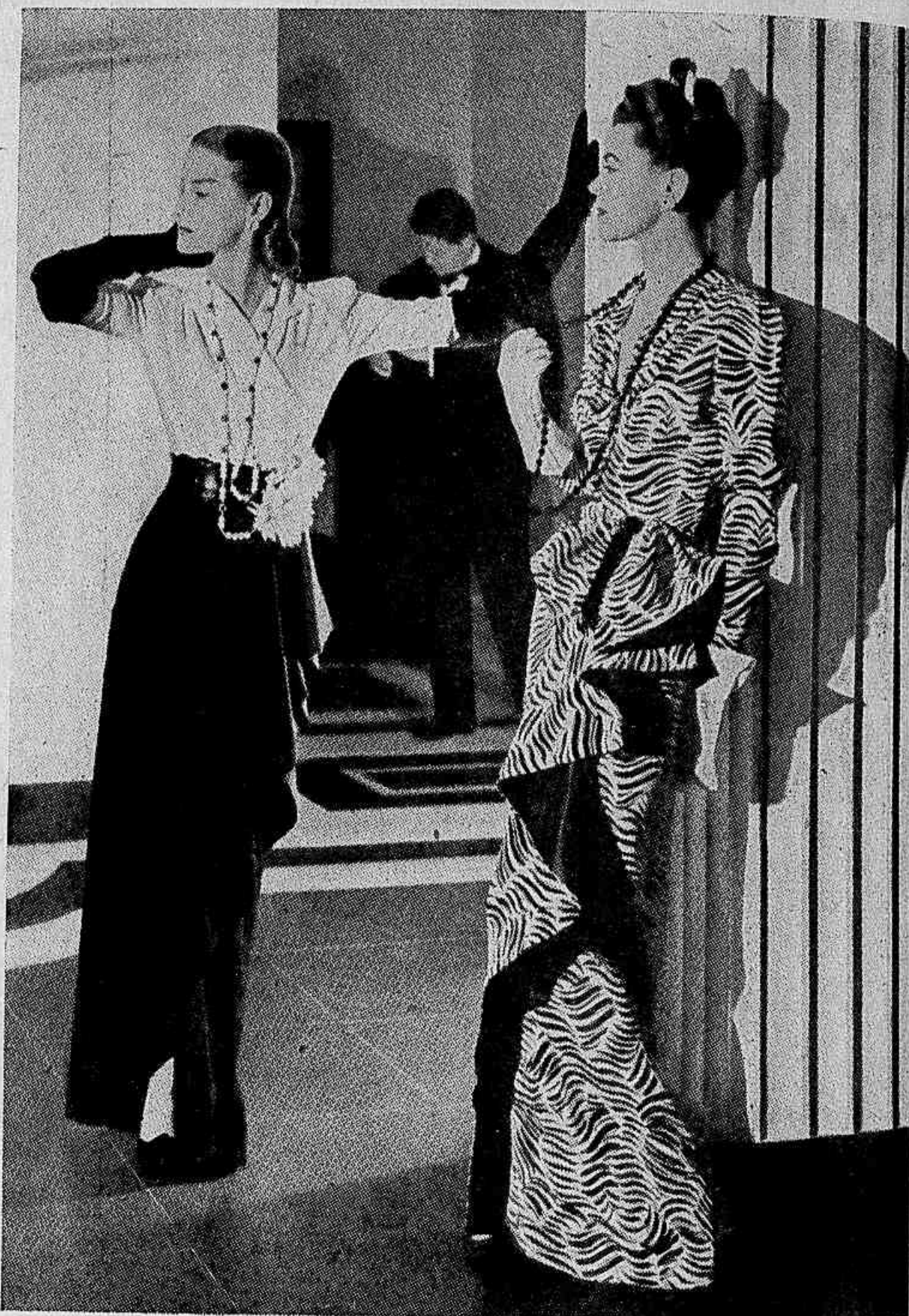
UM TRATAMENTO DE BELEZA COMPLETO!

CRÉME RUGÓL

LABORATÓRIOS ALVIM & FREITAS SÃO PAULO

PUBLICIDADE PARA ESTA REVISTA EM SÃO PAULO
TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866

Modelos



1 — Toilette para a tarde. Saia de crepe preto com drapé, a blusa de crepe branco, largo cinto de couro recortado. Crisantemos brancos na cintura. 2 — Original vestido para jantar, de tafetá branco com traços pretos, a parte drapée forrada de preto.



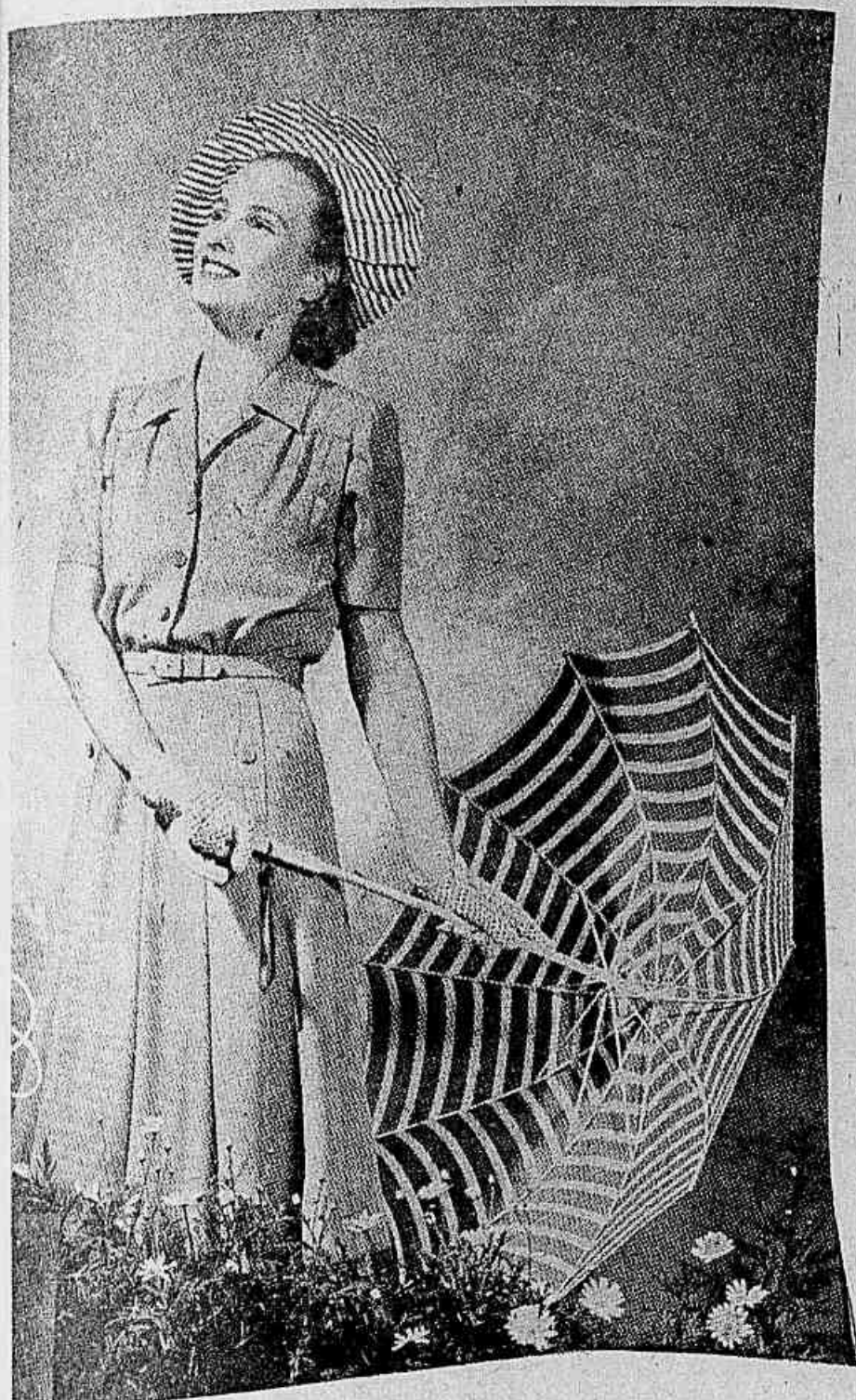
Costume de crêpe ou lã cinza, na saia grupos de pregas.



Vestido para a noite de crêpe branco, o corpo bordado com contas de cristal vermelho.

Diversos

Palmolive embeleza dos pés à cabeça...



Blusa e saia de shantung (branco). Chapéu e guarda-sol de seda branca com listas verdes.



Costume de lã ou de crepe marocain azul marinho; as mangas e a gola do casaco são guarnecidas com bordado branco. Deste mesmo bordado é a aba plissada do chapéu de copa "preta".



"... Para a mulher moderna a beleza não termina nos ombros! Ela conserva a pele de todo o seu corpo suave e juvenil com Palmolive", diz a **Sta. MADELEINE ROSAY**, primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.



Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!

Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e mais duradouro! Só 2\$300!

E como esta linda jovem milhões de mulheres formosas em 72 países do mundo, além do Brasil, usam Palmolive para o seu banho de beleza.

Palmolive tem uma espuma diferente, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-creme penetra

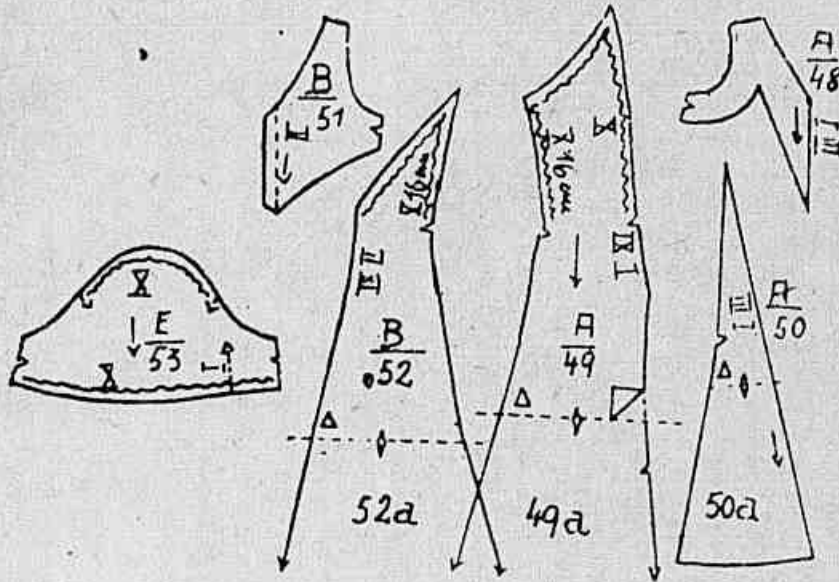
profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave, juvenil... Por isso Palmolive é recomendado por 20.173 especialistas em beleza! O perfume de Palmolive é discreto, dá um cheiro a limpo... e beleza!



Tamanho Grande
1\$700



Conserve sua Cutis Suave e Juvenil!

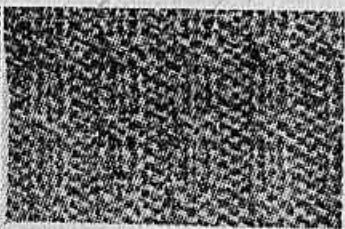


Moldes de um vestido para a noite.



Costume de crepe de fantasia. A saia plissada.

Pull-over com pala de guipure



Ponto de listas.

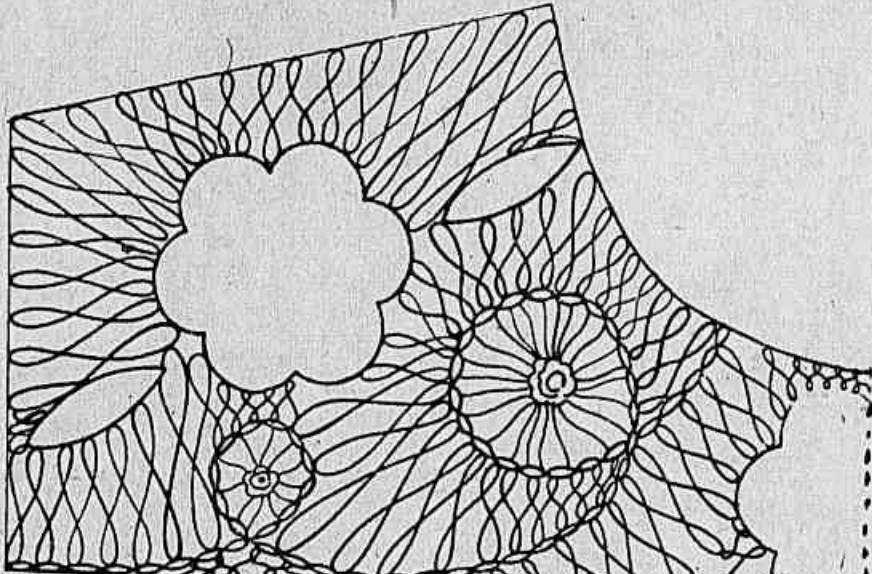


O rendado da pala.

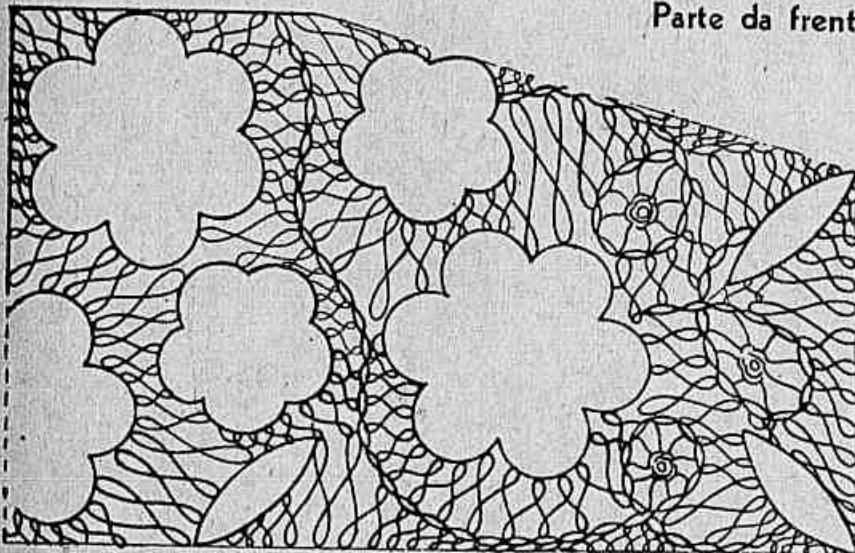
Os moldes e a explicação são para manequim 42.

São necessárias 200 grs. de lã muito fina, 2 agulhas de tricô n. 2 1/2 e outras duas n. 3 1/2, 1 agulha de crochet n. 2 1/2. Trabalhar com a lã tomada dupla.

Pontos empregados: Ponto de gaita; 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Ponto de listas, trabalhar da seguinte maneira: 1.ª carreira: toda pelo avesso, 2.ª carreira: toda pelo direito. 3.ª a 6.ª: sempre 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, as malhas pelo direito sobre as do direito, e as do avesso sobre as do avesso. Repetir essas 6 carreiras, examinar a fig. 1. Para a



Parte da frente.



Desenho da pala (parte das costas).

pala, fazer com o **crochet** as flores e folhas — rosas chatas (pouco mais ou menos 5 centímetros e meio de diâmetro).

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Formar um anel com 4 malhas de trancinha, fazer 7 malhas de trancinha, 1 ponto alto, depois 4 vezes alternando 4 malhas de trancinha 1 ponto alto. Depois do ultimo ponto alto, fazer uma trancinha de 4 malhas, 1 malha na 3.ª das 7 malhas da trancinha do começo da carreira. Depois fazer 3 pontos simples em cada alga e 1 ponto simples sobre cada ponto alto, terminar a carreira por 1 ponto no primeiro dos pontos simples. Fazer 10 malhas de trancinha, 1 ponto alto no ponto simples sobre o primeiro ponto alto, depois alternar 7 malhas de trancinha, 1 ponto alto em cada ponto simples sobre os pontos altos, depois do ultimo ponto alto da carreira fazer ainda 7 malhas de trancinha, 1 ponto simples na 3.ª das 10 malhas da trancinha do começo da carreira. Em cada alga, fazer 1 ponto simples, 1 ponto baixo 4 pontos altos, 1 ponto baixo, 1 ponto simples.

Rosa em relevo, (pouco mais ou menos 3 centímetros e meio de diâmetro): — Fechar em anel 3 malhas de trancinha, depois fazer 6 malhas de trancinha, 1 ponto alto, depois



SE USU DENTADURA
liberte-se do
COMPLEXO DE INFERIORIDADE!

Quem usa dentes postiços, pensa que todo o mundo o nota. Mas só as dentaduras mal cuidadas chamam atenção pelo aspecto e mau hálito. Se usar dentadura em perfeito estado de limpeza, nada tem a recear. Use o Pó Hamilton e evite quebrar ou desgastar a dentadura com a escova, prejudicando a sua perfeita adaptação. Pó Hamilton é seguro. Não contém ácidos nem substâncias abrasivas. Uma solução de Pó Hamilton, durante 15 minutos ou enquanto dorme, assegura seu bem-estar.

PÓ HAMILTON

Em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e depósitos dentários. — Distribuidor: PROFAR LTDA. — Rio — Caixa Postal, 61 — Preço pelo Correio: 135000.



ponto baixo, 1 ponto simples. Repetir estas duas ultimas carreiras, mas na ultima carreira fazer nas algas 1 ponto simples, 1 ponto baixo, 4 pontos altos, 1 ponto baixo, 1 ponto simples.

Folhas (pouco mais ou menos 3 centímetros de comprimento): — Fazer uma trancinha de 10 malhas, fazer em cima 1 ponto simples, 1 ponto baixo, 5 pontos altos, 1 ponto baixo, 1 ponto simples. Para as **soutaches**: fazer trancinhas com malhas muito frouxas de 5 a 6 fios.

Execução — Frente: — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricô mais fina 106 malhas. Tricotar 8 centímetros e meio no ponto de gaita (duplo). Em seguida separar o trabalho no meio, e trabalhar cada lado separadamente com o ponto de listas e com as agulhas mais grossas. Primeiro tricotar 10 carreiras (3 centímetros) diminuindo do lado do centro 1 malha na 2.ª e na 4.ª carreiras, e aumentando 1 malha na 10.ª carreira, simultaneamente aumentando do lado oposto (costura) 1 malha na 7.ª carreira. Continuar 15 carreiras diminuindo do lado do centro 1 malha nas 2.ª, 4.ª, 6.ª e 7.ª carreiras e aumentando 1 malha na 11.ª e na 15.ª carreiras, simultaneamente aumentando do lado oposto 1 malha na 4.ª e 11.ª carreiras. Tricotar 17 carreiras (5 centímetros e meio) diminuindo 1 malha na parte do centro nas 2.ª, 4.ª, 6.ª e 7.ª carreiras e aumentando 1 malha nas 12.ª e na 17.ª carreiras, aumentar no lado oposto 1 malha nas 3.ª, 10.ª e 17.ª carreiras. Tricotar 27 carreiras (8 centímetros e meio) diminuindo 1 malha no lado do centro nas 2.ª, 3.ª, 5.ª, 7.ª, 9.ª, 11.ª, 13.ª, 15.ª, 17.ª, 20.ª, 23.ª e 26.ª, no lado oposto aumentar uma malha nas carreiras 7.ª, 14.ª e 21.ª (largura do trabalho 45 malhas, 17 centímetros e meio). No decorrer das 16 carreiras seguintes, fechar para a cava 1 vez 5 malhas, 1 vez 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 4 vezes 1 malha, simultaneamente aumentar no lado do centro 1 malha nas carreiras 8.ª, 11.ª e 15.ª. Juntar 11 carreiras fechando do lado do centro 1 malha nas carreiras 3.ª e 6.ª, e 2 malhas na 8.ª e na 10.ª. Fechar de uma só vez as 26 malhas restantes.

Costas — Começa-se pela parte de baixo pondo 96 malhas na agulha mais fina. Tricotar 8 centímetros e meio no ponto de gaita (duplo). Em seguida tomar as agulhas mais grossas e tricotar o ponto de listas, primeiro 69 carreiras (21 centímetros e meio) aumentando de cada lado 1 malha todas as 7 carreiras (largura do trabalho 114 malhas — 44 centímetros). No decorrer das 6 carreiras seguintes, fechar para cada cava 1 vez 4 malhas, 1 vez 3 malhas e 1 vez 2 malhas. Tricotar 21 carreiras (6 centímetros e meio) diminuindo para cada cava 1 malha na 4.ª e na 8.ª carreiras. Fechar de uma só vez as 92 malhas restantes.

Mangas — Pôr na agulha mais fina 70 malhas e tricotar 3 centímetros e meio no ponto de gaita (duplo). Depois tomar as agulhas mais grossas e tricotar no ponto de listas 37 carreiras (11 centímetros e meio) aumentando de cada lado 1 malha primeiro na 6.ª carreira depois todas as 4 carreiras (largura do trabalho 86 malhas — 33 centímetros). No decorrer das 10 carreiras seguintes, fechar de cada lado 1 vez 4 malhas, 2 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha. Tricotar 30 carreiras (9 centímetros e meio) diminuindo de cada lado 1 malha todas as 3 carreiras. Juntar 12 carreiras fechando de cada lado 2 vezes 1 malha, 2 vezes 2 malhas, 1 vez 3 malhas e 1 vez 5 malhas. Fechar as 18 malhas restantes de uma só vez. Para a frente e a pala das costas fazer 9 rosas chatas e 8 rosas em relevo, 12 folhas.

Riscar o desenho da renda guipure da frente e pala das costas num papel bem forte, alinhar por cima as flores e folhas, assim como as trancinhas, depois uni-las com o ponto de renda como mostra o desenho. Deixar uma fenda de 6 centímetros no meio da pala das costas. Depois de desalinhada a renda do papel reforçar as beiradas da fenda por 1 ou 2 carreiras de pontos simples e a gola por 4 carreiras de pontos simples e 1 carreira de **picots**. Para estes ultimos fazer sempre alternando 1 ponto simples, 1 ponto baixo, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, 1 ponto simples (em cada malha da carreira inferior 1 ponto). Fechar a fenda por uma alga e um botão.



Ornamentação do Lar

Toalhas com incrustações de crochet

Esta confecção muito decorativa é, portanto, de muito fácil execução, sobretudo empregando para as cercaduras um cadarço de fio grosso, para evitar fazer um galão de crochet.

Pode-se empregar não somente para a toalha de mesa como para coberta de cama e stores.

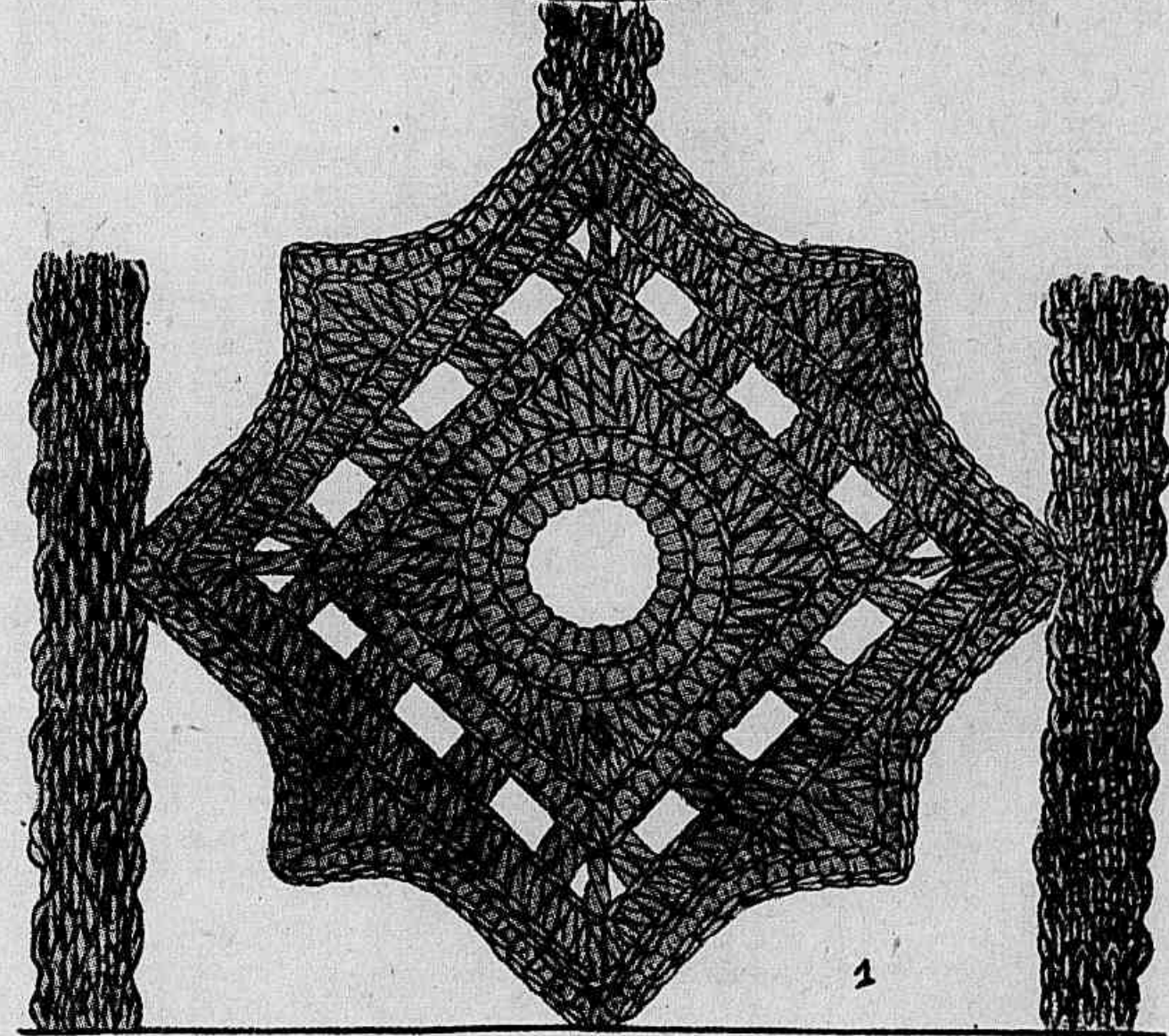
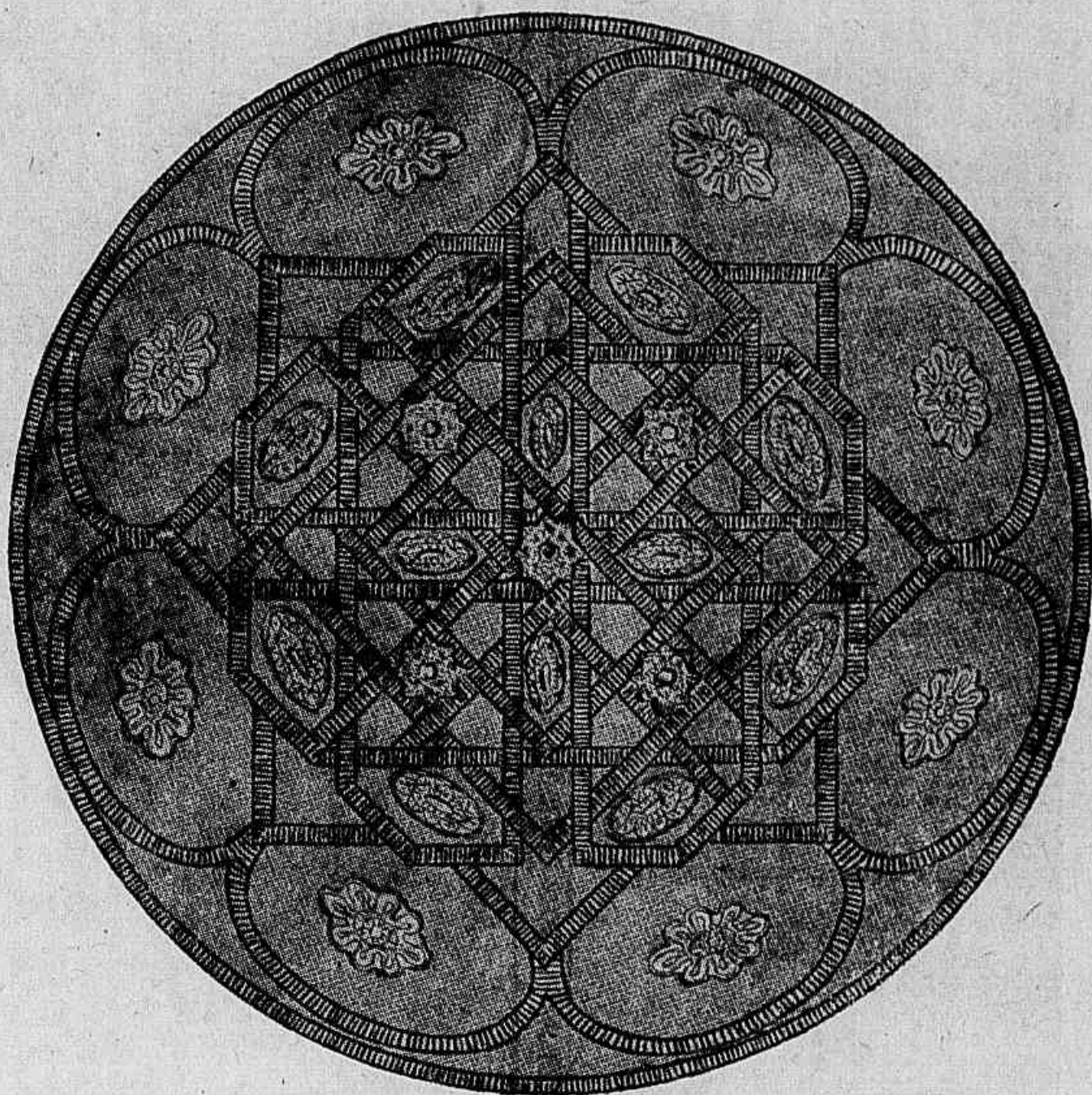
Seja qual for a adaptação, os quadrados, retângulos e ovais de crochet serão incrustados no linho ou sobre o flô. Querendo, também, podem-se deixar em aberto alguns espaços (pequenos) entre os galões, para dar mais leveza. Aconselhamos o uso de barbante para a linha, sobre o linho branco, podendo fazer-se também a toalha e os galões no tom do linho e as flores em côr, gostando-se da variedade.

Flôr n. 1 — Um anel de 25 malhas coberto por pontos simples ajustados, uma segunda volta de pontos simples.

alto tomado na mesma malha que o último ponto alto, 1 malha de trancinha, 1 ponto alto tomado na mesma malha que o ponto duplo, um outro ponto alto, 2 pontos simples, e pontos ajustados para seguir o canto, etc. 8.ª carreira — Pontos simples.

Flôr n. 2 — Um centro formado por 25 malhas de trancinha, 1 ponto alto na 10.ª malha para trás, 5 malhas de trancinha, 1 ponto alto na 5.ª malha seguinte, 5 malhas de trancinha, 1 ponto alto, 5 malhas de trancinha, fechar o oval. 2.ª carreira — Pontos simples por cima da trancinha. 3.ª carreira — Pontos altos com uma malha de trancinha entre cada ponto alto nas duas extremidades.

4.ª carreira — Pontos altos, mas fazendo 3 pontos altos na mesma malha para um aumento que forma um canto a 7 malhas da extremidade de cada lado, quer dizer quatro vezes. Nas duas extremidades

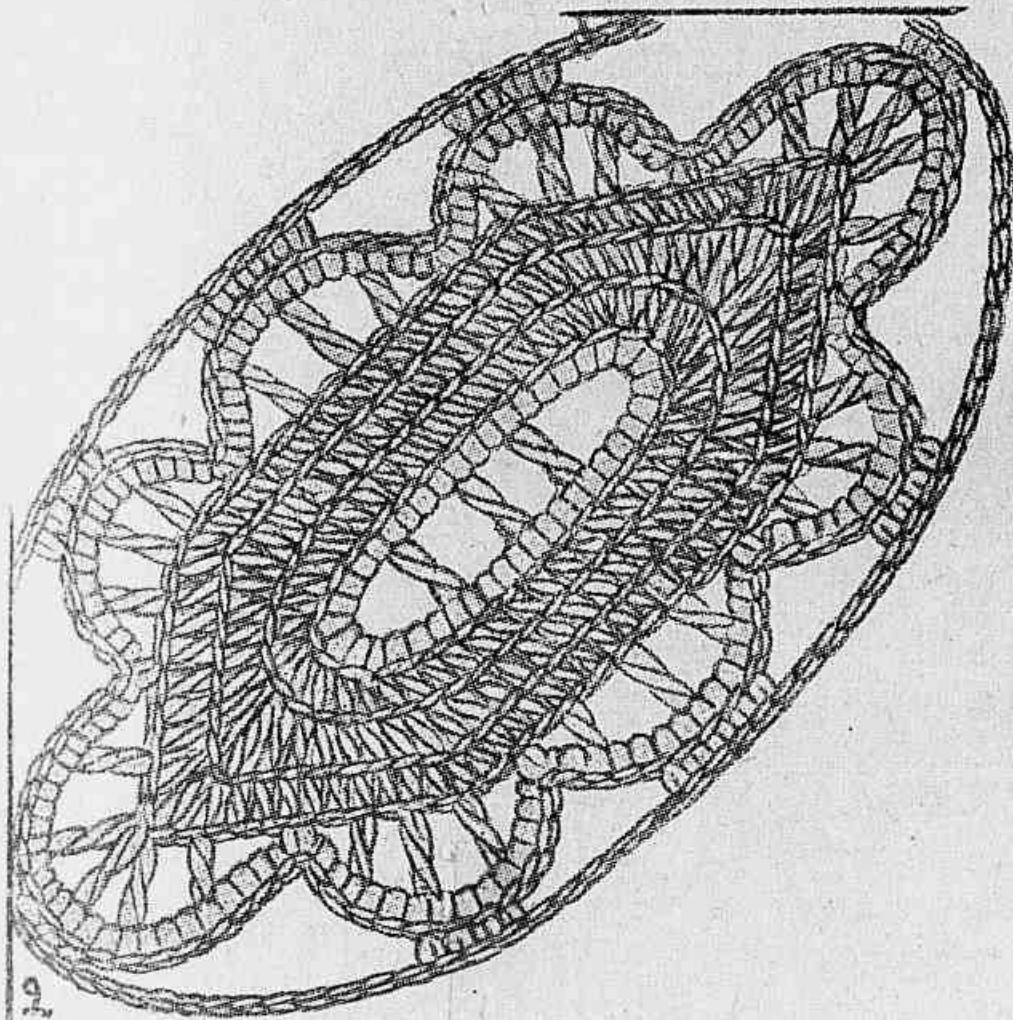


1

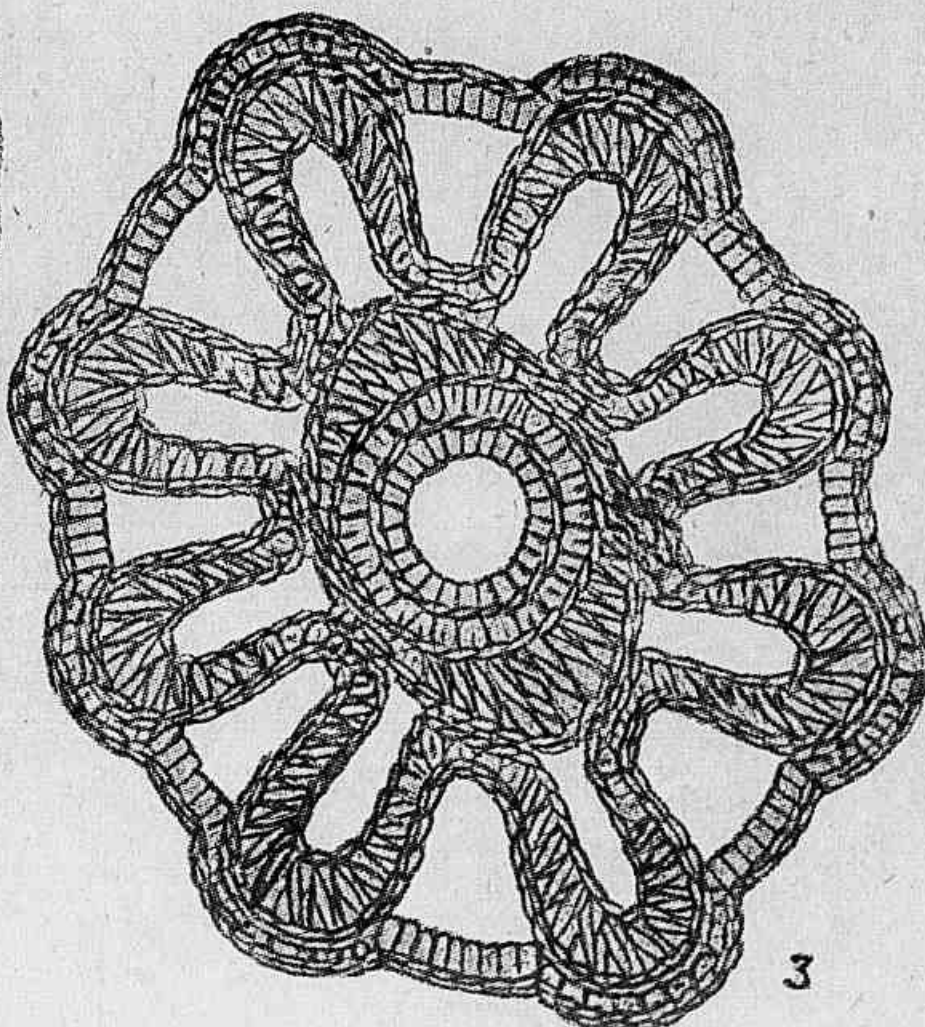
3.ª carreira, 3 pontos simples, um ponto baixo, 2 pontos altos, 1 malha de trancinha, um duplo ponto alto, 1 malha de trancinha, dois pontos altos, um ponto baixo, 3 pontos simples, etc... Recomeçar os pontos simples. 4.ª carreira — Pontos simples, para formar cada canto, uma malha de trancinha, 1 ponto alto, uma malha de trancinha, etc. 5.ª carreira — Para formar o canto, 2 pontos altos, uma malha de trancinha, um duplo ponto alto, uma malha de trancinha, 2 pontos altos, 2 malhas de trancinha, 3 pontos altos, 2 malhas de trancinha, 2 pontos altos, 1 malha de trancinha, 1 duplo ponto alto, etc. 6.ª carreira — Pontos altos: para marcar os cantos, 1 malha de trancinha antes do ponto alto do canto, e uma depois. 7.ª carreira — Seguir cada canto com pontos ajustados (pouco mais ou menos 7 pontos simples), 2 pontos altos, 1 malha de trancinha, um duplo ponto

marcar um canto mais acentuado fazendo 1 malha de trancinha, um duplo ponto alto e 1 malha de trancinha. 5.ª carreira — Como a quarta. Na 6.ª carreira — formar festões por uma malha ajustada a 7 malhas da extremidade, 4 malhas de trancinha, 1 ponto alto fixado, 3 malhas mais adiante, 4 malhas de trancinha, 3 pontos altos na mesma malha extrema, cada ponto alto separado por 2 malhas de trancinha, 4 pontos, 1 ponto alto, 4 pontos, 1 ponto ajustado. O festão seguinte é formado por dois pontos, 1 ponto alto, 3 pontos, 1 ponto alto, 2 pontos, 1 ponto ajustado; o festão do meio é feito da mesma maneira, etc. Pontos ajustados sobre todos estes festões. 7.ª carreira — Uma trancinha fixada por 3 ou 4 pontos sobre cada festão.

Flôr n. 3 — Um anel de 20 malhas cobertas por pontos simples. 2.ª carreira —



2



3

pontos simples. 3.ª carreira — Pontos ajustados sobre os dois lados do círculo assim obtido. Depois dos pontos ajustados, 2 pontos simples, 1 ponto baixo, 3 pontos altos, 1 malha de trancinha, 1 ponto alto, 1 malha de trancinha, 1 duplo ponto alto, 1 malha de trancinha, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, 2 pontos simples, pontos ajustados.

Sobre este centro assim obtido formam-se 6 pétalas pelas alças de 14 malhas de trancinha fixadas com duas malhas de intervalos e 3 ou 4 pequenos pontos ajustados entre cada alça. Na carreira seguinte, seguir cada pétala por pontos simples, pontos baixos e pontos altos, pondo uma malha de trancinha entre cada ponto alto no cume de cada pétala. Fazer pontos simples sobre os pequenos pontos ajustados entre cada pétala. Uma trancinha de 5 a 6 malhas liga cada pétala, seguindo sobre a extremidade por 5 ou 6 pontos ajustados. Uma carreira de pontos simples para terminar.



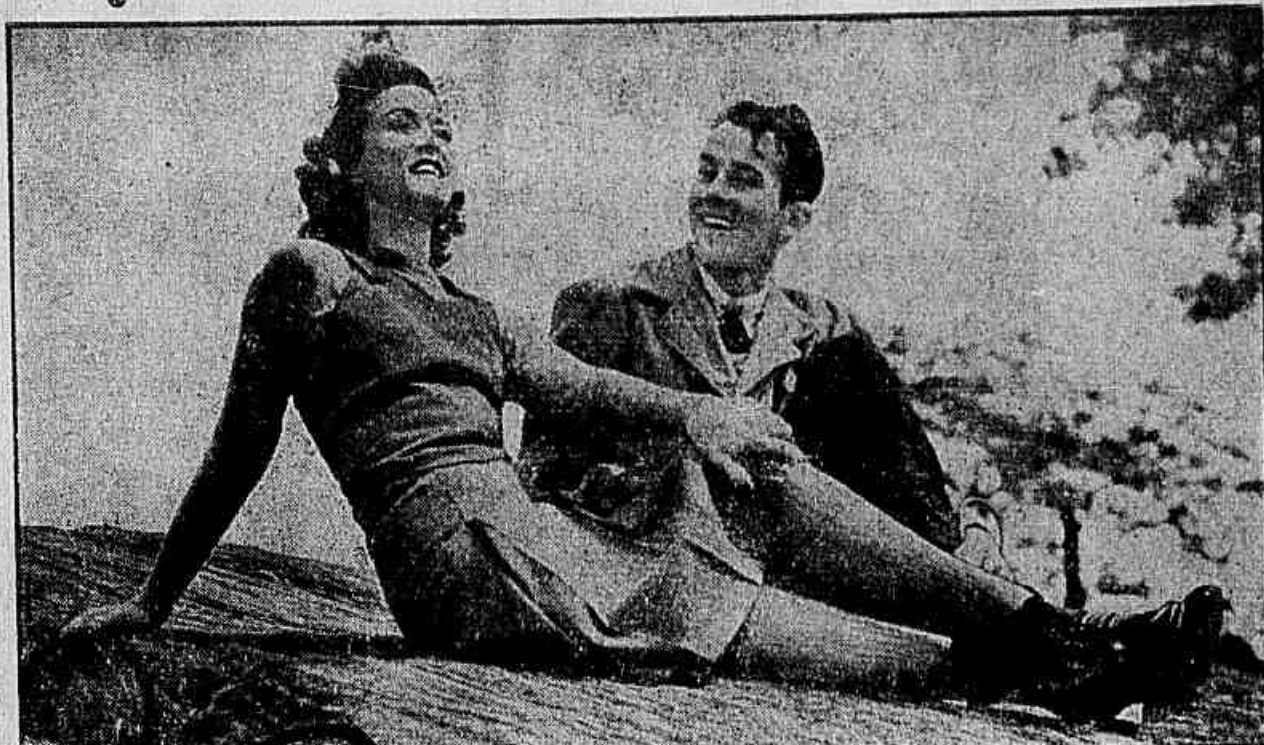


Sargento York

o mais belo filme de 1941, ainda não nos foi apresentado

Ao cinema, como á imprensa, cabe importante papel na luta em que estamos empenhados pela preservação dos nossos valores culturais. Sua condição primaria de arte, porem, impõe severos cuidados aos manipuladores dessas obras destinadas a esclarecer e orientar a opinião publica. Não é justo que se falseie a verdade apresentando os fatos de modo demasiado parcial. Uma tal especie de cinema concorrerá, por um lado para criar uma opinião publica falsa, e portanto inconsistente; por outro lado virá a desacreditar a cinematografia como arte. Que é possível fazer bom cinema a serviço de nossa causa nesta guerra, provou-o Jesse Lasky com essa maravilha de realização artistica que é *Sargento York*, produção da Warner Bros. que valeu a Gary Cooper um premio academico. Esse filme, dizem os criticos autorizados, sem ser um trabalho de propaganda, pois nele não há a intenção de acusar é a mais bela afirmação da vitalidade dos principios democraticos. York, famoso sargento das forças expedicionarias norte-americanas na passada guerra, personifica o choque dos principios morais do individuo com as imposições do interesse coletivo. O entrecho desse filme é um profundo drama de conciencia. Em sua Biblia York lera: — «Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido.» No entanto o seu chefe militar lhe pergunta: «Como poderá o homem permanecer livre se não lutar para preservar sua liberdade?» Voltando a Biblia York lê: «Dá a Cezar o que é de Cezar, e guarda para Deus o que fôr de Deus.» Numa sequencia de cenas de grande movimento desenvolve-se assim um bellissimo drama. Inegavelmente o motivo é apenas a materia prima da arte. *Sargento York*, sendo uma lição profunda é tambem obra artistica do mais fino lavor.

O publico carioca, por motivos que ninguém tentará defender, vem sendo privado, há meses, de apreciar esse lindo filme. E ainda se diz que a crise no cinema vem de fóra...



Vivificante

COMO O AR DE MONTANHA!



O simples ato de escovar os dentes pode proporcionar-lhe uma agradável sensação de bem-estar. Use o saboroso e refrescante Creme Dental Squibb e delicie-se com a esplêndida sensação que sentirá em sua boca. Esta é uma

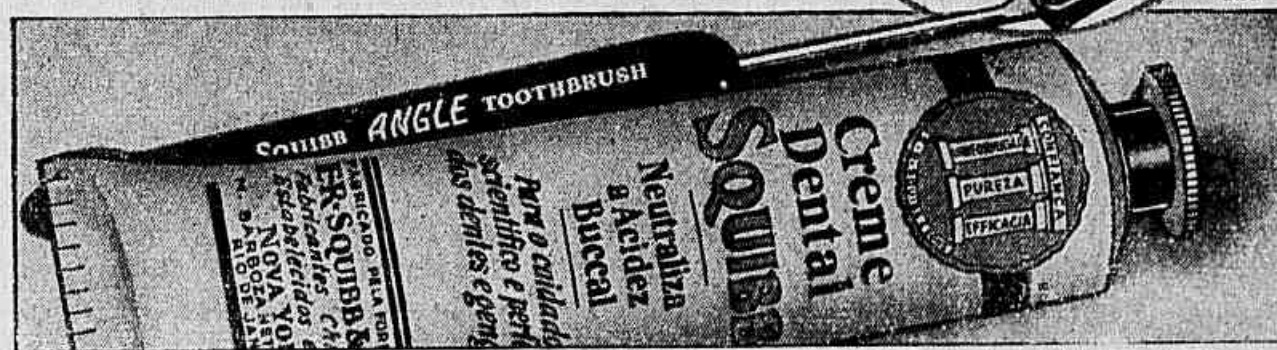
das razões que têm levado milhares de pessoas a substituírem os dentífricos habituais por Squibb.

Há outros motivos não menos preponderantes. O Creme Dental Squibb, preparado com a cooperação de odontologistas, constitue o melhor complemento possível para os cuidados do seu dentista. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Na sua composição científica, não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Mais de 100 rigorosas provas nos Laboratórios Squibb comprovam a pureza e eficácia do Creme Dental Squibb, o dentífrico ideal. Toda a sua família deve gosar dos seus benefícios — desde já!

ESCÔVA
ANGLE
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB

... O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

AGUARDEM

na 1.^a semana de Junho o n.º

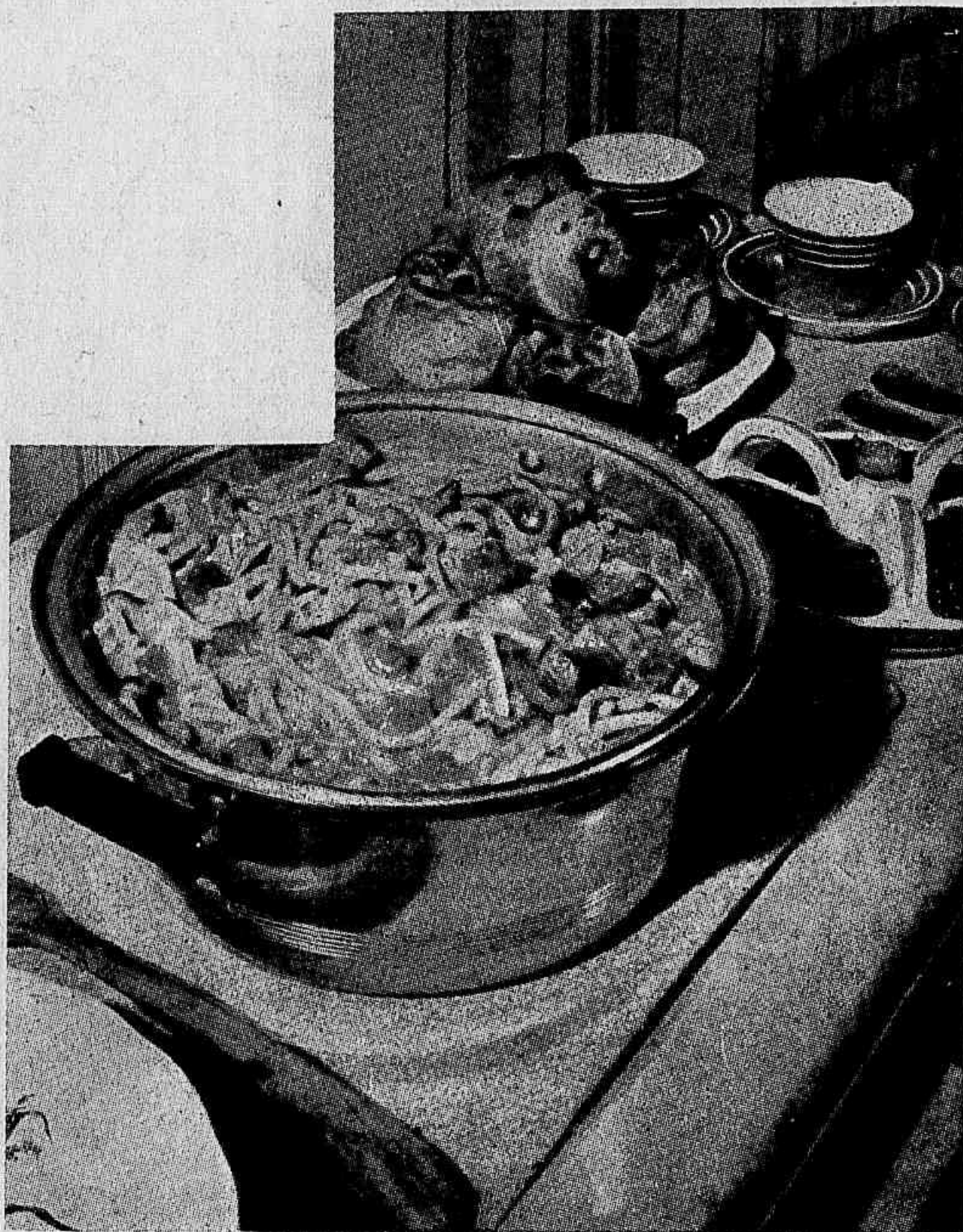
especial de aniversario da

REVISTA DA SEMANA

Leia ESPORTE ILUSTRADO

A MELHOR REVISTA ESPORTIVA DO BRASIL

M E N U D E A L M O Ç O



Spaghetti á moda americana.

BOLO DE BACALHAU COM LEGUMES — SPAGHETTI A' MODA AMERICANA — BIFES A' PORTUGUESA — BERINGELAS GUIZADAS — OMELETA COM ESPINAFRES — ARROZ DOCE A' PORTUGUEZA — CAVACAS

BOLO DE BACALHAU COM LEGUMES

Pôr o bacalhau de molho na véspera, depois cozinhar muito bem e desfilar tirando todas as peles, juntar ao bacalhau assim preparado, um pouco de arroz de manteiga bem cozido (para duas partes de bacalhau, uma de arroz).

Pôr para cozinhar em separado um ou dois nabos, algumas cenouras e um bom punhado de ervilhas em grão. Escorrer bem a água, refogar esses legumes cortados em pedacinhos em manteiga derretida. Fôra do fogo juntar á mistura pepinos de conserva, azeitonas sem caroços e uma pitada de pimenta, depois juntar a massa do bacalhau com arroz, alguns ovos, um pouco de manteiga, depois de tudo bem misturado é despejado dentro de uma fôrma untada com manteiga, o fundo forrado com uma rodela de papel bem untada com manteiga. Vae assar em forno moderado. Pôde também ser cozido em banho-maria.

SPAGHETTI A' MODA AMERICANA

Pôr para cozinhar os spaghetti até ficarem macios, mas não se desfazendo. Partir aos pedacinhos carne de vaca e fazer um ensopado bem temperado, juntando ao molho polpa de tomates e pedaços de linguiça. Mistura-se aos spaghetti queijo cubed americano ralado ou picado.

BIFES A' PORTUGUESA

Escolhe-se um bom pedaço de carne de vaca para cortar os bifes, são em seguida batidos. Pica-se muito bem um pedaço de toucinho (calcula-se para cada kilo de bifes 200 grs. de toucinho) e cortam-se em rodela 2 ou 3 cebolas grandes, arruma-se no fundo de uma panela o toucinho picado e por cima uma camada de rodela de cebola e fatias de tomates sem as sementes, salsa picada, um dente de alho esmagado, uma pitada de pimenta e por cima de tudo os bifes, por cima outra camada de temperos e assim vae se arrumando até não ter mais bifos. Despeja-se por cima um pouco de vinagre e sal, tampa-se bem a panela e deixa-se cozinhar em fogo brando, sacudindo-se de vez em quando a panela. Estando tudo bem cozido (calcula-se pouco mais ou menos duas horas para cozinhar) o molho espesso, serve-se.

BERINGELAS GUIZADAS

Descascam-se as beringelas, tirando apenas a pele lustrosa, por ser esta amarga, depois de descascadas são cortadas em 4 ou 5 gomos e postas para cozinhar em água e pouco sal, assim que estiverem um pouco cozidas, retira-se a panela do fogo e prepara-se o seguinte:

Refogam-se duas ou mais cebolas picadas (segundo a porção de beringelas) em bom azeite ou em manteiga, juntar polpa de tomates, uma pitada de pimenta, salsa picadinha, quando estiver tudo bem refogado, juntar as fatias de beringelas depois de escorrida a água,

deixa-se ferver tudo 5 minutos pouco mais ou menos, juntar em seguida um pouco de caldo de carne e deixar acabar de cozinhar em fogo brando.

OMELETA COM ESPINAFRES

Pôr para cozinhar os espinafres depois de aferventados e escorrida primeira água. Os espinafres depois de bem batidos são postos numa frigideira em refogado de manteiga, cebola ralada, juntar em seguida um pouco de leite. E' preciso que a massa fique com certa consistencia, por esta razão juntar uma colherinha de maisena no leite, para ficar na consistencia de creme.

Bater as claras, juntar as gemas, bater o suficiente para misturar bem as claras e gemas, despejar dentro de uma frigideira grande com bastante manteiga, assim que cozinhar despejar no meio os espinafres, enrolar a omeleta.

Servir com molho de tomates: — Pôr numa frigideira manteiga, cebola picadinha, deixar refogar, juntar em seguida tomates partidos, amassar bem e depois juntar água ou caldo de carne, deixar cozinhar e coar.

ARROZ DOCE A' PORTUGUESA

Pôr para ferver um litro de água, juntando em seguida meio kilo de arroz e uma pitada de sal, assim que o arroz estiver meio cozido, escorrer bem a água por uma peneira. Pôr numa panela um litro de leite e assim que ferver juntar o arroz, temperar com açúcar, caso o leite seja pouco, juntar um pouco mais, para que o arroz fique bem cozido. Retirar do fogo e juntar 125 grs. de manteiga, 8 gemas de ovos, a raspa da casca de uma laranja, mexe-se bem, para ficar tudo bem misturado e volta a panela novamente para o fogo, mexendo-se sempre com uma colher de pau até ferver 2 ou 3 minutos. Depois despeja-se o arroz para uma travessa e estando frio despeja-se por cima um pouco de creme espalhando com uma faca de modo que fique a camada da grossura de um dedo. O creme deve estar frio, para poder espalhar-se bem por cima do arroz.

CAVACAS

Faz-se uma massa com meio kilo de farinha de trigo peneirada e tantos ovos quantos sejam necessários para que a massa fique em boa espessura, nem mole nem dura de mais, juntar então 50 grs. de manteiga derretida, morna, e misturar tudo muito bem, polvilhar a mesa com farinha de trigo e vão se enrolando os biscoitos em argolas, dando-lhes o feitio com muito geito para que a massa não grude nos dedos. Vão se pondo em taboleiro peneirado com farinha de trigo, e este vae para forno quente, estando arreventados e com boa cor (claros) retirar o taboleiro do forno e deixar os biscoitos esfriarem. Fazer uma calda com 1 kilo de açúcar e meio kilo de farinha de trigo no ponto de areia (ponto mais alto que o de rebugado, vae-se pondo dentro as cavacas e vae se mexendo com cuidado com uma colher de pau para que o açúcar grude nos biscoitos. Colocam-se sobre um pano bem separados uns dos outros para esfriar.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

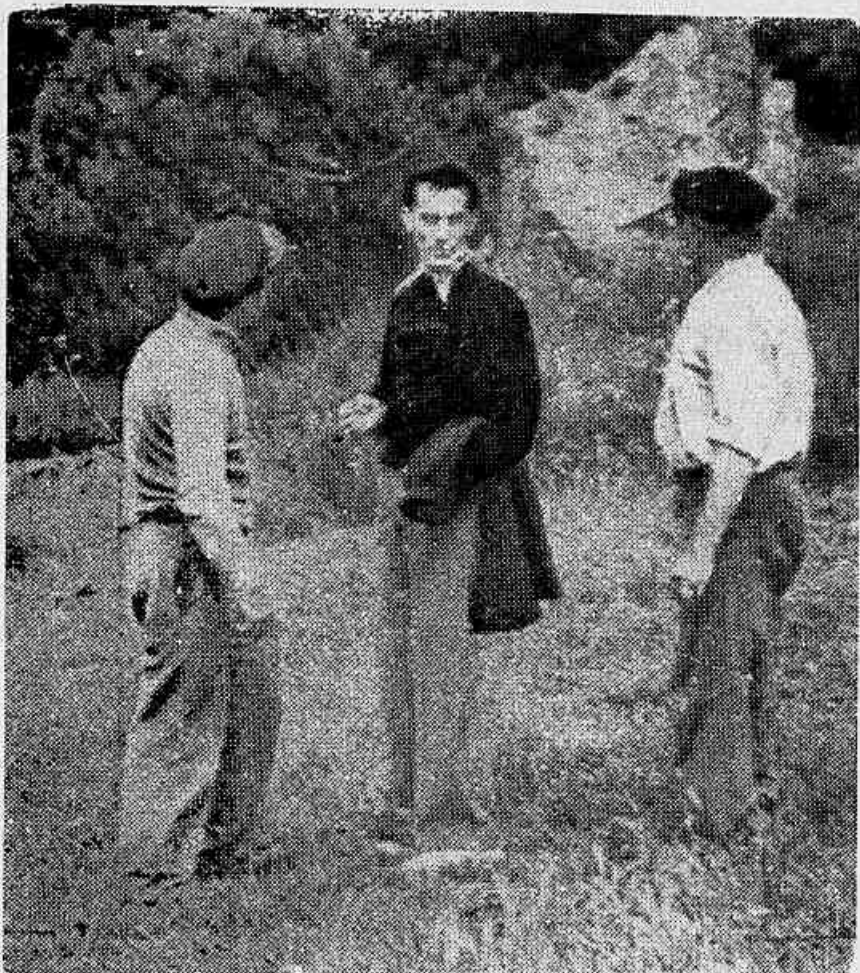


INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

MORREU SEIGNOBOS

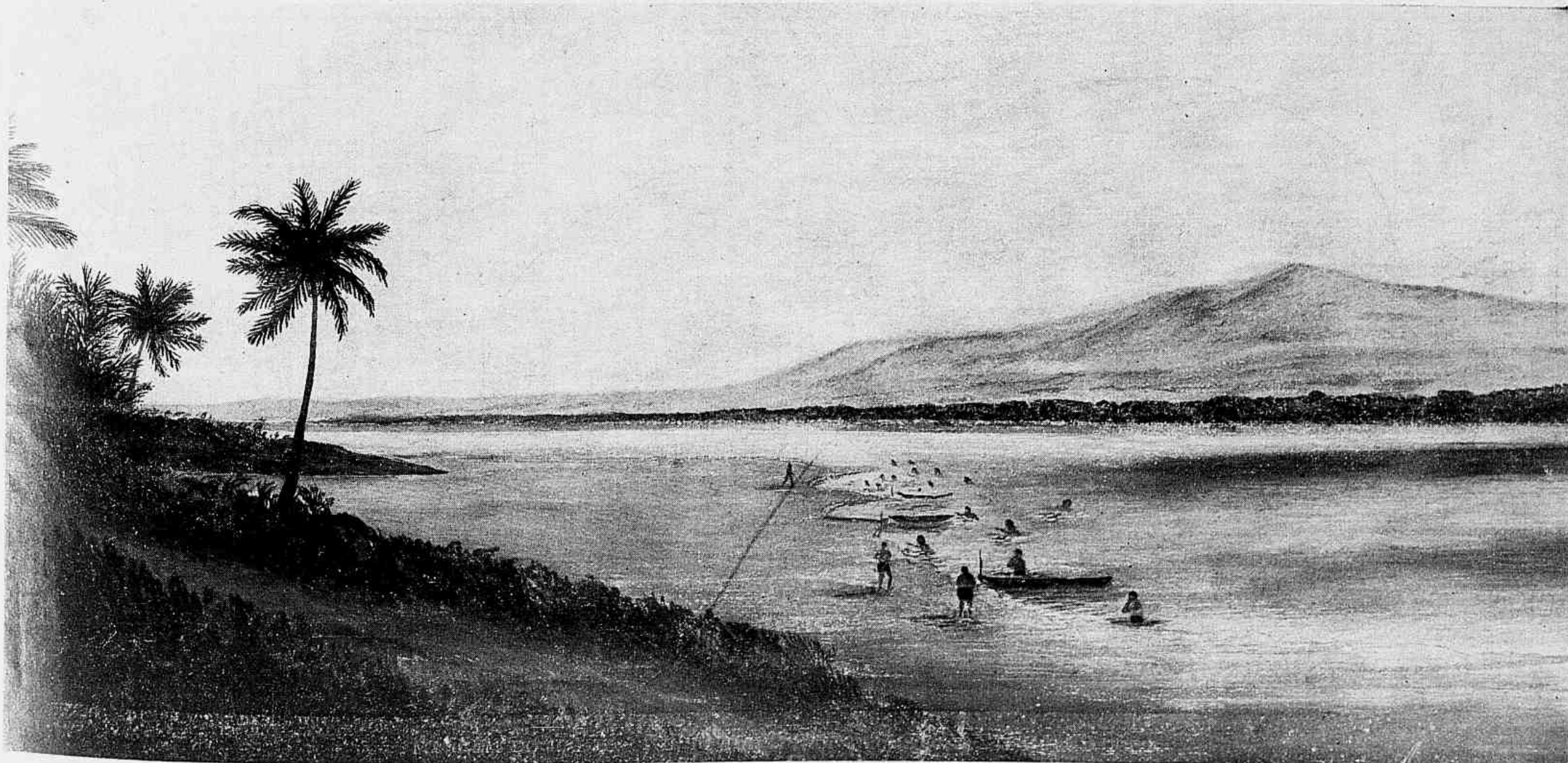


As notícias que hoje em dia nos veem da Europa falam sempre em desgraças: mas essas desgraças — bombardeios, fuzilamentos, perseguições — são de uma tal natureza que particularmente nenhuma importância especial possuem para nós. São pequenos episódios de uma tragédia enorme. Vez por outra, entretanto, chega uma pequena notícia que nos reporta à Europa dos velhos tempos. Assim, a notícia da morte de um Bergson, de um James Joyce, de um Freud. Nos primeiros dias deste mês de Maio foi o desaparecimento de Seignobos, aquele simpático velhinho que era um símbolo da tradição cultural francesa. No limiar dos 90 anos Seignobos caminhava todas as manhãs pelo campo onde se sentia mais à vontade que em qualquer outra parte. Os seus caprichos eram conhecidos e comentados em toda a França. Seignobos relutou quarenta anos para aceitar a eletricidade. "L'électricité n'a pas encore fait ses preuves!" dizia ele. No dia em que em sua casa foi feita uma instalação elétrica — aliás por uma comissão de técnicos de grande confiança e seus amigos pessoais — todo o país tomou conhecimento do fato. Seignobos disse então que confiava nos amigos, nem tanto porém na ciência...



A ARTE DE ALCIDES AQUER

Vem de ser apresentado ao meio artístico carioca o jovem pintor mineiro Alcides Aquer. Não nos podemos furtar ao prazer de traçar alguns comentários sobre a personalidade desse artista. Filho de árabes, Aquer nasceu e viveu a sua infância no interior brasileiro. Os pais sonharam com fazê-lo um comerciante, e durante anos tentaram inibir as tendências de artista que existiam na alma do filho. Entretanto, sem mestres e sem estudos, Aquer pintava, só para si próprio, às ocultas. E esta circunstância talvez explique o receio de aparecer que levou esse homem simples a ocultar a sua obra por muito tempo. E podemos afirmar que ele ocultava alguma coisa digna de ser mostrada. Como nos admirássemos da segurança e felicidade com que ele exprimia os seus sentimentos em cor e luz — coisas que só a experiência concede a um artista — Aquer com a simplicidade que o caracteriza respondeu: "Sem ter certeza de que sou pintor, passei a vida pintando, e a maneira de pintar ensinou-me espontaneamente a natureza".



MARGEM DO RIO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS — DE ALCIDES AQUER.

Peracio, Zizinho e Jayme

Três valores do Flamengo que não podem responder pela queda de produção da equipe, pois veem se empregando com grande ardor. Outros fatores alheios à vontade e à dedicação de Peracio, Zizinho e Jayme conspiram contra a harmonia do "onze" rubro-negro, tanto que os três famosos "cracks" posam sorridentes e de consciência tranquila para a objetiva de "ESPORTE ILUSTRADO"

Esporte *Ilustrado*

E' a maior revista de esportes do Brasil



Região
a
Preço para o Rio e Estados

15 - Rio